FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 7 DE DEZEMBRO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 16 153

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O homem do coração novo saiu do quarto pela primeira vez

CIDADE DO CABO, 7. — (R.). — Louis Washkansky saiu hoje pela primeira vez do quarto, quando foi ao tratamento de cobalto.

O doente tem estado a receber consideráveis doses de radiações por meio de uma máquina portátil, a fim de reduzir a reacção do seu organismo ao novo coração.

O seu estado geral é bastante melhor. Ontem, teve já uma refeição substancial de galinha picada com puré de batata.

● Washkanski poderá ter alta dentro de três semanas

Hoje esteve fora do quarto durante 40 minutos.

A equipa do hospital que assiste a Washkansky está esmorecida com a morte em Nova York de um bebé de 17 dias, após uma transplantação de coração similar.

O hospital informou que os numerosos pontos da grande incisão no peito feita ao doente durante a operação seriam retirados dentro de 14 dias e Washkansky poderia voltar ao lar ao fim de três semanas, se continuasse a manter a sua actual média de restabelecimento.

Woshkansky será examinado regularmente após a alta. «Será todos os meses observado por médicos durante o resto da sua vida» — de-

(Continua na 19.ª página)

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

Uma iniciativa notável na vida educativa nacional

— nas palavras do director da Telescola

(Ler na 14.ª página)

LISBOA VAI TER O SEU PRIMEIRO «DRUGSTORE»

(Ler na página central)

HOJE — 40 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

DEPOIS DA DESVALORIZAÇÃO DA PESETA

A AUSTERIDADE EM ESPANHA COMEÇA DE CIMA

A desvalorização da peseta, como consequência de medidas idênticas que atingiram outras moedas, é um facto a partir de 18 de Novembro. Desde então, uma palavra domina o vocabulário quotidiano dos nossos vizinhos: austeridade.

É uma palavra pouco simpática. Sugere sacrifícios, dificuldades, alteração do ritmo de viver — especialmente para as classes menos favorecidas ou para aquelas que apenas têm

(Continua na 8.ª página)

Nota do dia

O ENSINO UNIVERSITÁRIO

Na Assembleia Nacional, o deputado Campos Neves, que é professor universitário, referiu como anseios de Coimbra a criação de mais quatro escolas. Do ponto de vista do interesse ou do prestígio local não será difícil dar a pretensão como admitida. Do ponto de vista de interesse nacional, então o problema talvez seja outro ou, pelo menos, haverá que vê-lo mais atentamente. Criação de novas escolas superiores? Pois parece realmente necessário, mais dia menos dia, acudir a necessidades que vêm a evidenciar-se e a avolumar-se pela pressão dos tempos, os conhecimentos novos e a urgência de os divulgar para os aplicar, as novas técnicas, as novas diferenciações, as novas exigências do progresso. Mas haverá também que esclarecer, à escala do interesse verdadeiramente nacional, em relação à criação de novas escolas, quais e onde, não se considerando o «como» porque não se dá conta de que esteja de momento em causa uma reforma geral da Universidade. Do que se trata, pois, é de discutir o problema dentro da estrutura actual. E então haverá que perguntar-se quais são verdadeiramente as necessidades e também qual é a procura, porque, como não há meio de compelir os estudantes para certos cursos, haverá que ver qual é a frequência e quais são as possibilidades de cada uma das escolas já existentes. E também ver onde estão os professores que hão-de compor os novos quadros docentes, onde estão e onde é que podemos ir buscá-los, com que critério, se no País se com eventual recurso ao estrangeiro, quando se tratar de tantas disciplinas que estão na fase nascente e que mal chegam ao nosso conhecimento. Pormenores estes, salvo o respeito que se deva ao ilustre deputado, que se nos afiguram mais determinantes que o simples enunciado de pequenas reivindicações de prestígio. Problemas destes não podem ver-se à escala local, mas apenas e necessàriamente à escala nacional.

A BELEZA VEIO ATÉ NÓS

Na foto ao lado figuram, da esquerda para a direita, as «misses» Portugal, Brasil e Argentina, fotografadas no Estoril. Estas duas ultimas, de regresso aos seus países, após terem participado no concurso de «Miss Mundo», em Londres, permaneceram alguns dias no nosso País.

(Ler na 11.ª página)

Vão ser realojados trabalhadores afectados pelas cheias

Com vista á resolução do problema do realojamento dos beneficiários da Previdência afectados pelos últimos temporais, o titular da pasta das Corporações e Previdência Social exarou hoje o seguinte despacho:

«Pelos despachos de 27 e 29 de Novembro findo, foi determinado respectivamente que as Caixas de Previdência concedessem, pelos seus Fundos de Assistência, auxílios aos beneficiários e familiares, ví-

(Continua na 21.ª página)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

LUSO-BRASILEIRA A COMUNIDADE

A cerimónia inaugural da Residência Universitária de Estudantes Brasileiros «Rui Barbosa» foi presidida pelo sr. ministro da Educação e teve a presença de outros membros do Governo, do sr. embaixador do Brasil, reitor, vice-reitor e director dos Serviços Sociais da Universidade, bispo de Telepe, etc. O reitor, sr. prof. José Sarmento, falou do significado da cerimónia, acentuando o valor daquela realização pelo convívio entre as juventudes universitárias dos dois países, do que resultará a maior coesão da Comunidade Luso-Brasileira. O orador disse que, além desta residência para 53 estudantes, os Serviços Sociais da Universidade possuem residências em Monte Olivete, para 45 estudantes; em Campo de Ourique, para 30 estudantes; e no Lumiar, para 76. Pôs em evidência a acção dos srs. ministro da Educação e dos subsecretários de Estado e outras individualidades, entre as quais, os srs. prof. Kurt Jacobson. O estudante brasileiro Alvaro Leite Ribeiro, da Faculdade de Direito, afirmou que hoje o Brasil e Portugal se sentem mais próximos um do outro, pois com a inauguração daquela casa, aquilo que ambos têm de mais promissor, a sua juventude, une-se por laços mais estreitos. No seu discurso o sr. prof. Galvão Teles, depois de acentuar o valor da residência estudantil, seu significado e sua projecção, referiu-se ao acordo de cooperação intelectual luso-brasileiro de 1948, ratificado em 1951, e ao afluxo, que desde essa data, se regista de estudantes brasileiros nas nossas Universidades devido, também, ao particular interesse dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros, do Ultramar e da Educação, e, ainda, da Fundação Calouste Gulbenkian. E, dirigindo-se ao embaixador do Brasil: — «Peço aceite os meus cordiais cumprimentos e veja no acto que ora solenizamos, e que V. Ex.ª quis honrar com a sua ilustre presença, mais uma prova do nosso sincero desejo de trabalhar em todos os domínios, para uma real, para uma efectiva aproximação das duas Pátrias. Verdadeiramente não sabemos distinguir portugueses e brasileiros: eis, na sua singeleza, o corolário que gostaria ficasse impresso nos espíritos, como ilação das minhas palavras, e, sobretudo, dos sentimentos e dos factos de que elas não pretendem ser mais do que descolorida mas sincera e fiel imagem.»

O sr. dr. Ouro Preto enalteceu a iniciativa, a qual — disse — contribuirá para maior estreitamento de relações entre os dois países.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu no palácio de Belém os srs. prof. dr. Silva Cunha, ministro do Ultramar; prof. dr. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações e Previdência Social; dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; almirante Laurindo dos Santos, vice-chefe do Estado-Maior da Armada; prof. dr. Ramos e Costa e o jornalista Maurício de Oliveira, que lhe ofereceu o seu livro «Leote do Rego — Uma Vida ao Serviço da Pátria e da Marinha».

HOMENAGEM

No banquete de homenagem ao sr. dr. Cristiano Nina, por motivo da sua recente promoção no cargo de director de serviço clínico dos Hospitais Civis de Lisboa, tomaram parte cerca de cem convivas, colegas e amigos do homenageado, incluindo o enfermeiro-mor dos H. C. L., sr. dr. Jorge da Silva Araujo; os srs. profs. Iriarte Peixoto e Mendes Ferreira; drs. Mário de Castro, Alberto Gomes, Alfredo Franco, Arnaldo Sampaio, etc. Aos brindes falou, entre outros oradores, o sr. dr. Jacinto Simões, em nome da comissão organizadora da homenagem ao dr. Cristiano Nina, que agradeceu.

MORTE DE UM CICLISTA

No regresso de Almeirim a Porto de Muge na sua bicicleta, o sr. Henrique Silvério Cardoso, de 47 anos, casado, trabalhador rural, foi apanhado por uma camioneta de carga e ficou em estado grave. O infeliz sucumbiu no hospital de Santarém, pouco depois de ali ter chegado.

AS CONDECORAÇÕES DO HERÓI

O ministro da Marinha, sr. almirante Mendonça Dias, recebeu das mãos das filhas do heróico general Pereira d'Eça, sr.as D. Maria da Conceição e D. Maria Francisca Pereira d'Eça, com destino ao Museu de Marinha, a medalha de ouro de Valor Militar e a da Campanha do Sul de Angola, concedidas a seu pai como comandante-chefe das tropas expedicionárias do Sul de Angola, na campanha de 1916/18. Tal oferta envolve um especial significado para a Armada, pois o general Pereira d'Eça legou á Marinha a sua espada, visto a corporação lhe merecer, pela excepcional conduta na referida campanha, o mais elevado apreço.

RECEPÇÃO AOS NOVOS ALUNOS DO I. S. T.

Em prosseguimento da semana de recepção aos novos alunos do Instituto Superior Técnico, efectuou-se esta manhã a final do torneio de futebol, defrontando-se a equipa da direcção da Associação e os vencedores do torneio interturmas do 1.º ano. À noite efectua-se a 2.ª sessão cultural, que não é preenchida com o programa inicialmente anunciado — que ficou adiado para data a designar — mas com uma nova apresentação dos já célebres «Bonecos de Santo Aleixo», de Mestre Talhinha, que ontem á noite alcançaram ali um grande êxito. Esta sessão, como as anteriores, e a tarde de convívio que se realiza amanhã (com o «Quinteto Académico» e os «Dukes», além de «Variedades variadas» e da eleição do «Rei dos Turistas), efectua-se na sede da Associação dos Estudantes, promotora da semana.

O BAPTISMO DO NOVO ARRASTÃO «ALMOUROL»

Efectua-se na próxima terça-feira, ás 17 horas, nas instalações da Companhia Portuguesa de Pesca, em Olho de Boi, na Outra Banda, a cerimónia de baptismo do novo arrastão «Almourol», destinado á pesca pela popa, construido nos Estaleiros Navais do Mondego para a frota da referida empresa armadora.

O acto terá a presença de vários membros do Governo, entre os quais o ministro da Marinha,

BALNEÁRIO DO TAMARIZ

EXPLORAÇÃO DE LOJAS

A Sociedade Estoril-Sol recebe propostas para a exploração de cinco lojas no balneário do Tamariz, sendo uma destinada a cabeleireiro de senhoras. Tratar no Casino Estoril, todos os dias uteis das 10 às 13 e das 15 às 17 horas

COZINHA VELHA

QUELUZ

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, sexta-feira, dia 8, a nossa Sala «COZINHA VELHA» se encontra reservada para um LANCHE DE CASAMENTO.

Na «SALA DE BANQUETES», apenas poderemos servir os nossos habituais Almoços, por também se encontrar reservada, não nos sendo possível atender aos Chás e Jantares.

A DIRECÇÃO

Nos restantes dias agradecemos que a reserva de mesas para os Jantares seja feita até ás 19 horas.

POR QUE É QUE O AGENTE DA IMPÉRIO É UM BOM-AMIGO

Não escolhemos os nossos agentes pelo número dos parentes ou das relações. Escolhemo-los pela seriedade, competência, solidez, reflexão, simpatia e, enfim, pela vocação para trabalhar em seguros. Só assim podemos depois investir em cada um deles Formação, Serviços de Apoio e Promoção. Só assim podemos oferecer-lhes, na verdade, uma carreira de bons profissionais.

Por isso os nossos clientes consideram o seu agente um bom-amigo

IMPÉRIO
a sua seguradora

Ora, diga-nos...

— Gosta mais do tempo frio ou quente?

● *O Outono vai frio, bastante mesmo, agora que o Inverno está á porta. O «taró» aperta de verdade, principalmente, de manhã cedo, á tardinha e á noite. Um cidadão sente-se deprimido, inferiorizado e sonha com palmeiras, praias e céu azul á torreira do sol (o repórter, pelo menos, que detesta o frio, a invernia). Mas também há quem aprecie e prefira este «barbeiro», que vai por aí, detestando o calor que, dizem, aniquila uma pessoa, sempre a derreter-se, sempre cheio de sede, sempre á procura de uma sombra, de aragem...*

E fomos perguntar...

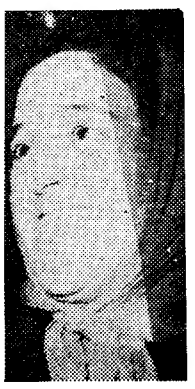
O sr. Alípio José Esteves Padilha é estudante universitário, aluno da Faculdade de Direito, em Coimbra. Mas, actualmente, está na Força Aérea, chamado a cumprir o serviço militar. Gosta do calor.

— Sim, prefiro o tempo quente, mas há que distinguir: na cidade, quando temos de aí permanecer e trabalhar, é preferível uma temperatura primaveril. Até porque, aí as defesas contra o calor não são muitas. E, em Coimbra, ele quando aperta não é para brincadeiras...

— Oh, se aperta! E há que estudar...

— Pois é. Mas se estamos na praia, então, meu amigo, quanto mais quente melhor. Sol e calor é a única bagagem que se deseja. Realmente, não gosto do frio. Gelo, de maneira nenhuma.

● *Maria Odete Santos Costa é uma jovem maleira que caminha apressada, com malas e sacas em ambas as mãos:*



— Gosto mais do tempo frio. Não sei bem explicar porquê, mas prefiro este tempo como está agora. Sinto-me melhor.

— Então parabéns...

— Não, não gosto do calor. E continuou, de passo ligeiro, coradinha, de rosto aberto ao frio da manhã.

● — Eu, francamente, gosto mais do tempo fresco. Mesmo muito mais do que do calor *(diz-nos o sr. José Augusto Parreira, reformado da Caixa dos Transportes Automóveis).*

— ...

— Não uso nem cachecol, nem sobretudo, meu caro senhor. Não preciso deles para nada. E anda para aí tudo a tremer de frio... Eu, é como o senhor vê! Assim mesmo.

Sinto-me muito melhor com frio. No Verão são os afrontamentos, a falta de apetite, as constipações (constipo-me muito mais no Verão, a gente põe-se a tirar roupa, a tirar roupa...). Assim como está é que é bom. Até dá saúde!

Os «Dons Robertos»

«Dom Roberto» saiu da barraca. Agarrou nos pequenos ratos brancos, chamou o ajudante para o diálogo, meteu na mala o entrançado de nastro que lhe torna a voz aflautada, juntou-lhe o molhe de monos atravessou a linha férrea e alcançou a avenida.

É um homem com seis dias de trabalho por semana, como a grande maioria dos outros. Mas ao domingo ele parte ao encontro da sua bela aventura. encantar as crianças da cidade. Dá-lhes pequenos ratos brancos a subir escadas de cordas que baloiçam, pequenos bonecos que chocam as duas cabeças de pau, dá-lhes aquilo que elas buscam — um mundo simples, de histórias simples, com verdades infantis.

Aos domingos, depois de se levantar, por tradição, tarde, o pai segura a mão pequena na sua e sai com a criança «a dar uma volta para o almoço». Não porque as crianças precisem de descobrir a cidade e as suas pequenas e grandes coisas. Apenas porque é desagradável esperar o almoço «com toda aquela barafunda lá em casa» e «com as crianças ainda a empeçarem mais o trabalho». É, afinal, assim, que grande parte das nossas crianças têm o «seu bocado» num momento de cada domingo, antes do almoço. Claro que há as outras: as que atravessam a cidade para os parques e as que brincam nos jardins porque os pais sabem que isso faz falta ou porque têm meios de o fazer, já que, não podem, como as «super-crianças», ter o «seu jardim» sete dias por semana. Mas essas não são para aqui chamadas. O que importa são estas, porque são muitas e os «Dons «Robertos» porque são poucos.

Em qualquer destes domingos com sol de Inverno, a Avenida de Roma é visitada por um «Dom Roberto», cara conhecida das praias da «linha». O colorido desbotado do seu biombo, o falsete da sua voz, a expressão triste do companheiro do peditório e a cara feliz das poucas crianças que observam o semblante contrariado dos pais que esperam são uma cena diferente no figurino burguês de tão sofisticada artéria. Flutua sobre a densidade das caras fechadas que saem do templo próximo ou das indiferentes que lêem os matutinos ao borralho do grande astro num «sidewalk» café.

Vem tudo isto para dizer o que, talvez por timidez, se reservou para o fim:

Não poderiam as «entidades competentes» (como soe dizer-se nestas coisas) — talvez a Camara, para não sobrecarregar o Ministério da Educação Nacional — incluir no problema da distracção e educação infantis os «Dons Robertos»? Quer dizer. Não seria possivel «municipalizar» os «Dons Robertos»?

Afinal, há tantas crianças para tão poucos divertimentos infantis que a mobilização dos «Dons Robertos» seria unanimemente aplaudida pela população infantil; por outro lado, cada vez há menos «Dons Robertos». Não se pode fazer como com espécies raras — metê-los em «reservas». Mas poder-se-ia ter um «Dom Roberto» com horário de trabalho, que aquilo cansa, em cada parque ou jardim municipal (e ao que parece são todos). Podem ter a certeza que era êxito garantido.

E se duvidam da importancia do «Dom Roberto» é fazer com este como com os outros problemas — «deixá-lo mais para o Verão». Nessa altura já merecerá a pena dar uma volta pelas praias mais próximas para ter uma certeza — em cada faixa de areia onde esteja uma criança em dia de sol, há (ou fala-se de) um «Dom Roberto, o Desejado».

JOAQUIM LETRIA

Novo produto para deixar de fumar

Recomendadas por distintos médicos portugueses, as drageias «Fumano» eliminam eficazmente a necessidade de fumar e são inofensivas. Preço de propaganda: 375$00. Pedir o produto à cobrança ou folhetos elucidativos grátis aos únicos distribuidores: Zemig Departamento Dietribuidor. Estabelecimento: Rua de S. Dinis, 594 — Porto.

7-XII-1955

Vapedrone

SEDE

Ao passar o XII aniversário cumprimenta e agradece a todos os seus Ex.mos clientes e amigos, assegurando-lhes a continuação de bem servir.

SEDE — 54, Rua da Vitória, 56
Telefone 35602

7-12-1967

Vapedrone

FILIAL

Ao passar o XII aniversário da sua sede Felicita-a e assegura os seus Ex.mos clientes e amigos que seguirá sempre a sua tradição de bem servir.

FILIAL — Rua dos Fanqueiros N.os 17-19
Telefone 320376

7-12-1967

BLAUPUNKT

PONTO AZUL

O PONTO MÁXIMO DA TÉCNICA ALEMÃ EM TELEVISORES

modelos desde 6 290,00

CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS

VISITE
a exposição de todos os modelos no moderno stand

Jovica
ELÉCTRO CACÉM-LISBOA,LDA.
AV. CINCO DE OUTUBRO, 53-C-TELEF. 47769
ASSISTÊNCIA TÉCNICA PRÓPRIA BLAUPUNKT

Uma série de festas para a escolha da jovem que será coroada rainha dos clubes recreativos

Quem virá a ser a rainha dos clubes desportivos e recreativos? Hoje, no decurso de uma festa, será eleita a jovem que répresentará a agremiação desportiva e recreativa do Feijó num confronto com outras beldades a efectuar em data a anunciar oportunamente.

Nos dias 10, 23 e 30 do corrente proceder-se-á á escolha das representantes das agremiações congéneres de Sintra, Ajuda e Vale Formoso.

Actos de variedades fazem parte do programa da escolha das jovens — e, assim, actuarão os populares artistas António Gaspar, Sissi, Francisco Jorge, Neusa Maria, Fernando Rosário, Maria do Sado, Domingos Ramos, o locutor Joaquim Casquilho, e, ainda, os conjuntos de João Afonso, Top Notes e Tony Oliveira. Conta-se, também, com a participação artística de António Frazão, Helena de Carvalho, Manuel Mar, Agostinho Alves, Gil Mourinho, Fernanda Rey e Idália Maria, José Caldeira (acordeonista) e António Pacheco e Fernando Lima (guitarristas).

A iniciativa é patrocinada pelas publicações brasileiras «Revista do Rádio», «Revista de Portugal» e «Revista do Esporte».

NOITE ARTÍSTICA NA ASSOCIAÇÃO «LUÍS BRAILLE»

Hoje á noite, a partir das 22 horas, haverá no salão da Associação «Luís Braille» — R. de S. José, 86-1.º — uma festa de arte seguida de baile até de madrugada. Colaboram conhecidos artistas e um conjunto de ritmos modernos. A festa é de homenagem ao artista cego Albertino de Oliveira

TARDE DE CONVÍVIO NA FACULDADE DE CIÊNCIAS

A Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências promove, depois de amanhã, uma festa de convívio, cuja receita reverterá integralmente para as vítimas das inundações, por intermédio da Cruz Vermelha Portuguesa. Colaboram gentilmente o artista Francisco José e o conjunto «Some Set».

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- *O empresário Vasco Morgado pretende apresentar, em breve, a comédia «Quarenta quilates», assinada pelos autores de «A flor do cacto».*
- *Nicolau Breyner vai desempenhar no Porto, na fantasia «Duas pernas... um milhão», o papel anteriormente distribuído a António Calvário.*
- *«Antepassados, vendem-se», de Joaquim Paço de Arcos, vai ser representada pelo Teatro Experimental de Cascais.*
- *Já principiaram os ensaios da nova revista do A B C.*
- *Foi convidado a regressar ao teatro o cançonetista Tony de Matos.*
- *Vão principiar os ensaios da Companhia de Teatro Alegre com vista á próxima temporada.*

TEATRO V. SANTANA

Últimas de «Bocage — Alma sem mundo»

O êxito de «Bocage — Alma sem mundo», que durante oito meses se manteve em cartaz levando ao Teatro Vasco Santana um público sempre entusiástico, vai ceder o lugar à programação seguinte do Teatro Estúdio de Lisboa. Com «Bocage — Alma sem mundo» abriu-se um novo caminho no teatro português. Luzia Maria Martins, a autora e encenadora, homenageando com o seu trabalho uma figura portuguesa, guindando-a ao plano internacional, tomou compromissos perante o público que nela acreditou, abrindo agora o caminho a uma exigência maior E esse público, queremos referir-nos especialmente à juventude, está com Luzia Maria Martins para lhe agradecer a nova fórmula teatral, que ela lhe ofereceu e que esta semana se despede do palco. «Bocage — Alma sem mundo», recentemente editada por publicações Europa-América, é uma peça diferente, um espectáculo que jamais se poderá esquecer. Na bilheteira do Teatro Vasco Santana os estudantes têm sempre desconto de cinquenta por cento e os bilhetes para todo o público estão já à venda para toda a semana.

MONUMENTAL

«A flor do cacto»

«A flor do cacto», em cena no Monumental, é um espectáculo fora de série, uma comédia de «boulevard», original da dupla Barillet & Gredy, em magnífica tradução de Jerónimo Bragança. Já há seis meses no cartaz, o público todos os dias tem acorrido em grande número e a sua satisfação na passagem de cada cena não tem par. Com uma história fresca e alegre, «A flor do cacto» conta com um extraordinário elenco, à frente do qual se encontra Laura Alves, oferecendo ao seu público mais uma interpretação da sua lavra Também Paulo Renato, no desempenho da figura principal masculina, tem magnífica actuação, assim como Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa merecem palavras de franco elogio.

VARIEDADES

A próxima estreia

Em «Pois, pois...», a grandiosa revista que Giuseppe Bastos e Vasco Morgado se aprestam para levar à cena no Teatro Variedades, cintilam os nomes do ano, em ligação perfeita com os mais aplaudidos «astros» de outro género interpretativo, que voltam a aderir à revista: Raul Solnado, Ivone Silva (a actriz mais premiada da temporada), Barroso Lopes, Armando Cortês, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a atracção portuguesa Maria Teresa Quinta, a notável e escultural vedeta brasileira Wanda Moreno, Dina Maria, Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, as discípulas Simone Maria, Odete Antunes, Fernanda Franco, Sara Rafael, Marília Gama e Nela Duarte, o magnífico «The Santiago Dancer's» (grande «ballet» in-

(Continua na 6.ª página)

TEATRO ABC

Telef. 36 67 45

HOJE: As 20 45 e 23 horas

AMANHÃ E DOMINGO «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

«Mulheres à vela»

com HUMBERTO MADEIRA ☆ AIDA BAPTISTA ☆ BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e MANUELA MARIA, á frente de um elenco sensacional

A REVISTA DO ÊXITO TOTAL!

AIDA BAPTISTA

ADULTOS

TRINDADE — HOJE às 21 e 45

F. N. A. T. (Adultos)

A ESPOSA TROCADA

com o notável elenco do TEATRO NACIONAL POPULAR

Subsidiado pelo Fundo do Teatro

Direcção de Francisco Ribeiro

SÁBADO — 16 H. — TARDE DO ESTUDANTE

DAS RUAS DE NOVA IORQUE... AOS CAMPOS DE WEST POINT... DAS PRAIAS DA NORMANDIA... ÀS COLINAS DE ISRAEL... EM TODA A PARTE ELE VIVEU... AMOU... LUTOU...

A RECEITA INTEGRAL DA NOITE DA ESTREIA DESTINA-SE À SUBSCRIÇÃO NACIONAL ABERTA PELO «D. NOTÍCIAS» A FAVOR DAS VÍTIMAS DAS INUNDAÇÕES

A SOMBRA DUM GIGANTE

(CAST A GIANT SHADOW)

com

KIRK DOUGLAS

SENTA BERGER

E A INTERVENÇÃO DE

FRANK SINATRA

YUL BRYNNER

JOHN WAYNE

HOJE ÀS 21.30 NO SÃO JORGE

PROGRAMAÇÃO RANK

EM SENSACIONAL ESTREIA

UMA GRANDE EPOPEIA MAGISTRALMENTE TRANSPOSTA PARA O CINEMA!

Argum. e Realiz. de MELVILLE SHAVELSON / Co-Produtor MICHAEL WAYNE / Música de ELMER BERNSTEIN / COLOR by DELUXE / PANAVISION / Produção de MIRISCH-LLENROC-BATJAC

Maiores de 12 anos

RANK FILMES DE PORTUGAL LDA.

UNITED ARTISTS

MÁRIO SIMÕES

UM DOS MAIS APLAUDIDOS EXECUTANTES DA MUSICA LIGEIRA INICIA, NA NOITE DE HOJE, UMA SÉRIE DE RECITAIS NO ÓRGÃO ELECTRÓNICO DO CINEMA SÃO JORGE. A ACTUAÇÃO DE MÁRIO SIMÕES TERÁ LUGAR NOS ESPECTÁCULOS DA NOITE, NO DESENVOLVIMENTO DO PRIMEIRO INTERVALO.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOVIMENTO E SAÚDE — FADOS — Em «Movimento e Saude» falava-se da influência que o movimento exerce sobre o complexo cardiocirculatório. O dr. Marques Pereira não me pareceu tão inspirado como de costume. O que é para admirar numa lição em que o coração é o tema.

Não quer isto dizer que a lição estivesse falha de interesse. Não senhor. Muito util. Oxigénio e tudo. As litradas de oxigénio de que precisa um homem, etc. Quando nos movimentamos mais, o coração bate mais depressa — e isso significa que, dando mais bombadas, atira com mais oxigénio para dentro das veias. Um futebolista, por exemplo, inspira 4 ou cinco litros por minuto. Façam agora as contas para ver por quanto fica, em oxigénio, cada golo dos grandes ídolos da multidão!

A propósito do coração, houve, mais tarde, fados. Nossa tevê é assim: ou se divorcia deles enormíssimas temporadas, ou há-de andar abraçadinha a eles, cheia de carinhos, todas as semanas. Atravessa agora, segundo creio, uma fase de grandes amores.

Vieram cantar dois jovens fadistas: Maria Valejo e António Rocha.

De Maria Valejo só cabe dizer que foi a sua melhor exibição no pequeno visor. A sobriedade foi o melhor trunfo. A voz, de timbre irregular, cria talvez por isso mesmo uma atmosfera de intimidade que não terá sido explorada ainda na máxima força. Maria Valejo não cantou nunca descontraída, nunca entregue a si mesma, ao seu fado. Pensou sempre que estavam a ouvi-la. Exibiu mais do que viveu. A verdade é que não imita ninguém — e isso, para mim, é o melhor sinal. Até para ser diferente canta de olhos abertos. E' preciso coragem para abrir os olhos quando se cai no abismo! De um pormenor deve a fadista cuidar: a dicção. Bem sei que no fado não é preciso entender o que se canta, ás vezes mesmo o ideal seria não perceber-se coisa nenhuma, mas isso é uma questão e a outra é dizer de maneira que nada se entende quando se cantam versos feitos para serem entendidos. Ontem no primeiro fado de Maria Valejo só percebi um verso:

...e na tasca do gingão...

O resto, perdeu-se. Felizmente.

António Rocha teve altos e baixos na sua actuação. Muito nervoso. O que ele estava era desejoso de se ver dali para fora. Em todo o caso, foi melhor o primeiro fado do que o segundo, aquele fado-canção, ou lá o que era em que o cançonetista obrigou a voz a uma ginástica para a qual não está de maneira nenhuma talhada. Proponho a António Rocha experimente cantar de rosto mais sereno, com menos trejeitos, menos testa franzida, em suma: menos espectáculo para a galeria. Ficará a lucrar com isso.

Um dos grandes males dos nossos fadistas continua a ser a fragilidade dos poemas. Um minuto depois da exibição ninguém mais se lembra deles.

Deixemos isso por hoje. Merece análise mais cuidada que um dia tentarei fazer. Quando tiver bastante paciência.

Realização curiosa, a de Herlander Peyroteu. Foi para os grandes planos com Maria Valejo e a experiência resultou. Ao aproximar-se da fadista, o fado aproximou-se de nós.

Curiosa, igualmente, a ideia de nos apresentar o fado a ser cantado no terraço de um aranha-céu. Mais perto da Lua, etc. Mais juntinho das estrelas, etc. O fado abandonava as caves, os buracos de toupeira e vinha para o ar livre, para fora de portas por cima da cidade. Olhem que talvez pegasse, não? — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Ás 22 e 15: Variedades**

O Riso e Ritmo desta noite, intitula-se «Verde... sinal para casar», baseada na comédia de Marivaux, «O jogo do amor e do acaso», e nela intervêm os artistas Madalena Sotto, Irene Cruz, Maria do Céu Guerra, Morais e Castro, Armando Cortês, Francisco Nicholson, Mimi Gaspar, Beatriz da Conceição, Mafalda Sofia, Gabriela Cardoso , «Os Chinchilas», Carvalhinho e Martinho da Assunção.

A música original é da autoria de Eugénio Pepe, a orquestra é dirigida por Jorge Costa Pinto, os cenários são de António Casimiro e a realização está a cargo de Pedro Martins.

VIDA MUSICAL

Concerto sinfónico comemorativo da edição da «Sinfonia Camoniana n.º 1», de Ruy Coelho

Efectuar-se-á, brevemente, no Teatro de S. Carlos, um concerto sinfónico para comemorar a edição em 1913, em Berlim, da primeira obra dodecafónica de compositor português, a «Sinfonia Camoniana n.º 1». Será dirigido pelo autor, maestro Ruy Coelho, á frente da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional.

No mesmo programa será dada a «Sinfonia São Paulo», que o maestro Ruy Coelho escreveu, por encomenda, para comemorar o IV Centenário da Cidade de S. Paulo, sinfonia que teve a sua primeira audição no S. Carlos em 1957 e se ouvirá agora novamente.

«Nossa Senhora na Musica Portuguesa»

A Emissora Nacional retransmite amanhã, ás 13 e 30, um recital de canto e órgão gravado pelo cantor de «lied» dr. Francisco Loureiro Dinis e Celeste Silva e efectuado na igreja de S. Roque, sob a rubrica de «Nossa Senhora na Musica Portuguesa», com obras de Artur Santos, Claudio Carneiro, Ivo Cruz, Lopes Graça, F. Freitas e Elvira de Freitas.

Recitais de «A Nova Geração»

O Conservatório Nacional promove hoje ás 21 e 45, na sua sala, o 1.º recital do ano lectivo do ciclo «A Nova Geração», destinado á apresentação pública de antigos alunos recentemente diplomados com alta classificação.

Este recital é inteiramente preenchido por obras para piano, a quatro mãos, e para dois pianos, e nele se apresenta a pianista Maria Helena Pinto da Silva, diplomada como aluna da classe do professor Campos Coelho, que será o seu colaborador na execução do programa. Este inclui obras de Bach-Howe, Mozart, Mozart-Busoni, Vittorio Rieti, Villa Lobos. António Victorino de Almeida, Claudio Carneyro, Ivo Cruz e Khachaturian. As obras de Rieti e Villa Lobos são executadas em primeira audição.

A REPRESENTAÇÃO DE «PIMPINELA» NO MONUMENTAL

Sob a direcção artística de Paulo Renato, ensaia-se o magnífico espectáculo infantil «Pimpinela», original de Pereira Coelho e Norberto Lopes, com musica de António Melo, para que muito em breve o público infantil tenha, no Teatro Monumental, um espectáculo que, pela sua beleza, constituirá uma magnífica prenda de Natal.

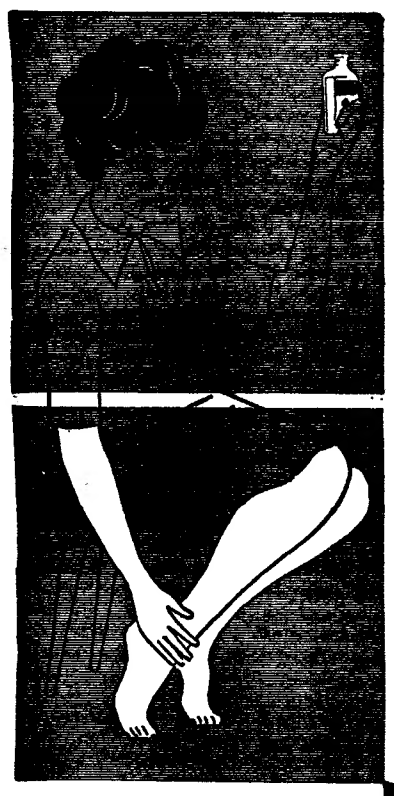
A direcção de cena pertence a Virgílio Macieira e a direcção administrativa a Alexandre Vieira. Do elenco, inteiramente constituído por gente nova, fazem parte Alice Carla, Cremilda Gil, Cândida Lacerda, Lourdes Lima, Teresa Mónica, Leonor Poeira, Célia de Sousa, Luís Alcaria, José Brito, António Évora, Carlos Fernando, Carlos Alberto Gouveia, João Mascarenhas, Luís Mascarenhas, Tito Poeira, Carlos Queirós e Vasco Teixeira.

«Pimpinela», o primeiro espectáculo da série «Teatro/Oficina — Círculo de Iniciação Teatral», é mais uma realização de Vasco Morgado e tem montagem e figurinos do artista plástico Pinto de Campos.

TEATRO PARA AS CRIANÇAS DAS ESCOLAS PRIMÁRIAS

A Companhia de Teatro Gerifalto repete, no domingo, no Eden, a peça «Maria Bolina», em três actos, de Luís Horta, especialmente posta em cena para plateias infantis. Estas representações dominicais são subsidiadas pelo Município e pelo Fundo de Teatro e destinam-se ás crianças da cidade que frequentam estabelecimentos onde se ministra o ensino primário.

A distribuição gratuita de lugares faz-se sábado, na bilheteira dos Restauradores, das 16 ás 18 horas, e no domingo, das 10 ás 11 horas.



RIGIDEZ ARTICULAR
ENTORSES OU DISTENÇÕES

O LINIMENTO DE SLOAN aplicado sobre a zona dorida proporciona um calor suave que activa a circulação do sangue na região afectada, produzindo rápido alívio e melhoria.

Perante qualquer deste incómodos, ou ainda se sofrer dores reumáticas ou de ciática, não terá mais do que utilizar-se do

LINIMENTO SLOAN
AGORA MAIS ECONÓMICO

TEATRO
MARIA VITÓRIA
ADULTOS
HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS
AMANHÃ: Matinée às 16 h.

A MELHOR REVISTA DO ANO E O MELHOR CARTAZ DE «ESTRELAS»!
Pão, Pão... Queijo, Queijo
MAX: o talento e a simpatia!
um fantástico triunfo para
SALVADOR ● VIANA ● DULCE
MARIEMA ● MAX ● ANITA

CUIDADO!
VEM AÍ O INVERNO

PREVENÇÃO

BOSCH

GRÁTIS
TESTE ELÉCTRICO BOSCH
DE 5 A 20 DEZEMBRO

Um exame do sistema eléctrico do seu carro, por técnicos especializados e segundo os mais modernos processos:

- Faróis e luzes de código
- Velas, bobina de ignição, distribuidor, dínamo e regulador de tensão
- Buzinas
- e ainda assistência Diesel para
- Verificação de injectores

INSCREVA-SE JÁ

Lopes, Batista & Nafz, Lda.
SERVIÇO BOSCH
Rua Luís de Camões, 5-A/5-B Telef. 633061/62 • 633031

BOUTIQUE PARA HOMEM E SENHORA ● NOVIDADES ● QUADROS ● ANTIGUIDADES ● MINI-BAR

A TARTARUGA
BOUTIQUE

ABRE NO PRÓXIMO SÁBADO

AV. JÚLIO DINIS, 10-C — Entre a Av. República e Av. 5 Outubro

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

Continuação da 4.ª página

glês) e, também, bailarinas e bailarinos internacionais. Original de José Galhardo e João Nobre, com musica de João Nobre e Carlos Dias montagem de Hernani e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, direcção musical de Carlos Dias, coreografia de Paulo José e encenação de Cortês, a revista «Pois, pois...» estreia dentro de breves dias no Teatro Variedades.

MARIA VITORIA

Uma revista fabulosa

Em terceiro mês de lotações esgotadas, prossegue a fabulosa carreira da revista «Pão, pão... queijo, queijo», o mais marcante êxito da actual temporada teatral. Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, é original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. No naipe interpretativo estão as maiores figuras dos nossos tablados: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta Maria Dulce, Mariema, Max, Anilta Guerreiro, a jovem revelação Dora Leal, Vitor Mendes, Delfina Cruz, a castiça contadeira Arminda da Conceição, as esbeltas discípulas Júlia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, além de um «monumental» friso de bailarinas e bailarinos internacionais.

A B C

O espectáculo do riso

A permanência em cena do grande espectáculo cartaz do A B C é a melhor prova do seu êxito «Mulheres à vela»

(Continua na página seguinte)

A GRANDE E IMORTAL AVENTURA!

BEAU GESTE

GUY STOCKWELL • DOUG McCLURE
LESLIE NIELSEN • TELLY SAVALAS

SCOPE — TECHNICOLOR — MAIORES 12 ANOS

3.ª SEMANA DE ÊXITO TOTAL!

POLITEAMA

UM FILME DA UNIVERSAL
DISTRIBUIDO POR SONORO FILME

TIVOLI

DADO O ÊXITO ALCANÇADO MAIS DOIS ÚNICOS ESPECTÁCULOS

HOJE E AMANHÃ

ÀS 18.30 H. EM PONTO

O TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS APRESENTA

D. QUIXOTE

de YVES JAMIAQUE

50% de desconto a estudantes

(Maiores de 17 anos)

AVENIDA
Telef 320379

HOJE, AS 21.45
M/ 17 anos

O grande êxito dos palcos mais exigentes do mundo

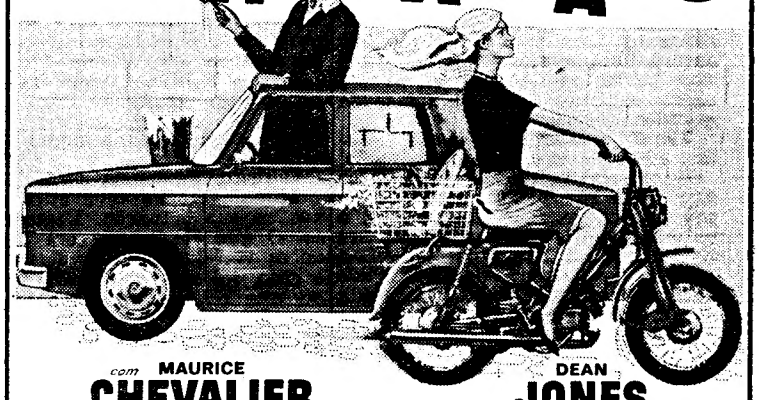
EQUILIBRIO INSTAVEL

pela Companhia do TEATRO NACIONAL D MARIA II

Tudo o que acontece de estranho neste filme se fica a dever ao encontro daquela francesa, loira e provocante, com aquele americano ingénuo... ...e nem queiram saber o que acontece!...

a FRANCESA e o AMERICANO

(MONKEYS, GO HOME!)



com MAURICE CHEVALIER YVETTE MIMIEUX DEAN JONES

Um exclusivo SF

Maiores 12 anos

Argumento MAURICE TOMBRAGEL · Co-Produção RON MILLER · Realização ANDREW V. McLAGLEN

TECHNICOLOR

BUENA VISTA Distribution Co., Inc. - ©1966 Walt Disney Productions

AMANHÃ

DIVERTIDA ESTREIA NO EUROPA

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)

DOMINGO, 10 DE DEZEMBRO, ÀS 11 HORAS DA MANHÃ

Concerto pela

BANDA DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

Dedicado aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

Direcção: MAESTRO TENENTE SILVA DIONÍNIO

PROGRAMA

CARNAVAL ROMANO (Abertura) BERLIOZ — EN LA ALHAMBRA (Serenata) TOMAZ BRETON — RHAPSODY IN BLUE de GERSHWIN — SUITE ALENTEJANA N.º 1 de L. FREITAS BRANCO — DAPHNIS ET CHLOÉ (Bailados) RAVEL

Distribuição gratuita de bilhetes a partir de hoje
Maiores de 6 anos

Durante a execução de qualquer dos números do programa não é permitida a entrada na sala de espectáculos

COLISEU ▶ HOJE, ÀS 21.30 ◀

PODEM ASSISTIR CRIANÇAS A PARTIR DOS 6 ANOS

SENSACIONAL ESTREIA

NOVA COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

ATRACÇÕES DE NÍVEL MUNDIAL

AMANHÃ — À TARDE, ENTRADA GRATUITA ÀS CRIANÇAS DOS 6 AOS 10 ANOS

VASCO MORGADO

APRESENTA

HOJE EM ESTREIA ÀS 21.45 H.

PARA MAIORES DE 12 ANOS

O MUNDO ALEGRE DE JOSÉ VASCONCELOS

MAIS «GIRO» DO QUE NUNCA!

TEATRO CAPITÓLIO
TELEFONE 327493

2 HORAS RINDO PERDIDAMENTE...

AMANHÃ, também à tarde, às 16 h.

CONCURSO «POP-MUSIC» 67/68

SABADO, AS 16 H.

1.ª eliminatória:

«OS BEATNICKS»
«THE FOOL'S
«THE YOUNG GROUP»
«OS BLACKBOYS»

Festival de Ritmos Modernos

UMA INICIATIVA DE VASCO MORGADO

DOMINGO, AS 18.30 H.

5.ª eliminatória:

«YARKS»
«ESCROKES»
«BUNNIES»
«OS FAISCAS»

AVIS
M/12 ANOS

AMANHÃ, À TARDE
ESTREIA, às 15,30

UM ESPECTACULAR
E MOVIMENTADO FILME!

com
CARL MOHNER
TOPSY COLLINS
MILA STANIC

Realização
FRANK CARROL

TALMA FILMES

UM FILME
100% DE ACÇÃO!!!

TECHNICOLOR
TECHNISCOPE

(VERSÃO INGLESA)

30 WINCHESTERS

O ASSALTO A UM CARREGAMENTO DE OIRO PELO BANDO DE «EL DIABLO» — O MAIS TEMIDO EM TODO O MÉXICO — E O TIROTEIO DESENFREADO PARA SALVAR UMA MANADA DE GADO SÃO DOIS SENSACIONAIS «CLOUS» DESTE FILME!

DOPERFILME

UMA COMÉDIA
SEM PRECEDENTES!

ESTREIA
AMANHÃ

ROMA
ADULTOS

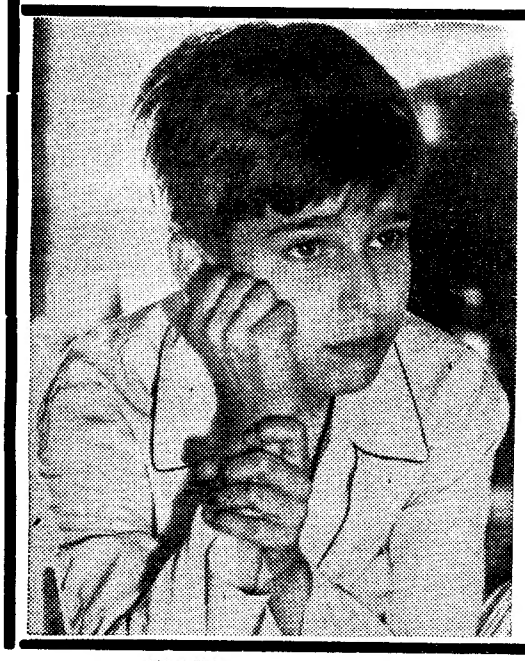
DOIS DIPLOMATAS,
UM RUSSO E OUTRO AMERICANO,
LANÇADOS NUMA IRRESISTÍVEL AVENTURA,
DE ATENAS...

TECHNICOLOR
TECHNISCOPE

A PÉ ATÉ PARIS

com
JAIME UYS
BOB COURTNEY
REINET MAASDORP
realização de
VRYGESTEL DEUR

VERSÃO INGLESA



O INCOMPREENDIDO

ANTHONY QUAYLE
STEFANO COLAGRANDE • SIMONE GIANNOZZI • JOHN SHARP
GIORGIA MOLL • GRAZIELLA GRANATA

TECHNICOLOR

CONSIDERADO PELA CRÍTICA COMO UM DOS MELHORES FILMES DO ANO!

Exclusivo TALMA FILMES — M/ 12 ANOS

Grandiosa realização de LUIGI COMENCINI

Seleccionado para representar a Itália no Festival de Cannes
«Frango de Oiro-1967» - no VIII Congresso do filme para Jovens

4ª SEMANA

estúdio 444

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da página anterior)

é umar evista moderna, dinâmica. Escreveram o texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, sendo a música da autoria de João Nobre e João de Vasconcelos. Dirigiu a coreografia mestre Charles e Mário Alberto desenhou os figurinos e comandou a montagem. Rodeou-se o empresário José Miguel de um valioso elenco, em que se destacam Humberto Madeira, Aida Baptista, Beatriz da Conceição e Manuela Maria. Seguem-se Óscar Acúrsio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Gina Braga, Fernanda Rodrigues, Maria José, e, ainda, um conjunto de bailarinas, bailarinos e «girls». Espectáculo de características bem populares, «Mulheres à vela», é a revista da gargalhada e do aplauso.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«4 Dólares de Vingança» no Odeon

Embora seja cada vez mais difícil, ao que parece, fazer filmes do estilo «western» e conquanto muitas das suas situações e, sobretudo, as características essenciais da acção não possam evoluir no sentido de oferecer algo de novidade, impõe-se referir que o realizador Alfonso Jesus Balcazar, autor desta película, voltou as costas aos moldes estandardizados para criar um clima de espectáculo que não faz qualquer concessão aos nervos do espectador. Uma boa história é o elemento primordial do êxito de um filme. Ora a que foi cinematizada em «4 Dólares de Vingança» é uma delas, revestida de expectativa crescente. Fundindo a acção e o tipo das personagens com o clima da guerra civil americana, o realizador gizou um espectáculo opressivo, servido por notável justeza de desempenho, que sublinha, poderosamente, a ansiedade do público pelo desfecho da odisseia de um capitão, vítima de uma traição que o leva a ser julgado em conselho de guerra, na caminhada árdua da reabilitação.

«Four dollars of revenge», no título original da versão inglesa apresentada entre nós, o filme é uma produção italo-espanhola, com argumento de Grimaldi e Corbucci. Robert Wood, Dana Ghia, António Casas, Angelo Infante e outros intérpretes dão relevo e dramatismo ás figuras que criam nesta movimentada película em eastmancolor e cinemascope. — *Visor 95*

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «A sombra dum gigante».
Título original — «Cast a giant shadow».
Produção — Americana.
Realização — Melville Shavelson.
Intérpretes — Kirk Douglas e Senta Berger.
Género — Epopeia.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — «Panavision» e «Cor de Luxe».
Classificação — 12 anos.

PAULO DA FONSECA: 25 ANOS AO SERVIÇO DO TEATRO

A direcção do Grupo Escolar e Dramático «Os Combatentes» presta homenagem na sua sede, Rua do Possolo, ao autor teatral Paulo da Fonseca.

Serve a homenagem para comemorar, com o luzimento que se impõe, o labor de 25 anos ao serviço do teatro ligeiro. Paulo da Fonseca iniciou a sua actividade como actor e autor naquela popular colectividade, onde, no decorrer dos anos, sempre fomentou a criação dos grupos cénicos amadores.

À homenagem, que se efectua no próximo sábado, pelas 21 e 45, associam-se a Sociedade de Autores e Compositores Teatrais Portugueses e a Federação das Colectividades de Cultura e Recreio, cujos representantes usarão da palavra em cena aberta.

«FLOR DE CACTO» é êxito na Alemanha

Na Alemanha Ocidental o «best-seller» da temporada 66-67, em teatro, foi — como já acontecera na Suíça e na Austria — a comédia «Flor de Cacto», de Berillet e Gredy, que se representou 732 vezes em 15 teatros diferentes.

No CARTAXO o «DIARIO DE PEDRO ALVES, SUC., RUA DO LISBOA» está a venda na CASA BATALHOZ

DEPOIS DA DESVALORIZAÇÃO DA PESETA

(Continuação da 1.ª página)

para transaccionar a sua força de trabalho.

O Governo espanhol mostra-se plenamente conhecedor desta situação. Sabe do eco desagradável que a palavra austeridade *encontra na opinião pública. Por isso, apressou-se a tomar um conjunto de medidas tendentes a confirmar a decisão de distribuir o sacrifício o mais equitativamente possível.*

Suprimidos cinco subsecretariados e 34 direcções-gerais

Assim, foram suprimidos 5 subsecretariados dos 17 existentes e 34 direcções-gerais, ou seja, mais de um terço das que existiam. A partir de agora, só o ministro e o subsecretário passam a utilizar automóveis do Estado. Os vencimentos do funcionalismo público não serão aumentados.

Quer com isto o Governo espanhol significar que o Estado aplica no seu próprio corpo os primeiros golpes dos cilícios da austeridade. Mas é evidente que essas medidas não bastariam para equilibrar a situação interna modificada pela nova paridade da moeda.

Outras foram encaradas, como sejam:

a) **Intensificação na arrecadação de impostos;**
b) **congelação de preços, salários e alugueres;**
c) **a máxima vigilância para evitar especulações e fraudes.**

Neste último aspecto, a luta já principiou: três grandes empresas foram multadas num total de quase 2 milhões de pesetas, por adulteração do azeite de oliveira.

A congelação dos preços vai ser uma tarefa espinhosa para o Governo espanhol. Todas as colaborações e boas vontades são mobilizadas, incluindo as da Imprensa. «Não se trata — declarou Fraga Iribarne, ministro das Informações — de uma tarefa sensacionalista, nem de fomentar um indiscriminado espírito de denúncia. Não é isso o que se pretende. O que se pretende é consciencializar os cidadãos no sentido de apoiarem os propósitos da Administração».

Sugestões dos Sindicatos aprovadas pelo Governo

Se a congelação dos preços levanta problemas de tal forma complicados, a dos salários assume uma gravidade significativa. Tornou-se esse facto bem patente depois da reunião da Comissão Permanente do Congresso Sindical, de propósito celebrada para estudar a consulta que o Governo lhe dirigiu. Foram as seguintes as sugestões apresentadas no final da reunião presidida pelo ministro Solis:

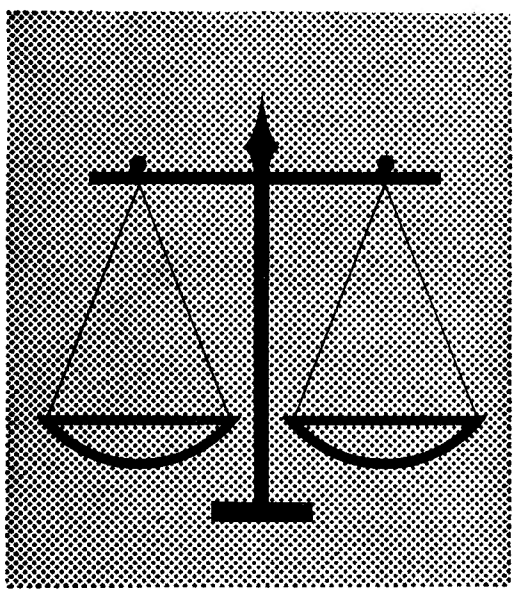
1. **Em 1968 o custo de vida não deverá aumentar em mais de 2,5 por cento.**
2. **Serão dadas garantias de pleno emprego.**
3. **Os lucros resultantes da produtividade devem beneficiar o trabalhador.**
4. **Aprovação automática dos acordos colectivos já estabelecidos.**
5. **Eliminação das causas das crises empresariais.**
6. **Garantias de que o sacrifício não será exclusivo de trabalhadores e empresários.**
7. **«Contrôle» e vigilância por parte dos representantes sindicais.**
8. **Revisão da política económica.**

Todas estas sugestões foram estudadas e aceites pelo Governo espanhol, que assim manifesta a sua decisão de cobrir com a palavra de momento — austeridade — todas as classes do país. Mas ainda é cedo para se verificarem as reacções inevitáveis a um fenómeno tão complexo como a desvalorização.

COIMBRA CLUBE

Na sede do Coimbra Clube, haverá bailes, esta noite, com início ás 22 horas, e no domingo, a partir das 16 horas, com o conjunto «Gente Nova».

Desejamos ser tão justos quanto possível.



Sempre que somos chamados a cuidar dos interesses dos nossos clientes, o nosso objectivo é criar um ambiente de confiança e boa vontade. Mas, apesar de todos os nossos esforços, por vezes ainda surge uma ou outra dificuldade. Disso estamos conscientes e por isso continuaremos a melhorar...

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO

LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ

LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS

O MAIOR SORTIDO DE LISBOA

CASA DOS PANOS

R. DE S. JULIÃO-ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

ELEITOS OS NOVOS VEREADORES DO MUNICÍPIO DE ÉVORA

ÉVORA, 7 — Pelo Conselho Municipal de Évora, da presidência do sr. dr. Serafim de Jesus Silveira Junior, foi eleita a nova vereação municipal desta cidade para o quadriénio de 1968-71, que ficou assim constituída: Acácio António dos Santos, D. Alexandre Maria Henriques de Lancastre, eng.º António Jacinto Rosado Monteiro, Geraldo Fernando Pinto, Henrique Pais de Sousa e dr. João Martins Pisco.

Para secretários do Conselho Municipal foram designados os srs. dr. Gabriel Varela Fradinho e dr. Aníbal Rosa Bruno.

A posse dos novos vereadores, dos quais os primeiros quatro foram reconduzidos, efectua-se no dia 10 do corrente.

Exposição de pintura

Com a presença do Governador Civil substituto, presidente do município e muitas outras entidades, abriu nos celeiros da F. N. P. T., desta cidade, a III Exposição de Pintura de Novos (I Nacional), organizada pela galeria-atelier eborense «A Trave».

Manifestação de arte pictórica que atinge vincada expressão e que resulta em nucleo de valores que despontam no panorama nacional da pintura, agrupa 74 trabalhos, de vários géneros, de 28 expositores.

Os prémios da exposição foram assim atribuídos: «Adérito Pardal», a Jorge Manuel Simões (15 anos), de Estremoz; «Junta Distrital de Évora», a Pedro Amancio da Silva (18 anos), de Lisboa; «Casa Ferreira», a Sérgio Rombert Pinhão (18 anos), de Lisboa; «Governo Civil de Évora», a João Carlos Chicharro (20 anos), de Lisboa; e «Delegado Provincial da Mocidade Portuguesa», a José Manuel Gurreiro Ferreira (20 anos), de Lisboa.

O prémio «A Trave» não foi atribuído.

Exercício de Bombeiros

Sob a presidência do sr. coronel Rogério Cansado, inspector de incêndios da zona sul, reuniram-se nesta cidade os comandantes das corporações de bombeiros de todo o distrito eborense.

Foram tratados vários problemas técnicos.

No final, a corporação de Évora, sob o comando do chefe sr. Hermilo Dauwey Assis executou um exercício sob esquema indicado na ocasião pelo inspector, que, no final, felicitou o corpo activo pela destreza, aprumo e eficiência com que manobrou.

O Juventude de Évora comemora 49 anos

Está a celebrar o 49.º aniversário da sua fundação, o Juventude Sport Clube, organismo desportivo que goza de grande popularidade em toda a província.

No dia 8, haverá um almoço de confraternização, uma palestra proferida pelo sr. dr. José Maria Antunes e distribuição de prémios aos nadadores do clube.

O programa de festas encerra-se no dia 10 do corrente.

ALMOÇO TRASMONTANO

Os trasmontanos residentes em Lisboa vão reunir-se, no próximo sábado, dia 9, pelas 13 e 30, para mais um dos seus tradicionais almoços de confraternização regionalista, organizados pela sua Casa Regional. As inscrições (70$00) podem ser feitas naquela agremiação, até ás 24 horas de amanhã.

A ementa é a seguinte: caldo verde, arroz de polvo á trasmontana, coelho á bruxa de Valpaços, pão (centeio e trigo), vinhos de Trás-os-Montes, fruta da época, café, bagaceira velha e Porto.

O IV SALÃO DE ANTIGUIDADES

Vai efectuar-se pela quarta vez nas instalações da Feira Internacional de Lisboa o Salão de Antiguidades, iniciativa da Associação Industrial Portuguesa. Os principais antiquários, de norte a sul do País, estarão presentes com os mais variados objectos, que, sendo valiosos de origem, o decorrer dos anos transformou em verdadeiras preciosidades. Mobiliário, ourivesaria, tapeçaria, livros e gravuras, um mundo de coisas belas, estará patente ao público e oferecer-se-á ao entusiasmo interessado dos compradores.

Como complemento desta exposição, também figurarão diversas colecções particulares, num conjunto de verdadeiro museu, que se mostra pela primeira vez á curiosidade daqueles que, de outro modo, não teriam a oportunidade de o contemplar.

E não faltará, igualmente, o tão conhecido «Mercado das Pechinchas», autêntica «feira-da-ladra» dos mais variados objectos, postos á disposição dos que, dotados de menos recursos financeiros, encontram na curiosidade de um «bric-à-brac» desordenado, interesses ao alcance de todas as bolsas.

Assim, tudo se conjuga para que este IV Salão de Antiguidades constitua um novo êxito.

CUIDADO!
VEM AÍ O INVERNO

PREVENÇÃO
BOSCH

GRÁTIS
TESTE
ELÉCTRICO
BOSCH
DE 5 A 20 DEZEMBRO

Um exame do sistema eléctrico do seu carro, por técnicos especializados e segundo os mais modernos processos:

- Faróis e luzes de código
- Velas, bobina de ignição, distribuidor, dínamo e regulador de tensão
- Buzinas
- e ainda assistência Diesel para
- Verificação de injectores

INSCREVA-SE JÁ

ELECTROMECLIS, LDA.
SERVIÇO BOSCH
Rua António Patrício, 9C/9D · Telef. 769951/52 · Lisboa

GAZCIDLA

COMUNICADO

A Cidla, no desejo e propósito de servir mais e melhor os seus estimados clientes, comunica que, a partir desta data, os seus Serviços de Relações com o Público — Praça Marquês de Pombal, n.º 1-5.º — passam a funcionar, nos dias úteis, em regime contínuo das 9 às 19 h., excepto aos sábados, em que funciona das 9 às 13 h.

FORAM ELEITOS OS VEREADORES DA CÂMARA MUNICIPAL DA MURTOSA

MURTOSA, 7 — Nos termos do Código Administrativo e sob a presidência do sr. professor Celso Augusto Baptista dos Santos, presidente da Câmara Municipal, reuniu-se o novo Conselho Municipal da Murtosa para verificação de poderes dos vogais e da eleição da Câmara Municipal que há-de gerir os destinos deste concelho no quadriénio de 1968-1971. O Conselho Municipal é constituído pelos seguintes vogais: Ernesto da Fonseca, Manuel Sá Fernandes Chipelo, Silvério dos Santos Pereira Valente e João Tavares Pereira, representantes, respectivamente, das Juntas de Freguesia de Murtosa, Monte, Torreira e Bunheiro; José Bernardino Afonso, representante do Sindicato Nacional de Construtores Civis; Aurélio Nunes, pelos contribuintes; prof. António Ruela de Almeida Ramos, representante do Grémio da Lavoura de Bunheiro — Murtosa; dr. Raul de Pinho Vaz e dr. Domingos Tavares da Conceição, representantes respectivamente das Ordens dos Médicos e dos Advogados; e Joaquim Milheiro, representante da Misericórdia.

Feita a verificação dos poderes pelo presidente do Município, procedeu-se á eleição dos vereadores da Câmara Municipal, sendo eleitos os srs. João Martins de Gusmão e Augusto César Cravo (efectivos), e Joaquim Milheiro e José Manuel Fernandes da Fonseca (substitutos).

Dia do emigrante

Na igreja matriz desta freguesia, celebrou-se o Dia Paroquial do Emigrante, que coincidiu com o primeiro domingo do Advento. Pelo Rev.mo pároco padre Manuel das Neves Margarido, pelas 17 horas, os emigrantes da Murtosa, que são milhares, distribuídos por todos os cantos do mundo, foram saudosamente lembrados pelos seus familiares e conterrâneos.

Cortejo da Santa Casa

É consolador registar-se que os rendimentos dos cortejos realizados anualmente em benefício da Misericórdia local, vão subindo de ano para ano, prova eloquente da boa compreensão do nosso povo e do seu amor á instituição. Em 22 de Outubro realizou-se o cortejo de oferendas e o seu rendimento atingiu a boa soma de 110 000$00, em que sempre se destaca a presença dos ausentes, em especial da União Beneficente Murtoense, de Newark, América do Norte.

A Gulf Oil Corporation tem um novo vice-presidente para as actividades nucleares

PITTSBURGH (Pensilvânia), 7 — (E.) — O dr. Frederic de Hoffmann é o novo vice-presidente da Gulf Oil Corporation, segundo anunciou o presidente da direcção, E. D. Brockett.

O dr. Hoffmann é vice-presidente para as actividades nucleares da companhia de que é subsidiária a Cabinda, a Noroeste de Angola, mente explorando as reservas petrolíferas do enclave português de Cabinda, a noroeste de Angola.

Nascido em Viena mas licenciado e doutorado em Física em Harvard, nos Estados Unidos, o dr. Hoffmann é bem conhecido pelas suas actividades no campo dos assuntos técnicos e nucleares.

O dr. Hoffmann é, também, presidente da Gulf General Atomic Company, uma outra subsidiária da Gulf Corporation, com sede em San Diego. Esta ultima subsidiária opera na Europa através da Gulf General Atomic Europe Company, com sede em Zurich, e da qual também o dr. Hoffmann é presidente.

MELHORAMENTOS em Santa Comba Dão

SANTA COMBA DÃO, 7 — Esteve nalgumas localidades deste concelho o sr. eng.º Engrácio Carrilho, governador civil de Viseu, que veio presidir á inauguração de vários melhoramentos em Rojão Grande, Póvoa dos Mosqueiros, S. João de Areias e outras localidades vizinhas.

COURTELLE

eco da Moda!

COURTELLE, um nome que ressoa no mundo da Elegância!
Aprecie o tecido em profundidade. Conforto é a primeira sensação que recebe. Depois, sinta a macieza acariciante, a suavidade ao toque, o modo nobre de cair... Ao mesmo tempo, COURTELLE é bem uma fibra para gente moderna!
É fácil de vestir e fácil de tratar! E não faz borboto!
Despe-se à noite e veste-se de manhã.
Entretanto, foi lavada... e secou!

você merece

COURTELLE

A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

O.C.P. 39 PARA INFORMAÇÕES, CONSULTE JOSÉ A. GUIMARÃES, PORTO

«Miss Argentina»
(2.ª classificada em Londres)
e «Miss Brasil» estiveram entre nós

Com três destes trunfos na mão não haveria um só que perdesse o jogo... Qualquer delas é de *tarar*. E as três juntas, de cair para o lado, o que não sabemos se aconteceu a algum mortal desprevenido que com elas se tenha cruzado ontem nas ruas de Lisboa, nas veredas de Sintra ou nas esplanadas do Estoril. As três beldades em questão são, nem mais nem menos que «Miss Brasil», «Miss Argentina» e a nossa «Miss Portugal», que os leitores já conhecem de sobejo. As duas primeiras, de regresso aos seus países, após terem participado no último concurso de «Miss Mundo», em Londres, permaneceram alguns dias entre nós, a convite da Sociedade Estoril-Sol. Em companhia da nossa *mais bela*, as duas belas estrangeiras aproveitaram a oportunidade para passear por Lisboa e visitar os arredores. Em jeito de despedida — embarcaram para a América do Sul, ás duas da madrugada de hoje — estiveram, ontem, no Casino Estoril, onde as fo' surpreender o nosso repórter.

«Miss Brasil», de seu nome Wilsa de Oliveira Rainato, tem apenas 18 anos e é uma loira de fechar o comércio. Com pouco mais de um metro e setenta de altura, vejam só as suas medidas: 94-62-94. Pois, apesar de tudo, Wilsa não se classificou para a final do concurso de Londres:

— Havia muita rapariga jeitosa — explica a jovem brasileirinha — e eu cheguei ao fim muito cansada. Fazia um frio horrível, e obrigaram-nos a levantar muito cedo. De qualquer forma, gostei muito de participar no concurso, tanto mas que isso me deu oportunidade de vir pela primeira vez á Europa

— Gostou de Lisboa? — pergun támos.

A resposta veio rápida, com a exuberancia própria da juventude:

— Em Lisboa tudo é espectáculo. Que maravilha. Gostei muito de Sintra e acho o Estoril admirável.

Como se vê, «Miss Brasil» ficou encantada, outro tanto acontecendo a «Miss Argentina», uma morena de beleza inefável, com os seus 20 anos e as suas 90-65-95 que lhe valeram o 2.º lugar no concurso de Londres, logo a seguir á eleita «Miss Mundo».

— Era só um empurrãozinho e você tinha lá chegado — dissemos a Maria del Carmen Sabaliauskas, que é filha de pai lituano (o que explica o apelido) e de mãe italiana.

— Lá isso era... mas o certo é que o título ficou muito bem entregue — respondeu-nos.

Quanto a nós, a avaliar por estas amostras, ele ficaria bem entregue a qualquer uma.

Já circulam combóios rápidos entre C. Sodré-Algés

Da Sociedade «Estoril», recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

Por terem sido postas ao serviço mais três carruagens é-nos possível a partir de hoje, 7, efectuar mais os comboios rápidos entre C. Sodré e Algés. O horário normal dos dias uteis só não será cumprido relativamente aos seguintes comboios:

PARTIDAS DE C. SODRÉ

Rápidos de C. Sodré a S. João (terminus Cascais): 7.10 — 7.40 — 8.40 — 13.10 — 13.55 — 14.25 — 17.55 — 18.25 — 18.40 — 18.55 — 19.10 — 19.25 — 19.40.

Rápidos de C. Sodré a Carcavelos (terminus Cascais): 18.29.

Rápidos de C. Sodré a C. Quebrada (terminus Oeiras): 7.59 — 12.29 — 12.44 — 13.59 — 18.14.

PARTIDAS DE CASCAIS

Rápidos de S. João a C. Sodré: 7.03 — 8,03 — 8.18 — 8,33 — 9.18 — 14.18 — 18.33 — 19.03 — 19.18 — 19 33.

Rápidos de Carcavelos a C. Sodré: 7.53.

PARTIDAS DE OEIRAS

Rápidos de Cruz Quebrada a C. Sodré: 8.22 — 18,37.

50 mil contos de sardinha pescados em três meses nos mares da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 7 — A sardinha pescada e vendida na lota desta cidade, durante o mês de Novembro, rendeu, em impostos, á Camara Municipal a importancia de 472 013$00 mais 20 816$80 do que no período anterior. Não há memória de tanta abundancia de cardumes nesta zona da costa, frente a Buarcos e Cabo Mondego. Daqui o facto do imposto do pescado ter rendido ao Municipio, mais de 1700 contos, de Setembro a Novembro, correspondendo a um valor global superior a 50 mil contos.

O 28.º aniversário do Sporting Clube da Penha

O Sporting Clube da Penha, que está a festejar o seu 28.º aniversário com um programa especial que se estende até 13 de Janeiro próximo — em que celebrará o «Dia do Clube» —, promove esta noite, na sede, com início ás 21 e 30, uma sessão solene, em que estarão presentes ou representadas as autoridades do distrito e agremiações congéneres.

No decorrer da sessão, serão distribuídos os emblemas de prata «Dedicação» aos associados António de Oliveira e Guido de Oliveira Amaral (n.os 19 e 21)

NATAL

Participamos a abertura da nossa **CASA** com milhares de **NOVIDADES.** Visite o grande salão de exposição e venda. Obrigado.

LESTINHO NOVIDADES

Rua D. Estefânia, 46-B
Telef. 54874 — Teleg. Lestifilhos

PROGRESS

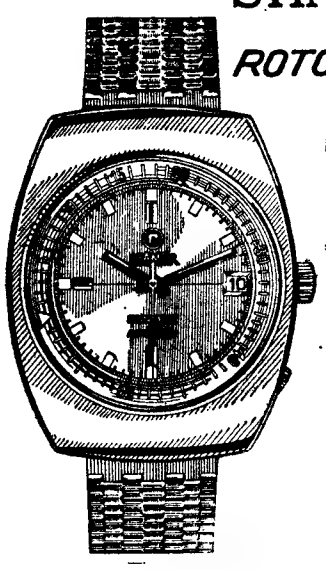
aspiradores
enceradoras
máq. de cozinha

MAIS TEMPO LIVRE COM... PROGRESS

Distribuidores exclusivos
Norte: Santos, Guimaraes & Oliveira, S.A.R.L. - PORTO
Sul: NACIONAL RÁDIO, LDA - LISBOA

ROAMER OF SWITZERLAND

STINGRAY S ROTO44DATE



- caixa em aço antimagnético 100% estanque até 200 metros de profundidade
- coroa para regular o círculo da duração do mergulho
- mostrador luminoso muito legível
- movimento automático com 44 rubis funcionais

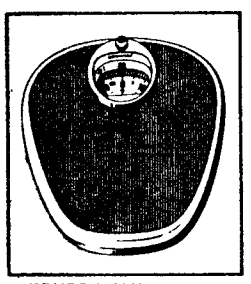
preço
com pulseira TROPIC 1.950$00
com pulseira de metal 2.200$00

VAZ PINTO, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 102-C — TEL. 553794 — LISBOA
MEMBRO DE ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL ROAMER

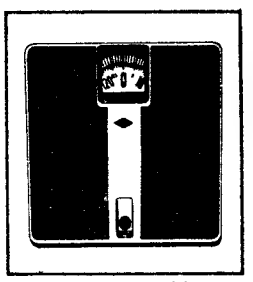
DE HÁ MUITO **KRUPS** DÁ MUITO!

- Dá a origem: a experiência e o prestígio de uma indústria
- Dá 120 anos de aperfeiçoamento constante
- Dá um mundo de coisas a todo o mundo

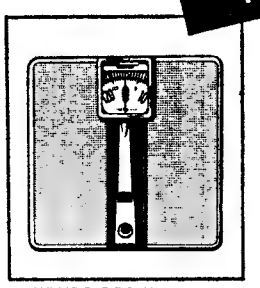
* KRUPS PESA COM MAIS RIGOR



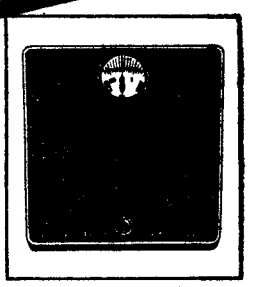
KRUPS NOVA — forma clássica



KRUPS CONTESSA — forma moderna



KRUPS REGINA — com pega especial para transporte e colocação



KRUPS PRINCESS — balança de luxo cromada com piso acolchoado

KRUPS — TRAZ ALEGRIA AO LAR!

Representante e distribuidor
Lusomax
SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA
RUA DOS CORREEIROS, 123 - 3.º - DTO - LISBOA

CONFIE TODO O SEU PESO A KRUPS
as balanças com a mecânica de contrabalanço
"KRUPS"!

Diario de Lisboa

COIMBRA

As comemorações do centenário do nascimento do poeta Camilo Pessanha

Vai ser comemorado, na próxima semana, como dissemos, o centenário do nascimento do grande poeta Camilo Pessanha, natural de Coimbra e formado em Direito pela sua Universidade.

As celebrações, por iniciativa da Câmara Municipal, constam do programa seguinte:

Dia 13, ás 16 horas, inauguração do monumento ao poeta de «Clepsidra», no Parque de Santa Cruz; ás 17, inauguração, no Museu Nacional de Machado de Castro, da exposição das peças de arte oriental que pertenceram a Camilo Pessanha.

Dia 14, ás 15, abertura, no átrio da Biblioteca Municipal, da Exposição Bibliográfica de Camilo Pessanha; ás 22, sessão solene no Salão Nobre da Câmara Municipal. A sr.ª dr.ª D. Ofélia Milheiro Caldas Paiva Monteiro falará de «O universo poético de Camilo Pessanha». O actor Manuel Lereno recitará poemas do inolvidável poeta.

Auxílio às zonas atingidas pela catástrofe de Lisboa

A Secção de Intercâmbio da Associação Académica lançou um apelo aos estudantes, especialmente aos de Medicina, para trabalharem na zona de Loures, atingida pelo temporal que atingiu Lisboa e arredores durante três dias (sexta-feira, sábado e domingo).

Espectáculos para hoje

TEATROS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: Sarau pelo Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras (12 anos).

CINEMAS

AVENIDA — Às 21 h.: «O incompreendido» (12 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Escada acima, escada abaixo» (17 anos).
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «007 — ordem para matar» (17 anos).

As provas do concurso para professor da Faculdade de Ciências

No Laboratório de Física prosseguiram, hoje, as provas de concurso para professor extraordinário do 1.º Grupo (Física), da 2.ª Secção, da Faculdade de Ciências da Universidade, prestadas pelo candidato, sr. dr. Luís Maria Francisco de Borja Vaz de Sampaio Alte da Veiga.

Presidiu o Magnífico Reitor, sr. prof. dr. António Jorge Andrade de Gouveia e a prova constou de uma lição, com ponto tirado á sorte, cujo tema foi «Teoria do Calores Específicos». Arguente o sr. prof. dr. Carlos de Azevedo Coutinho Braga, da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

As provas terminam depois de amanhã, ás 10 horas, na Sala Grande dos Actos, com a apreciação do «curriculum vitae» do candidato.

Farmácias de serviço

Vilaça — Rua Ferreira Borges (Tel. 22043).
Neves Morgado — Rua da Moeda (Tel. 23738).
Baptista — Praça da Republica (Tel. 23747).
Olivais — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22804).

Reunião da Câmara Municipal

Na reunião da Camara Municipal, o sr. eng.º Araujo Vieira, que presidiu, ao abrir a sessão, felicitou os vereadores pela sua reeleição, saudações que a sr.ª dr.ª D. Maria José Bacelar retribuiu. O presidente informou a vereação de ter entregue no Supremo Tribunal Administrativo o recurso ao despacho prevendo a alteração ás tarifas de energia eléctrica. Depois foi resolvido passar procuração ao advogado síndico para interpor recurso no Supremo Tribunal de Justiça a um acórdão do Tribunal da Relação de Coimbra desfavorável á Camara, num processo de reclamação contenciosa de imposto de comércio e industria de uma empresa desta cidade.

Foi resolvido, também, abrir concurso, na base de licitação de 64 000$00, para a substituição da actual cobertura da praça do peixe, no Mercado D. Pedro V, por outra em alumínio. Apreciado o estudo dos Serviços de Obras e Urbanização para a construção de um cemitério em Carvalhosas (Torres do Mondego), foi aprovado, em princípio, outro estudo, para a construção de um conjunto de moradias, de rendas módicas, junto á Quinta das Flores, entre o Bairro Marechal Carmona e o Pinhal de Marrocos. Ao dar o seu parecer, o sr. eng.º Azevedo Sobral advogou a construção de casas para pobres em terrenos camarários. A propósito o sr. eng.º Araujo Vieira recordou resoluções anteriores, informando que, de momento, dado o volume de obras em curso, não é possível dispensar técnicos para o efeito, mas que, no entanto, já fizera diligências nesse sentido havendo construtores que se propõem apresentar sugestões. Então, o sr. eng.º Azevedo Sobral aventou a hipótese de a Camara vir a ceder terrenos ás Conferências de São Vicente de Paulo e a M.O.J.A.C. Sobre o assunto falaram diversos vereadores e o sr. eng.º Azevedo Sobral foi encarregado de proceder a um estudo sobre os terrenos camarários nos quais seja aconselhável construir casas para aquele fim.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA 1-3

Transferências de estudantes de Lisboa e Porto para Coimbra

Na secretaria da Universidade deram entrada os requerimentos de transferência, da Universidade do Porto e Instituto Superior Técnico, de Lisboa, dos alunos a seguir mencionados, que devem com parecer urgentemente naquela secretaria para regularizarem os seus processos:

Faculdade de Letras — Fernando Manuel Reis Canedo Ribeiro, João José Oliveira Dias Coimbra e Teresa Maria Lopes Nozes Tavares.

Faculdade de Medicina — Edith Hermínia Rego Canha, Ernesto Jorge Valério Pilão e Rui António Correia Monteiro.

Faculdade de Ciências — Adelino de Azevedo Abreu, Alda Maria Valente Alves da Costa, Alfredo Joaquim Soares Teixeira, Antero Carneiro Moreira da Silva, António Acursio Mateus Correia, António Agostinho Varandas Ferreira, António Amílcar Osório Rebelo da Silva, António Carlos Sobral Pinto Ribeiro, António Joaquim Travanca da Costa, António José Garcia Martins, Augusto da Rocha Reis, Carlos Alberto da Costa Sá, Eduardo António Monterroso Soares, Eduardo António Trabulo Perdido, Eduardo José Montenegro de Mendonça Falcão, Eurico Teixeira Ladeira, Euclides José Mendes de Carvalho Coelho, Fernando Pedro de Abreu Bragança Retto, Francisco José de Magalhães Neves, Gabriel Augusto de Faria Doutel Sinval, Gil Trigo Cabral Ribeiro, Hélder Neves Seabra, João Afonso da Silva Ferreira de Miranda, João José de Oliveira Dias Coimbra, Joaquim Manuel de Sousa Pinto Arouca, José Arnaldo Cabral Costa Santos, José Borges Ferreira de Sá, José Carlos Gomes Pinheiro, José Joaquim Sião Reis, José Luís Borges Rodrigues, José Luís Saraiva Ramos, José Manuel Braga de Sousa Oliveira, José Manuel Ferreira da Costa, José Manuel Teixeira Monteiro, José Maurício Moniz Carneiro Travassos, Laura Maria Botelho Barreto, Luís Adelino Guerra Almeida Ferreira, Luís Manuel Abreu da Cunha e Melo, Luís Maria Peixoto Braga, Maria Adelaide Alves Fernandes de Moura, Maria Eugénia de Carvalho Campos, Maria de Fátima Ferreira da Silva Correia, Maria da Graça de Sá Coutinho Correia de Barros, Maria Isabel Fernandes Diogo, Maria Isabel Gomes Casimiro da Costa, Maria José Fernandes Marques, Maria de Lourdes dos Santos Torres, Maria Rosalina Azevedo Natal, Nuno Manuel Casais Monteiro, Óscar Jorge de Azevedo, Rogério Eurico Amaral Nunes, Rui Luís de Melo Marinho da Cunha, Rui Manuel Teixeira de Oliveira Barbosa, Valdemira dos Prazeres da Assunção Penafort Campos e Vasco Dias.

Licenciaturas pela Faculdade de Letras

Concluíram as suas licenciaturas em Filologia Germânica (nova reforma), pela Faculdade de Letras, os srs. drs. Ludwig Franz Scheidl (18 valores) e Vasco Soares de Oliveira e Cunha e a sr.ª dr.ª D. Maria Isabel Lobo Alarcão e Silva (16).

Seja esperta!

Faça um vistão!

Mude de chapéu e de vestido a cada passo com pouca despesa. Modifique-os, tinja-os e avive-lhes a cor, em casa, com as famosas **tintas RAPOSA**, a marca alemã que domina em todo o Mundo há mais de 60 anos. As **tintas RAPOSA** para tingir em casa estão à venda em todas as drogarias.

TRINTA E DOIS ESTUDANTES ESPANHÓIS VISITAM LISBOA

Encontram-se em Lisboa, a convite do Comissariado de Turismo e da Escola Portuguesa de Turismo do I. S. L. A. (Instituto Superior de Línguas e Administração), 32 estudantes espanhóis, finalistas da Escola de Turismo de Xerez de la Frontera.

Esta visita assume um particular significado na medida em que representa o primeiro contacto entre os dois países ao nível de uma utilíssima troca de experiências e de conhecimentos.

Ontem, os estudantes espanhóis visitaram a Escola Hoteleira Alexandre de Almeida e o I. S. L. A., onde ao fim da tarde se efectuou um colóquio. Foram debatidos alguns dos mais importantes problemas relacionados com o turismo de ambos os países. O Comissariado do Turismo ofereceu seguidamente aos jovens estudantes espanhóis um jantar no restaurante «Folclore».

Hoje e amanhã, no prosseguimento do programa estabelecido, efectuar-se-ão visitas aos arredores de Lisboa.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

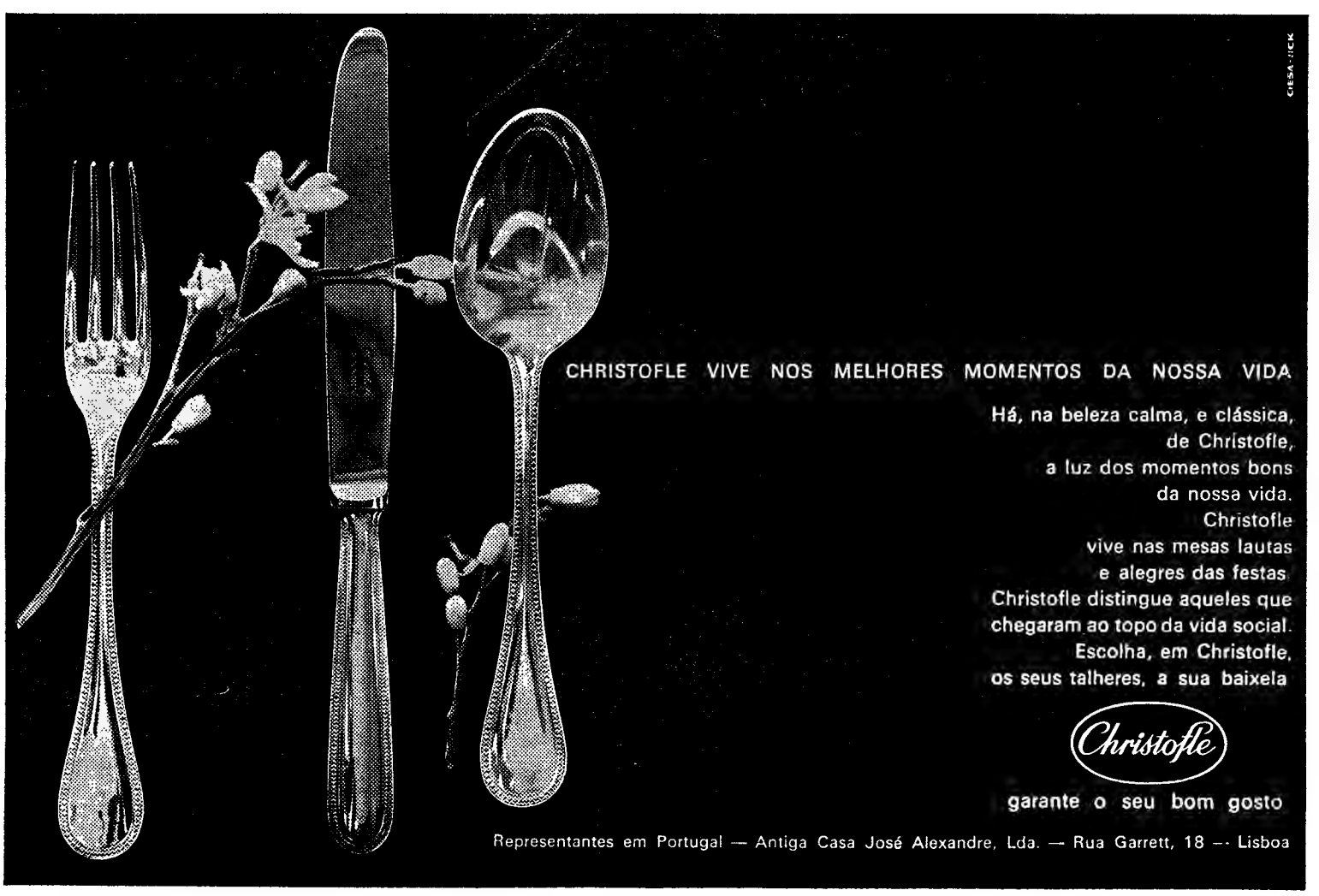
Serviço de Abastecimentos

Grupo VII — Concurso para fornecimento de medicamentos durante o ano de 1968

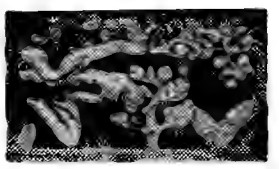
Até às 17,30 horas do dia 15 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17,30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra às 13,30, as condições para o fornecimento em referência.

LISBOA, em 6 de Dezembro de 1967

O CHEFE DO SERVIÇO



DIÁRIO DE EVA



Modificaram-se nos últimos anos as relações homem-mulher?

Sem duvida, só quem não quer ver pode contestar tal facto.

Mas como e porquê se estão elas a modificar? Uma pergunta cuja resposta também se torna necessária, para a compreensão dessa modificação.

Olhando a história verificamos que as relações homem-mulher, já foram favoráveis a esta. Mas quando a sociedade atingiu um determinado desenvolvimento, esta foi afastada para um plano secundário na vida social, em relação ao homem

Porque foi ela afastada para um plano inferior? Porque (olhando de novo a história) a sua participação na produção de bens sociais passou a ser inferior á do homem. E isto teve como consequência reduzi-la á situação de escrava do homem ou, como já foi dito por alguns historiadores a simples reprodutora da espécie. Esta situação manteve-se durante milhares de anos e só começou a modificar-se com o aparecimento das fábricas; estas criaram novas relações sociais, e exigiram que a mulher, além do lar, tivesse outra actividade — ingressar como operária, na industria nascente.

Ora, se foi a sua inferior participação na produção de bens sociais que a afastou para um plano secundário, em relação ao homem, será de novo a sua participação igual que a tirará dessa situação.

Sim e nós podemos verificar, nos países em que a mulher goza quase dos mesmos direitos que o homem, que a sua contribuição na produção social é quase tão elevada como a deste Podemos, também, verificar entre nós que é nas cidades onde a industria se faz sentir, que está a aparecer a nova mentalidade feminina: claro que esta também é influenciada pela literatura (esta de grande importancia), pelo turismo etc.

Contribuindo ela com igual quota para a manutenção do lar, evidentemente que começa por notar que tem os mesmos direitos que o homem.

Orçamento da dona de casa

Uma das maiores senão a mais premente preocupação da dona de casa é o quantitativo do seu orçamento doméstico. Como fazê-lo chegar? Como prevenir todas as despesas que ocorrem durante o mês?

O orçamento da dona de casa portuguesa é muito variável. Há as que se governam com 500$00 e as que gastam dez, vinte ou trinta vezes mais. O normal, porém, na classe média, é um orçamento de 2000$00 a 8000$00 mensais. Há uma disparidade grande entre estes dois quantitativos.

Descobrir a forma de fazer esticar o dinheiro para o mês é quase segredo de malabarista. Só com imensos sacrifícios isso é conseguido, á custa de privações de toda a ordem, de sobressaltos e um tanto ao sabor do acaso.

A dona de casa da classe média tem muitos problemas a resolver, aparências a salvar, ambições e um diminuto ordenado. Precisa educar os seus filhos para que eles amanhã possam ser doutores ou engenheiros e levar a vida que ela desejaria poder usufruir, e isso agrava ainda mais as suas dificuldades.

Como fazer chegar o orçamento doméstico a tudo aquilo que parece normalmente legítimo? Esse é o grande problema da dona de casa da classe média, da dona de casa de classe pobre que sonha pouco, que quase não tem ambições senão aquelas que podem ser realizadas através da lotaria ou do totobola. Que esperam os acasos da sorte para se poderem dar ao luxo de ter sonhos e ambições.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

HORÓSCOPO DA MODA

Paris deixou de realçar o busto: Courreges e Ungaro aconselham a prescindir os «soutiens» ao usar o seu vestuário, mas outros desenhadores aconselham uns pequenos, como o que mostra este modelo.

Tia Maria

O LICOR DA JAMAICA
COM O DELICIOSO
AROMA
DO CAFÉ PURÍSSIMO

AGENTES:

J. A. da Costa Pina, Lda.

Rua do Alecrim, 73
LISBOA

Costa Pina & Vilaverde

Rua do Bonjardim, 420
PORTO

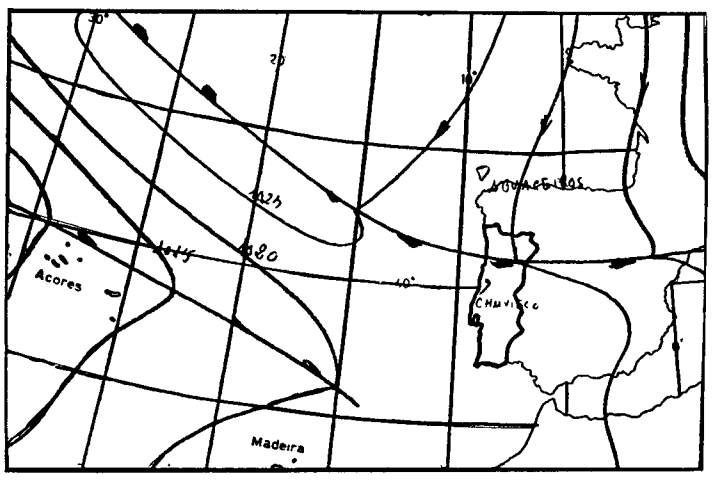
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 8°,3; mínima: Montalegre, —1°,5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 13°,6; na água do mar: 15°.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 8. — O estado do tempo em Portugal continental deverá ser afectado pelo deslocamento para sul de um sistema frontal que se estende pela Europa Central passando pelo norte da Península Ibérica.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU GERALMENTE MUITO NUBLADO, PODENDO TER BOAS ABERTAS NAS REGIÕES DO SUL; VENTO FRACO; NEBLINA OU NEVOEIRO NAS TERRAS BAIXAS E VALES; POSSIBILIDADE DE PERÍODOS DE CHUVA E DE CHUVISCO NAS REGIÕES A NORTE DO TEJO.

SOL Amanhã: Nascer às 8 e 41 — Ocaso às 18 e 15

MARÉS — Preia-mar: Dia 7 — Às 8 e 20 (3,7 m); 21 h (3,3 m). Dia 8 — Às 9 e 18 (3,6 m); 21 e 58 (3,2 m). Dia 9 — Às 10 e 20 (3,5 m); 23 e 02 (,3,2 m). Baixa-mar: Dia 7 — À 1 e 30 (1,5 m); 14 e 19 (1,5 m). Dia 8 — Às 2 e 30 (1,7 m); 15 e 30 (1,6 m). Dia 9 — Às 3 e 45 (1,8 m); 16 e 41 (1,7 m).

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 16 — Dia 2[illegible] — Dia 31

CHAMPAGNE POL ROGER WHISKIES COGNACS

Licores Marie Brizard, Vinhos Bordéus, Borgonha Alsáchia, Mosela, Reno e Italianos, Whiskies das mais diversas marcas Escocesas, Aperitivos, Vinhos da Madeira, Vinhos do Porto, Espumantes Naturais e Vinhos de Mesa.

Possuímos quantidades substanciais nos nossos vastos armazéns e fornecemos luxuosas e originais embalagens próprias para ofertas da quadra festiva do Natal e Fim de Ano, nos mais variados gostos.

CASA J. CÂNDIDO DA SILVA

Fundada em 1940

A ORGANIZAÇÃO MAIS COMPLETA NO RAMO DE BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

PORTO — R. de S. Luís, 18 a 22 — Telefs. PPC 28251/2/3/4 e 37045
LISBOA — Avenida de Berna, 42-A — Telefs. 760194 - 776340
COIMBRA — R. Dr. António José de Almeida, 273 a 277 — Telef. 27477

velfloc

- ALTA RESISTÊNCIA
- CORES INALTERÁVEIS
- NÃO MANCHA
- LAVÁVEL
- CONFORTÁVEL
- ECONÓMICO

VELUDO DE NYLON
GOSTO E QUALIDADE
UM PRODUTO IPETEX

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

Entusiasmo — e mais de 900 trabalhos só de uma Escola Técnica Elementar

dicional concurso «O Natal visto pelas crianças», do qual este ano se realiza a 10.ª edição, aumenta a olhos vistos. Como temos sublinhado, as entidades mais directamente ligadas á educação e á pedagogia, desde as que ocupam o lugar de cumieira dentro da hierarquia oficial, têm dado ao nosso certame uma muito valiosa colaboração.

Por outro lado, os responsáveis por diversos departamentos de ensino, atentos ao interesse da iniciativa, têm promovido a sua divulgação e, ao mesmo tempo, realçado o interesse em que os seus alunos a ele concorram. Entre vários documentos comprovativos desta verdade que tanto nos alegra pôr em evidência, queremos hoje destacar uma ordem de serviço que o director da Telescola mandou aos postos de recepção, e na qual se começa por escrever:

«Realiza-se mais uma vez, este ano, o concurso «O Natal visto pelas crianças», que constitui uma iniciativa notável na vida educativa nacional. Parece do maior interesse que, quer nas disciplinas de Desenho e Trabalhos Manuais, quer na de Língua Pátria, se planifique a intervenção dos alunos do Curso Unificado da Telescola no referido concurso».

E, em seguida, após outras considerações, transcreve-se o regulamento do concurso e ainda a «Carta aberta aos jovens concorrentes», publicada no «Diário de Lisboa», de 24 de Outubro ultimo. Não podemos deixar, efectivamente, de sublinhar o facto, assim como as palavras onde expressivamente se define o nosso certame como «uma iniciativa notável na vida educativa nacional».

● O exemplo na Escola Técnica Pedro de Santarém

Entretanto, como temos acentuado, o prazo para a entrega dos trabalhos destinados á modalidade plástica do nosso concurso termina no próximo dia 15. Mas são já em numero de muitos milhares os trabalhos que nos foram enviados. Um dos exemplos mais frisantes do interesse despertado pelo nosso concurso foi, uma vez mais, dado pela Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém, de que é director o sr. dr. Silva Marques: desse estabelecimento de ensino recebemos mais de 900 produções plásticas. O numero destas excede até o dos alunos da escola: o que significa que alguns dos rapazes não se contentaram com fazer apenas um trabalho...

ATROPELAMENTO MORTAL PERTO DE SEÚBAL

SETUBAL, 7. — Um automóvel conduzido pelo advogado sr. dr. Fausto Figueiredo Ferraz, residente na Rua de Almeida Garret, desta cidade, atropelou, na Estrada dos Ciprestes, o sr. João das Dores Correia, de 77 anos, reformado da Junta Central da Casa dos Pescadores, natural de Santiago Maior, concelho de Beja e residente na referida estrada, 35, r/c. O ancião sofreu graves ferimentos, de que veio a falecer quando era conduzido ao hospital de S. Bernardo.

O condutor do veículo foi detido pela P. S. P. e entregue ao tribunal, acompanhado do respectivo processo.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do «Ginásio Atlético Clube», da Baixa da Banheira, recebemos um ofício de agradecimento pela reportagem que dedicámos áquela colectividad no numero de 27 de Novembro ultimo.

ALTO RENDIMENTO CUSTO REDUZIDO

SOMADORA BURROUGHS

Maior rapidez de operação
•
Suave depressão de teclas
•
Compacta, Portátil

APROVEITE OS PREÇOS ESPECIAIS
da campanha BURROUGHS de Dezembro 1967

Peça já uma demonstração sem compromisso ao representante Burroughs

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA — R. S. Sebastião da Pedreira, 122 — Tel. 56 02 60
PORTO — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 7 — (A. N. I.) — É o seguinte o texto do comunicado das Forças Armadas de Angola, relativo ao período de 26 de Novembro a 2 de Dezembro de 1967.

No Norte, a actividade dos terroristas, nas suas consequências, limitou-se a:

«Ataque a um acampamento de trabalhadores africanos, numa fazenda ao sul de Muxaluando, provocando dois mortos e sete feridos.

Ataque a uma roça a oeste de Camabatela onde, sem ocasionarem baixas, conseguiram roubar artigos diversos e dinheiro.

Da actividade das nossas forças merecem referência as seguintes acções:

A sueste de Mucondo, assalto e destruição de um acampamento de terroristas, causando cinco feridos e dois capturados.

Nas margens do Dange, a sueste de Aldeia Viçosa, perseguição de um grupo de terroristas, que sofreu baixas em numero não verificado.

A sul de Terreiro, destruição de um acampamento e perseguição dos seus ocupantes, dos quais um foi morto.

A Leste, há a referir, como acções da iniciativa dos terroristas, os resultados do ataque a instalações civis, ao sul de Mavinga, que causou ferimentos ligeiros a um empregado.

Uma flagelação a uma coluna das nossas tropas que sofreram um ferido.

Na parte Leste da província, as nossas forças moveram intensa perseguição ao inimigo, assinalando-se, como mais significativas, as seguintes acções:

Perseguição a um grupo de terroristas no itinerário Gago Coutinho-Sessa, na qual foram ocasionados dois mortos, dois feridos e dois capturados, sendo apreendidas mais de uma centena de munições e seis granadas de mão.

Perseguição a outro grupo de terroristas, na região de Alta Chicapa, o qual sofreu três mortos.

Ao norte do Cuemba foi interceptado outro grupo, a que as nossas forças ocasionaram dois mortos.

Ao sul de Mavinga, aquando do ataque ás instalações atrás referidas, as nossas forças acorreram ao local tendo capturado oito assaltantes.

Da valiosa colaboração das forças militarizadas, destaca-se a actividade de elementos da Polícia Internacional e de Defesa do Estado e das milícias na perseguição ao grupo inimigo na estrada Gago Coutinho-Sessa, acção que atrás já foi referida.

As nossas forças sofreram apenas um ferido em combate, havendo a lamentar, entre a população civil, dois mortos e nove feridos.

Durante o período a que se refere o presente boletim, registou-se a apresentação de cerca de duas centenas de elementos da população, na maioria regressados das matas».

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate: na província da Guiné, o alferes de 2.ª linha Mamadu Ba; e em Moçambique, junto á fronteira Norte, o soldado pára-quedista José Moura Nogueira, natural de Chaves e filho do sr. Armando Alves Nogueira e da sr.ª D. Clotilde Rodrigues Moura Nogueira.

CASA DA IMPRENSA

Reúne-se no próximo dia 19, ás 17 horas, em primeira convocação, a assembleia geral ordinária da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), para eleição dos corpos gerentes para o exercício de 1968 e apreciação do orçamento do próximo ano.

Não havendo número suficiente de sócios, efectuar-se-á a assembleia, em segunda convocação, no dia 28, á mesma hora, com qualquer número de presenças.

ASMÁTICOS

Boas Notícias

Sintam alívio com inalante **"Brovon"** — o conhecido inalante inglês. Preparados a todo o momento para um ataque, poderão fazer uma vida normal sem a constante preocupação do vosso estado de saúde.

Com **"Brovon"** deve usar um bom inalador, tal como "Deedon" ou o modelo de bolso "Midget"

BROVON

Assembleias gerais

Asilo de S. João

Está convocada para as 21 e 30 do próximo dia 18 a assembleia geral ordinária do Asilo de S. João, a fim de eleger os novos corpos gerentes para o exercício de 1968.

Não havendo numero legal para a assembleia se reunir, funcionará em segunda convocatória, no próximo dia 29, á mesma hora e com a ordem de trabalho indicada.

Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal

Reuniu-se a assembleia geral das Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal, que aprovou o orçamento para 1968 e elegeu os corpos directivos para o exercício do próximo ano.

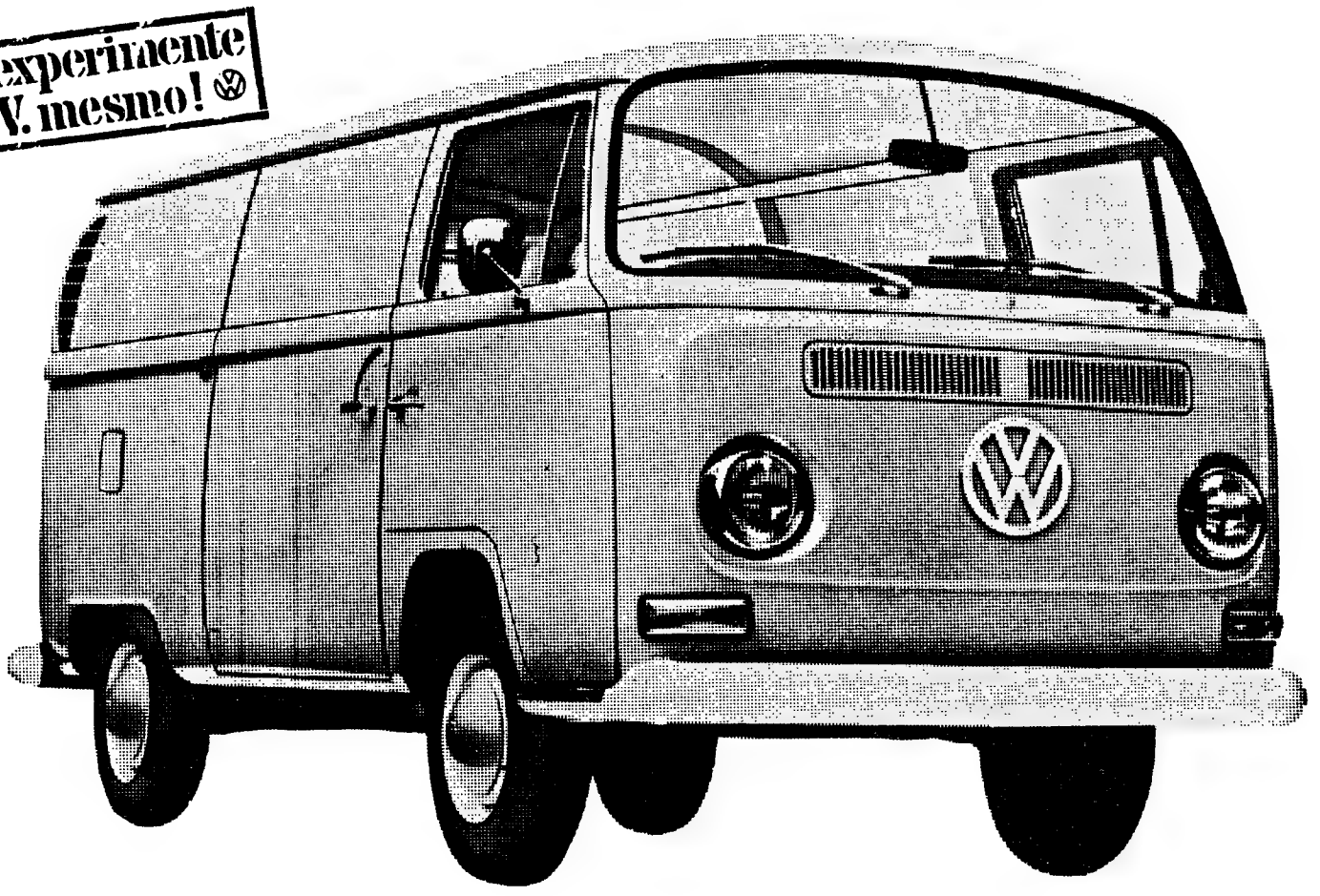
AFASTADA A HIPÓTESE DE PREMEDITAÇÃO NO CRIME DE MORTE DA AMADORA

Com a apresentação voluntária ás autoridades, ontem á tarde, dos irmãos Aníbal Bandeira Correia de Oliveira, de 32 anos, sargento do Exército, e Carlos Augusto Bandeira Correia de Oliveira, de 28 anos, correu o pano sobre o assassínio da mulher do primeiro, Clotilde Fernandes dos Santos, de 36 anos, mãe de uma menina de 16 meses.

Confirmaram-se todas as suposições da Polícia Judiciária, de que já nos fizemos eco: o sargento Aníbal Oliveira matou a mulher após violenta altercação (o que parece afastar a hipótese de premeditação) e o irmão, avisado telefónicamente, acorreu á Amadora, oferecendo, depois, cobertura para a tentativa de dissimulação do cadáver.

O processo está a ser instruído na Polícia Judiciária, para cujos calabouços transitaram os dois detidos. Entretanto, a vítima foi ontem sepultada no cemitério de Salvaterra de Magos, na presença de vários familiares.

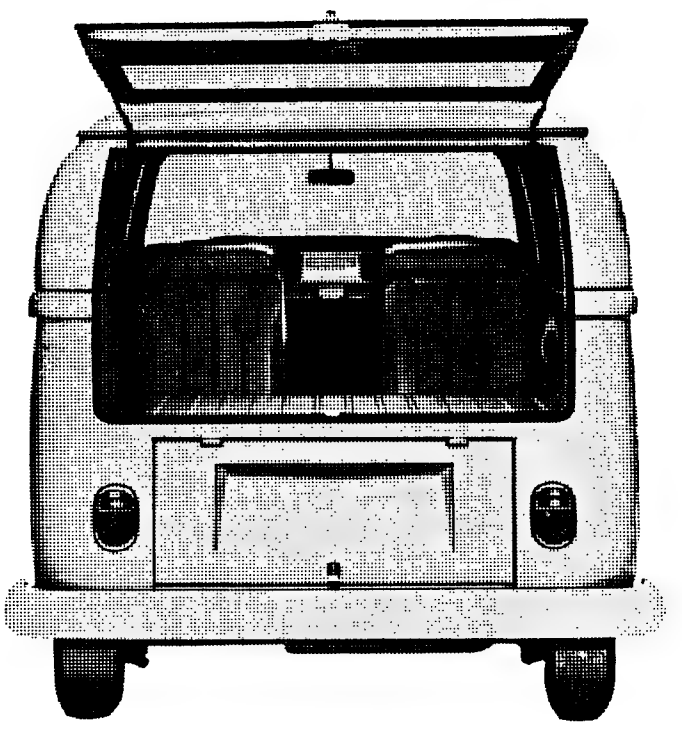
experimente V. mesmo!



Tudo é novo, nas novas Furgonetas Volkswagen...

...excepto a qualidade!

Nova e confortável cabine, com assentos individuais, pára-brisas panorâmico, tablier de novo desenho, volante de segurança, novo aquecimento e ventilação.



Passagem interior para o compartimento de carga, ampla porta de correr lateral, compartimento de carga com 5 m³, sistema de travão de 2 circuitos, motor de 1,6 l, além de muitos outros melhoramentos!

*Em exposição de 4 a 7, até às 0 horas.

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONES 366751/7 - 370171/5 — LISBOA

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA (AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA), MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL VISEU FUNCHAL PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROISMO, HORTA E S. TOMÉ

Guérin, 7/67

Boas-Festas a V. Ex.ª

Eles aí estão, de enfiada, escada acima, t r u z, truz, «Boas festas a V. Ex.ª»

Ainda o Natal vem longe, mas a praga já começou. Primeiro, os homens da camioneta do lixo; depois os varredores do lixo, o guarda-nocturno, o carteiro o boletineiro, o ardina, sempre com a m e s m a cantilena, mansa e persistente, mais o cartãozinho e «volto daqui a dias para saber a resposta».

As broas! As benditas e malfadadas broas. O arreganhar de dentes mal humorados para os cinco escudos que, por vergonha, mandamos a criada entregar ou os salamaleques para a nota bem desdobrada que damos pessoalmente. «Oh! muito boas-festas e felicidades para os meninos!».

Imagem típica da quadra que atravessamos. O décimo terceiro mês, benefício de raros e as broas, esperança de muitos! Broas que se recebem desconsoladamente, gastas com antecedência e broas que se mendigam, escada acima, escada abaixo, d a d a s com meio-sorriso, ou azedo esgar que o pretende ser.

São obrigatórias. Consideram-nas, pelo menos, como tal. Há quem recomende á criada: «Os senhores não estão» e quem o diga como se o fora. Ouvem-se remoques despeitados. S u a s excelências, os servidores da área, têm os seus direitos. Prestam serviços um ano inteiro e só duas vezes nesse espaço estendem a mão que esparge votos e recebe o óbulo.

Sucedaneas de gorjeta, as broas são muito mais requintadas. Houve quem sugerisse já que se acabasse com o pinga-pinga da gorjeta, diminuidor da dignidade do trabalho, até para forçar os patrões a pagar os vencimentos devidos. Mas ai de quem se lembre alvitrar com o fim das broas tradicionais! Não o faremos nós...

A. de S.

LISBOA VAI TER O SEU PRIMEIRO «DRUGSTORE»

Lisboa vai ter, daqui a uma semana, o seu primeiro «drugstore». Claro que nos poderíamos «dar ares» e não explicar ao leitor, que o não saiba, o significado desta palavra, uma vez que outros há que o sabem. Mas vamos explicar a uns e confirmar a outros para agradarmos a ambas as partes.

Segundo o dicionário, «drugstore» significa: «drogaria, farmácia, drogaria que ao mesmo tempo vende também cosméticos, bebidas suaves e revistas». É evidente que o âmbito dos «drugstores» acabou por se alargar, deixando as limitações da sua criação nos Estados Unidos.

(Como toda a gente sabe e o «Reader's Digest» não se cansou de repetir, a criação dos «drugstores» vem do tempo da guerra, quando a industria norte-americana trabalhava em pleno e os operários sobrecarregados de «overtime» mal tinham tempo de lavar os dentes. Deu-se-lhes assim ensejo de comprar de tudo o que fosse de primeira necessidade, num espaço de tempo mínimo. Mas como todas as coisas práticas, não tardou que fosse adoptado e sofreu então os efeitos (benéficos) da europeização. França agarrou nele, deu-lhe o toque mágico do «chic» e tornou-o indispensável ao nosso quotidiano «rush, rush»).

E Lisboa aí está com um «drugstore». Trinta e três ramos comerciais num espaço aconchegado e luxuoso entre a Avenida da Liberdade e a Rua Rodrigues Sampaio, que terá como pólo atractivo um super-«snack-bar», um centro de venda de artesanato e um posto oficial de turismo, do Comissariado de Turismo.

Com trinta e três luxuosos «stands» de estabelecimentos comerciais da capital, de ramos diferentes, este «drugstore», o «Sol a Sol», vai preencher uma lacuna no comércio turístico lisboeta: a carência de uma «free-shop».

Mas o «Sol a Sol» não será, de maneira nenhuma, apenas um aglomerado de lojas de ramos diferentes. A ligar estas, estará uma administração, haverá uma unidade, será um todo, servido por intérpretes da organização, porteiro, «grooms», comuns, etc.

Inteiramente construído com capitais portugueses, a sua decoração será verdadeiramente sensacional. A tal ponto que um professor da E. S. B. A. L. levou lá alunos seus, numa visita guiada. A decoração fica a dever-se a Fernando Jorge Correia.

E pronto, leitor. Guarde a sua curiosidade para daqui a uma semana. Nes
tar o prin
guês. Prim
que de loj
mos nós f
cia. Ah, q
pode ver
facto o seu
não quer
Não estará
menos em
que, lá for
abertos até
cá, os me
Administra
guesa de
prietária d
sabem a qu
char a loja
duas, será
E pronto
no «Sol a
Cuidado, C

A fase dos trabalhos no local onde funcionar
salão de cabeleireiro do primeiro «dru

ofereça um RONSON

āquele seu amigo que ainda pensa não existir isqueiro para charuto.

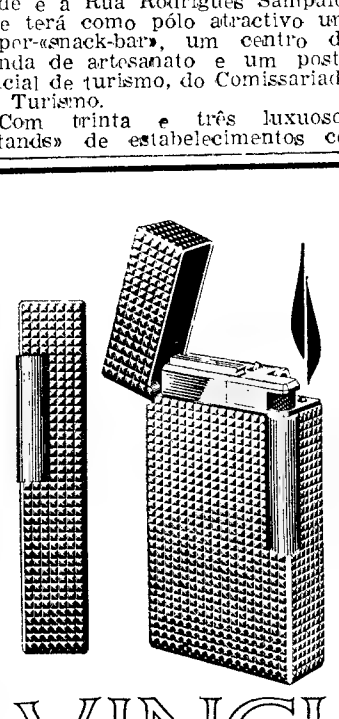
Ronson é um isqueiro a gás.
Quem fuma charuto percebe a vantagem.
Percebe, inclusive, que afinal já existe um isqueiro para charuto.
E o Ronson possui controle de chama para acender o charuto, o cigarro ou o cachimbo. É um isqueiro completo.
Elegante, distinto, sofisticado, de bom gosto.
E de qualidade: Ronson «responde» à primeira, tem carga para um ano e a sua recarga é feita em 5 segundos.

P.S: — É tempo de dar presentes — lembre-se.

RONSON FEITO PARA DURAR

Isqueiros a partir de 170$00

EXITO



VINCI
FLAMINAIRE

Importador exclusivo
CASA HAVANEZA
Largo do Chiado, 25 — Lisboa
Vende-se nas boas tabacarias

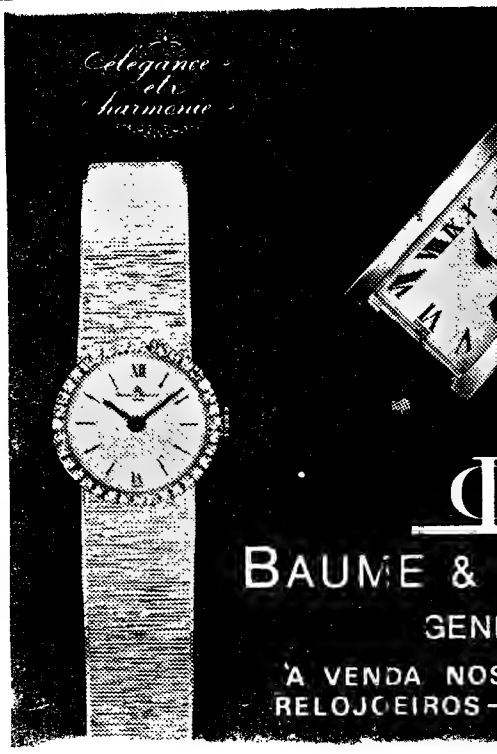
OFEREÇA no NATAL

MOËT & CHANDON
Champagne

PREFERIDO, DESDE 1743, PELOS «CONNAISSEURS»

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
EMPOR, S. A. R. L.
RUA DOS FANQUEIROS, 30 • TEL. 325224
LISBOA-2

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 • Telef. 30013

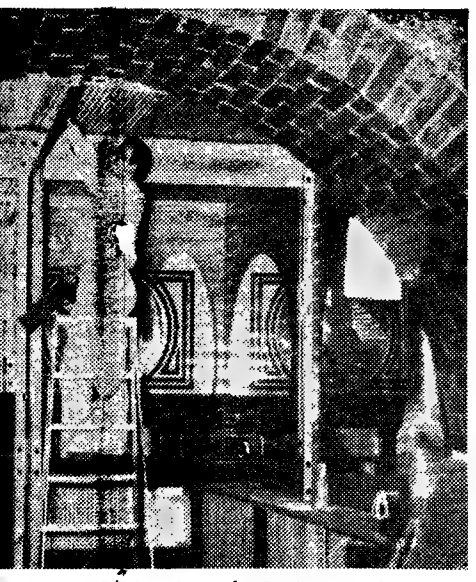


OURIVESARIA LISB
RUA DA BETESGA, 2 — TELEF. 3
(AGÊNCIA OFICIAL)

F
FRIGID
UM PRODUTO DA GE

FRIGORÍFICOS DOMÉSTICOS E
• MÁQUINAS DE LAVAR ROUP
CONGELADORES • AR C

STAND FRIGI
Rua Gonçalves Crespo, 2
ao Conde Redondo telefs. 53 44 40



o local onde funcionará, dentro em breve, o ro do primeiro «drugstore» português

os dife- «Sol a cuna no : a ca- será, de um aglo- diferen- na admi- unidade, r intér- porteiro. com ca- ecoração sacional. ssor da os seus, ecoração o Jorge e a sua uma se-

mana. Nessa altura, já poderá visitar o primeiro «drugstore» português. Primeiro a sério, claro, porque de lojas que vendem tudo estamos nós fartos de ver na província. Ah, quer saber a que horas pode ver o «Sol a Sol»!? Sim, de facto o seu nome é sugestivo, mas não quer dizer isso pròpriamente. Não estará aberto de sol a sol, pelo menos em princípio. A verdade é que, lá fora, os «drugstores» estão abertos até ás duas da manhã, mas cá, os membros do Conselho de Administração da Sociedade Portuguesa de Comércio Turístico, proprietária do «Sol a Sol», ainda não sabem a que horas lhes deixam «fechar a loja». Mas se não for até ás duas, será pena, de facto.

E pronto. Daqui a pouco veremos no «Sol a Sol» a «toute Lisbonne». Cuidado, Chiado...

A inauguração da Igreja do Seminário Franciscano da Luz

Começaram hoje, ao fim da tarde, e prolongam-se até amanhã as cerimónias da inauguração da igreja do Seminário Franciscano da Luz. As datas coincidem propositadamente com a festa de Nossa Senhora da Conceição, padroeira de Portugal, da ordem franciscana e do referido seminário.

O novo templo distingue se pelo equilíbrio e sobriedade das suas linhas modernas e foi concebido em função da reforma litúrgica do Concílio Vaticano II.

O interior da igreja compõe-se de duas partes: capela-mór e corpo da igreja. A sacristia, ampla e bem iluminada, situa-se atrás da capela-mór. Debaixo da igreja há uma espaçosa cripta, também destinada a actos de culto. O projecto é da autoria do arquitecto Norberto Correia, que foi coadjuvado pelos arquitectos Ramos Chaves, na concepção e execução do painel e dos vitrais, e padre João Pimenta, na parte litúrgica. A obra beneficiou de uma comparticipação do Ministério das Obras Públicas.

As cerimónias

As cerimónias de inauguração foram divididas em duas partes. A de hoje, com começo ás 18 horas, consta da bênção do templo e da sagração do altar, a que procede o sr. D. Manuel Falcão, bispo titular de Telepte e auxiliar do Patriarcado. Presentes o reitor, corpo docente e seminaristas franciscanos, além de muitos fiéis. Amanhã, também á mesma hora, proceder-se-á á inauguração própriamente dita, com a primeira celebração da eucaristia no novo templo. Haverá uma concelebração a que presidirá o sr. cardeal-patriarca de Lisboa.

Durante a missa, farão a sua profissão solene seis jovens religiosos da comunidade da Luz — cinco seminaristas e um irmão.

MILITARES FALECIDOS EM ANGOLA

LUANDA, 7. — (L.) — Por desastre, morreram, nesta província, o soldado n.º 014783/66, Carlos Gaspar Guimarães Vieira Osório, natural de Lousada, filho de Vasco Paulo Couto Vieira Osório e de Maria Soares Mendes Carvalho Matos Guimarães; e o soldado n.º 1056/67, Guilherme Vítor Ferreira Brito, natural de Penafiel, filho de Pedro de Brito e de Rosa Ferreira.

A BP vai iniciar a produção comercial de proteínas extraídas do petróleo

A BP está a estudar a construção de uma fábrica que utilizará o gasóleo, como matéria-prima, para a produção comercial de um concentrado de proteínas. A fábrica anexa à refinaria da BP, em Lavera (próximo de Marselha), terá uma capacidade de produção anual superior a 16 000 toneladas e deverá entrar em funcionamento em 1970. O seu custo está calculado em 2 milhões de libras. O concentrado de proteínas será lançado no mercado como um componente das rações para animais.

Escolheu-se a refinaria de Lavera, pertencente à Société Française des Pétroles BP, para a construção da primeira fábrica de proteínas extraídas do petróleo, porque foi ali que Alfred Champagnat, chefe de uma equipa de cientistas da BP, previu a hipótese desta nova aplicação para o petróleo e iniciou os primeiros estudos sobre a aplicação prática da sua teoria.

Esta decisão de iniciar a produção de proteínas em larga escala foi tomada depois de oito anos de trabalhos de aperfeiçoamento e de experiências realizadas pela BP, em França e na Grã-Bretanha.

Durante anos, o novo produto da BP foi exaustivamente estudado por dois centros de investigação independentes da BP e de projecção internacional, o Instituto Central de Nutrição e Alimentos (C. I. V. O.) e o Instituto de Investigação de Produtos Bioquímicos para a Agricultura (I. L. O. B.), da Holanda, duas organizações especializadas e com longa experiência no campo da investigação sobre problemas de nutrição e de agricultura. O C. I. V. O. tem estado a realizar experiências com animais de laboratório, para garantir que este concentrado de proteínas está isento de qualquer efeito prejudicial; enquanto que o I. L. O. B. tem estado a estudar o valor nutritivo do concentrado, como fonte de proteínas para as rações dos animais.

Continua a proceder-se a experiências de alimentação a longo prazo que, até agora, deram os melhores resultados; mas estarão concluídas muito antes de a nova fábrica iniciar a produção e a BP está convencida de que a sua confiança, tanto no produto como no processo de fabrico, se justifica plenamente.

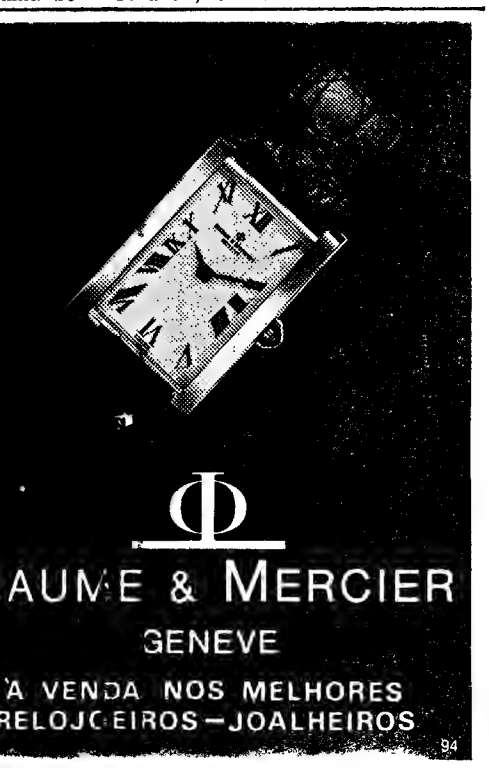
A comercialização do novo produto

É de todos conhecida a escassez de proteínas no mundo actual e espera-se que a situação piore com o aumento de população. Nestas circunstâncias, é natural que uma companhia progressiva como a BP, depois de descobrir um método para aumentar as disponibilidades de proteínas, seja a primeira a dar-lhe realidade, iniciando a sua produção comercial.

Uma vez que a nova fábrica só entrará em funcionamento em 1970, a BP ainda não tomou decisões sobre a comercialização do novo produto. Continua a proceder-se a estudos, para decidir se este será lançado no mercado através dos fabricantes de rações para animais ou se a própria BP o irá vender directamente aos consumidores. Não há qualquer motivo técnico aparente para que o produto não possa ser usado em todas as regiões, visto que

(Continua na 27.ª página)

Uma assistente do Laboratório de Investigação Biológica anexo à refinaria da BP em Grangemouth, Escócia, trabalhando com o concentrado de proteínas extraídas do petróleo



RIA LISBOA, LDA.
GA, 2 — TELEF. 362743 — LISBOA
AGÊNCIA OFICIAL)

RIGIDAIRE
PRODUTO DA GENERAL MOTORS
DOMÉSTICOS E COMERCIAIS
E LAVAR ROUPA E LOUÇA
S AR CONDICIONADO
FRIGIDAIRE
es Creepo, 26 a/b-Lisboa
º telefs. 534440 e 534448/9

NINGUÉM
SABE MAIS SOBRE VIAGENS DO QUE OS AGENTES DE VIAGENS

Quando aconselhamos «consulte o seu Agente de Viagens habitual» é isto mesmo que queremos dizer.

Quer se trate de passagens de avião, reserva de hotéis, salas para conferências, aluguer de automóveis, etc. etc. tudo pode ser feito pelo seu Agente de Viagens *. ELE É O PERITO NA MATÉRIA.

Como é natural, muitos passageiros preferem SAS porque o nosso serviço é excepcional tanto a bordo como em terra. Muitos acham que a SAS não é má; a maioria acha que a SAS é das melhores.

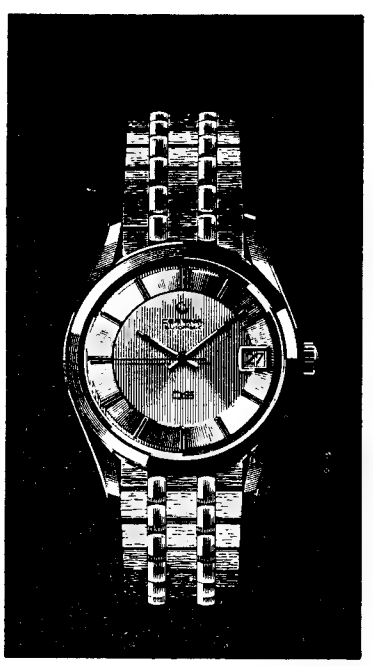
Mas nós na SAS não queremos apenas que V. passe umas horas agradáveis a bordo. Queremos que V. tire toda a vantagem dessa mesma viagem e por isso lhe recomendamos que «consulte o seu Agente de Viagens habitual», porque ele melhor do que ninguém o poderá orientar.

SAS — presente em 5 continentes

* Agente de Viagens IATA

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Certina-DS
o relógio mais forte do mundo



CERTINA-DS

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notàvelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

£ Ouro
MUITAS LIBRAS FORAM COLOCADAS DENTRO DOS TUBOS DA
Pasta Couto Vulgar,
A PARTIR DE OUTUBRO DE 1967,
QUANDO ENCONTRAR A SUA, DIRIJA-SE A
Couto, L.da—Porto
A PASTA COUTO VULGAR dá-lhe a brancura natural dos dentes e libras ouro mas a Pasta Medicinal Couto,
DÁ-LHE A SAÚDE DA BOCA E DOS DENTES.

BICICLETAS «VILAR»

COMPLETO SORTIDO PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
EM EXPOSIÇÃO E VENDA NA
CICLO AREEIRO — ANTÓNIO CARVALHO & C.ª, L.DA
AVENIDA ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 1-C/3-B
TELEFS. 72 68 70 / 71 03 42 — LISBOA

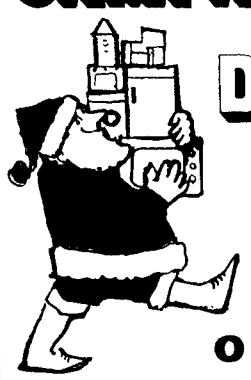
O abastecimento de leite a Lisboa não sofreu interrupção

Embora os produtores dos concelhos rurais do distrito de Lisboa tivessem sofrido graves prejuízos com as trágicas inundações, o abastecimento de leite á cidade, não obstante todas as contingências, não sofreu interrupção. Os serviços de distribuição da União das Cooperativas Abastecedoras de Leite de Lisboa (U. C. A. L.) removeram todos os obstáculos e mantiveram o abastecimento com regularidade, pelo que a U. C. A. L. está muito grata a todo o pessoal.

O complexo fabril da U. C. A. L., que fica situado em Sete Casas (Loures), nada sofreu nesta calamidade.

No entanto, os produtores associados da U. C. A. L., principalmente dos concelhos de Loures, Vila Franca de Xira e Sintra, sofreram graves prejuízos, perdendo animais produtores e encontrando-se, alguns deles, em situação económica muito precária.

CAMPANHA DE FACILIDADES DO NATAL



Novo sistema de vendas. Fixe v. mesmo a sua prestação. Diga-nos qual o montante. Só começará a pagar depois do NATAL... recebendo ja a mercadoria. Não queremos criar problemas ao seu orçamento.

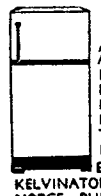
o que a Dardo faz ninguém faz

...e sempre com as mais reputadas marcas do mundo

TELEVISORES

EKCO; GENERAL ELECTRIC; GRUNDIG; LOEWE OPTA; NORDMENDE; PHILIPS; PHILCO; PONTO AZUL; PYE; RCA; SIEMENS; TOP RANK; TELEFUNKEN

FRIGORÍFICOS



AEG, ALCOR; BOSCH; FIAT; FRIGECO; FRIMATIC; GENERAL ELECTRIC; KELVINATOR; LINDE; NORGE; PHILCO; PHILIPS; SIEMENS; ZOPPAS. WESTINGHOUSE; FRIGIDAIRE

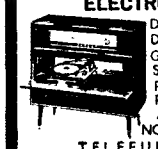
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA

AEG, BENDIX; BOSCH; FIAT; GENERAL ELECTRIC; HOOVER; PHILCO; PHILIPS; ZOPPAS. FRIGIDAIRE

FOGÕES E ESQUENTADORES

ARISTON; FÁBRICA PORTUGAL; PRESMALT; GIBO; IGNIS; JUNEX; JUNKER'S; LEÃO; FRIGIDAIRE VAILLANT; VESÚVIUS.

RADIOGRAMOFONES ALTA FIDELIDADE E ESTEREOFONIA ORGÃOS ELECTRÓNICOS



DYNACORD; DUAL; EKCO; GRUNDIG; SIEMENS; PHILIPS; PONTO AZUL NORDMENDE; TELEFUNKEN E RESTANTES MARCAS MUNDIAIS DE MAIOR FAMA.

GRAVADORES

DUAL; FIDELITY; GRUNDIG; UHER; LOEWE OPTA; NORDMENDE; PHILIPS; SIERA NATIONAL TELEFUNKEN

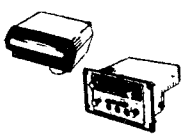
RÁDIOS GIRADISCOS

DUAL; EKCO; GRUNDIG; PONTO AZUL; PHILIPS; PYE; SIEMENS; TEPPAZ. NORDMENDE; TELEFUNKEN

ASPIRADORES ENCERADORAS

GENERAL ELECTRIC; HOOVER; HUGIN; PHILIPS; PROGRESS; SIEMENS; WESTINGHOUSE

AUTO-RÁDIOS AUTO-GIRADISCOS AUTO-GRAVADORES



AUTOVOX; EKCO; GRUNDIG; PHILIPS; PONTO AZUL.

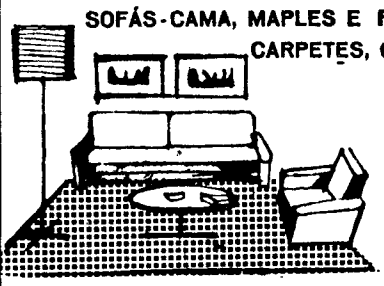
CANDEEIROS E LUSTRES

Centenas de modelos, do mais apurado gosto clássico aos mais modernos estilos nórdico e americano. Modelos de tecto, de sala, de mesa, e grande variedade de apliques.

MÁQUINAS DE ESCREVER MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS DE FILMAR E DE PROJECTAR AMPLIADORES — FLACH — FILMES

BALDA; BAUER; BOLEX PAILLARD; BRAUN, CANON; CORNET; FLEXARET; HERMES, MAMIYA 33; METZ MINOLTA; OLYMPUS TARON; SANKIO.

SOFÁS-CAMA, MAPLES E POLTRONAS, ALCATIFAS E CARPETES, COLCHÕES E ALMOFADAS



Uma completa exposição dos mais modernos modelos, de avançada técnica, dar-lhe-ão satisfação, possibilitando a sua escolha. Os nossos colchões de molas, revolucionando a técnica tradicional, permitem uma adaptação suave às diversas posições do corpo, assegurando um sono profundo e reconfortante.

E AINDA UMA INFINIDADE DE ARTIGOS DOMÉSTICOS:

APARELHOS DE MASSAGENS; AR CONDICIONADO; ARMÁRIOS DE CASA DE BANHO; BALANÇAS DE COZINHA E DE CASA DE BANHO; BATEDEIRAS; BENGALEIROS E CHAPELEIROS; FERROS DE ENGOMAR; FRITADEIRAS ELÉCTRICAS; FRIZADORES DE CABELO; MÁQUINAS DE: APANHAR MALHAS; BARBEAR; FAZER CAFÉ; COSTURA; COZINHA; SECAR AS MÃOS; TRICOTAR; MESAS DE SALA E PARA TELEVISOR; PANELAS DE PRESSÃO; SECADORES DE CABELO; TORRADEIRAS.

visite uma das 5 lojas

Dardo

AV. DA LIBERDADE, 131
AV. ALM. REIS, 124
R. S. BENTO, 53-57
P. DE LONDRES, 7
R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

a pronto ou a prestações sempre as melhores condições

«MATA HARI»

Texto de **J. WILMES** — Desenhos de **FRISANO**

RESUMO — Mata Hari teve um começo de vida difícil. Consegue levar ao altar um oficial de ascendência escocesa, Rudolph Mac Leod, mas este é compelido á reforma e abandona a mulher pouco depois. Sem recursos, a futura Mata Hari, que agora se chama ainda Margaretha Zeller, «ajuda» durante algum tempo a dona de uma pensão nada recomendável. Em 1905 parte para Paris na companhia de um oficial francês. Este também a abandona. Finalmente alguém aconselha Margaretha a pedir auxílio ao pintor Guillonet.

19 — Reconfortada com um cálice de Porto, Gretha explica ao que vem: «Conhece a minha situação, sr. Guillonet. O meu marido, se bem que filho de boas famílias, deixou-me sem recursos. Tenho de prover ao sustento das crianças... O sr. Guillonet — disse-me uma pessoa amiga — notou com estranheza o meu tipo oriental. Ora bem talvez eu sirva para modelo...» A holandesa fala baixo, com voz rouca, perturbada. Desvia pudicamente os olhos. Guillonet fica uns instantes calado. «Aceito a proposta» diz depois. «Queira ter a bondade de despir-se atrás desse biombo.» Margaretha não acredita nas palavras do pintor. «Despir-me?», exclama. «Mas eu pensava que seria só um retrato... só a cabeça, o busto...» «É pena, minha senhora», responde Guillonet. «Porque doutra forma poderia ganhar infinitamente mais dinheiro... Receberia, além disso, uma recomendação minha, que é sempre valiosa...» A holandesa acaba por decidir-se, não sem suspirar de permeio. E então Guillonet compreende. O belo rosto de Margaretha Zeller é um engano — a futura Mata Hari tem o peito quase raso e o ventre cheio de pregas! Boquiaberto, Guillonet não sabe que dizer. Humilhá-la? Não está no seu feitio. Assim é que lhe propõe uma pose, mas só da cabeça, para um cartaz que representa a célebre Messalina. Margaretha fará, apesar de tudo, sessões semelhantes noutros «ateliers». Os pintores da moda não desgostam de uma facilidade deste género

20 — Em tais andanças a holandesa vem a travar conhecimento com a condessa de Tredern, cujo salão «artístico e mundano» tem boa cotação em Paris. «Recebo amanhã um grupo de amigos» diz-lhe a condessa. «Quer vir daí? Estou certa de que lhes agradará muitíssimo...» Os amigos da Tredern vão de facto notá-la, enxameando á sua volta como moscas. Margaretha foge-lhes, encosta-se ao piano. Um amador toca melodias em voga. Depois improvisa, faz ressoar o instrumento com tonalidades quase metálicas. Margaretha diz em voz sonhadora: «Esta musica.. esta musica lembra-me os anos da infancia. O templo de Kanda Swany... Chamavam-me lá Mata Hari..» A conversa pára em redor. Margaretha agita os braços e rola o ventre em cadência. Depois explica «Nenhuma civilização poderá acabar com os nossos ritmos sagrados... os ritmos das baladeiras.» Os amigos da condessa seguem-na com os olhos humidos de emoção. Os movimentos da estranha dança tornam-se precisos, voluptuosos. Margaretha Zelle *inventou* Mata Hari!

21 — É um êxito grandioso, inesquecível. A partir daqui a bailarina recebe convites para muito lado. Chamam-na a vários salões: princesa Murat, princesa Radolin, Embaixada da Alemanha (onde a aplaudem com calor). Por fim é a «soirée» organizada pela Embaixada do Chile no Museu Guimet com que abrimos a narrativa. A crítica da especialidade mencionará Mata Hari a três e quatro colunas. Mas o melhor acontece na própria noite do espectáculo, quando o embaixador alemão se dirige á bailarina, beijando-lhe respeitosamente a mão e dizendo: «Minha senhora, vejo em si uma rainha! Os teatros de Berlim esgotariam a lotação com tal maravilha! Quer que me ocupe desse problema?»

(Continua)

O DR. BENJAMIN SPOCK, que foi preso, anteontem, durante uma manifestação em Nova York. O dr. Spock, que é conhecido em todo o Mundo como pediatra e divulgador dos assuntos da sua especialidade, tem tomado ultimamente posição de destaque nos problemas racial e do Vietnam

400 MIL CIVIS MORTOS PELOS BOMBARDEAMENTOS NO VIETNAM DO NORTE

— segundo Harrison Salisbury

AARHUS (Dinamarca), 7 — (R.) — Um proeminente jornalista americano, Harrison Salisbury, editor-adjunto do «New York Times», que visitou Hanoi, no princípio do ano, afirmou, a noite passada, nesta cidade, que os bombardeamentos americanos não enfraqueceriam o moral dos norte-vietnamianos, embora cerca de 400 mil civis tenham morrido.

Salisbury, cujas reportagens de Hanoi sobre os bombardeamentos causaram, o ano passado, vasta controvérsia nos Estados Unidos, falava a estudantes, em Aarhus.

O jornalista está convencido de que uma suspensão dos bombardeamentos abriria caminho para negociações de paz, mas acrescentou que tinha sómente uma ténue esperança de que tal medida seria tomada.

CONFIRMA-SE A PRISÃO DE UM EMISSÁRIO DA F. L. N.

WASHINGTON, 7. — (F. P.). — A Embaixada dos Estados Unidos em Saigão não fez qualquer diligência para entrar em contacto com o emissário da F. L. N., que, segundo Nguyen Van Loc, chefe do Governo sul-vietnamiano, teria sido preso pela Polícia «quando tentava entrar em contacto com a Embaixada» declarou o informador do Departamento de Estado.

O informador disse ainda que ignorava as razões da diligência do emissário, que pertenceria ao Vietcong.

PRÉMIO PULITZER FERIDO POR ESTILHAÇOS

SAIGÃO, 7. — (F. P.). — O repórter fotográfico alemão Horst Faas, que trabalha para a agência americana Associated Press, foi ontem ferido nas pernas quando seguia integrado numa patrulha, próximo do campo das forças especiais de Bu Dop, a 150 quilómetros ao norte de Saigão.

Horst Faas, Prémio Pulitzer pelas suas fotografias da guerra do Vietnam, foi atingido por estilhaços de uma granada lançada contra a patrulha. A sua hospitalização deve durar uma semana.

Redução dos preços de carros ingleses

LONDRES, 7 — (F. P.) — A British Motor Corporation anunciou uma substancial redução de preços nos automóveis que exporta para a Europa.

A redução de preço atingirá 10,35 por cento, na Alemanha Ocidental, 6,6 a 12,6 por cento em França, 9,8 por cento na Bélgica e mais de 12 por cento na Holanda. Nos países da E. F. T. A., a redução irá de 4 a 7 por cento.

MORREU O PASTELEIRO QUE ACABARA O BOLO DE LYNDA

WASHINGTON, 7. — (F. P.). — Acometido por uma crise cardíaca faleceu ontem Clement Maggia, especialista de pastelaria da Casa Branca, que acabava de terminar o gigantesco bolo de casamento de Lynda Bird Johnson, filha mais velha do presidente dos Estados Unidos, que no próximo sábado, se consorciará com o capitão dos «marines» Charles Robb.

Clement Maggia, que contava 74 anos, era italiano de nascimento. Há 43 anos que preparava os bolos de banquete da Casa Branca. O seu primeiro bolo presidencial foi em 1924, para o presidente Harding.

O bolo de Lynda Johnson mede um metro e 80 de altura e pesa mais de 110 quilos.

GOLDBERG DEMITE-SE

— anuncia a N. B. C.

WASHINGTON, 7 — (R.) — O presidente Johnson concordou em aceitar a demissão do delegado nas Nações Unidas, Arthur Goldberg, mas não foi marcada qualquer data — anunciou hoje a emissora de televisão da N. B. C.

Os rumores da demissão de Goldberg intensificaram-se depois de ter sido noticiado a semana passada que McNamara abandonara o Governo norte-americano para assumir o cargo de presidente do Banco Mundial.

Tanto Goldberg, ex-juiz do Supremo Tribunal, como McNamara parecem ter duvidas nobre nova «escalada» da guerra do Vietnam e são considerados até certo ponto «pombas» (pacifistas) entre os membros do Governo.

DIPLOMATA AGREDIDO A PONTAPÉ EM NOVA YORK

NOVA YORK, 7 — (R.) — O dr. Conor Cruise O'Brien, antigo diplomata das Nações Unidas, foi agredido a pontapé pela Polícia, durante uma manifestação contra a guerra no Vietnam, que se efectuou anteontem nesta cidade — segundo revelou, a noite passada, sua mulher, Maire O'Brien.

A sr.ª O'Brien disse que o marido, que chefiou a missão da O. N. U. á Katanga durante a crise do Congo em 1961, fora tratado anteontem a ferimentos no Hospital de Bellevue e recebera ontem assistência do seu médico particular.

A Polícia revelou que o casal se encontrava entre 269 pessoas presas.

Os O'brien foram acusados de conduta desordeira e devem comparecer perante um tribunal, em 20 de Janeiro.

O homem do coração novo

(Continuação da 1.ª página)

clarou um informador do hospital. «Os resultados devem ser estudados, antes de ser tomada uma decisão para realizar uma segunda operação desta natureza».

O dr. Barnard exprimiu a sua admiração pelos médicos de Nova York, que realizaram, embora sem êxito a operação de transplantação do coração da criança. Afirmou que não arrostaria com uma operação tão delicada feita a um bebé.

Entretanto, o corpo de Denise Darvall a jovem cujo coração foi transplantado para o organismo de Washkansky foi cremado nesta cidade, juntamente com o da mãe, durante uma cerimónia simples e comovedora. As duas senhoras morreram após um desastre de viação que ocorreu no sábado passado numa rua da Cidade do Cabo.

DUROU SEIS HORAS E MEIA O BEBÉ NORTE-AMERICANO A QUEM ENXERTARAM O CORAÇÃO

NOVA YORK, 7 — (A. N. I. e F. P.) — Só viveu seis horas e meia com o seu «novo coração» o bebé de duas semanas e meia a quem ontem de manhã foi implantado o coração de outra criança, de dois dias, no centro médico de Maimonides, em Brooklyn, Nova York.

O malogro desta operação foi anunciado á Imprensa pelo próprio dr. Adrian Kantrowitz, com voz triste e decepção a marcar-lhe a cara.

«Não sabemos ainda qual a causa deste malogro», disse, «mas vamos prosseguir os nossos esforços».

O dr. Kantrowitz revelou que estava pronto já há ano e meio para tentar o enxerto do coração. Tinha-se apresentado o ensejo agora, com um bebé condenado a morrer por defeito da válvula tricuspida. «Ou o enxerto ou a morte» era o dilema, disse o célebre cardiólogo

Perguntando se era mais difícil operar recém-nascidos do que adultos, o dr. Kantrowitz, declarou: «No plano sentimental é, com certeza, mais difícil. Também me parece que é mais complicado no plano técnico». E acrescentou:

«400 mil americanos morrem todos os anos de doenças cardíacas. Há-de ser, incontestávelmente, muito e muito difícil encontrar 400 mil pessoas prontas a cederem-lhes o coração».

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE

«VINTE CARTAS A UM AMIGO»

— UMA DAS MAIORES DESILUSÕES EDITORIAIS DOS ÚLTIMOS ANOS

WASHINGTON, 7 — (A. N. I.) — O livro «Vinte cartas a um amigo», de Svetlana Alliluyeva, está a ser uma das maiores desilusões editoriais dos ultimos anos. Esperava-se que, pelo menos, o facto de Svetlana ser filha do ditador Estaline transformasse o livro automáticamente num fácil «Best-Seller». Mas assim não tem sucedido, para surpresa e irritação da grande maioria dos livreiros dos Estados Unidos.

Ao fim de dois meses de publicação, chovem as lamentações, aliás, suficientemente expressivas para demonstrar que o publico norte-americano não tem dado á obra o acolhimento com que se contava depois da agitação enorme provocada pela vinda da autora para os Estados Unidos.

«Nunca um livro caiu assim tão depressa» — diz Samuel Sheridan, de Grosse Pointe, no Michigan, que apenas vendeu um exemplar dos 25 que expôs na sua livraria.

«Esse livro está tão morto como um pedaço de papel velho» — é a opinião de um livreiro de Chicago, Stuart Brent.

Harper and Row, editores de Nova York — aqueles que se juntaram ás revistas «Times» e «Life» para pagar a Svetlana 1,1 milhão de dólares pelos direitos de publicação das suas memórias nos Estados Unidos — mandaram imprimir inicialmente 125 000 exemplares do livro. Até aqui, conseguiram colocar 115 mil nas livrarias e noutros locais de venda. Contudo, não se sabe ainda quantos foram realmente vendidos. Sabe-se, sim, que o livro já começou a ser devolvido, de muitas partes.

Pouco importa que ela não perceba bem as razões deste presente (ainda !!!)

É um presente para o futuro...

Permita-nos apresentar-lhe uma sugestão - com muita lógica - de um presente para sua filha.

Quando ela fizer anos, presentei-a com uma peça de *prata* TOPÁZIO.

O Sr. pode, inclusive, fazer a mesma recomendação aos seus amigos mais íntimos.

E a ideia continua de pé por outros aniversários, até que ela tenha completado o seu faqueiro de prata.

TOPÁZIO, naturalmente.

É a isto que chamamos prever o futuro.

Coisa que o Sr. sabe.

Como ninguém.

talheres

TOPÁZIO

NOTÍCIAS DE BRAGA

Homenagem a um jornalista

BRAGA, 7 — Ao jornalista Augusto Martins, delegado nesta cidade do nosso prezado colega «O Comércio do Porto», vai ser prestada uma homenagem, no próximo dia 21, para comemorar o facto de a Câmara Municipal lhe ter concedido a «Medalha de Prata da Cidade».

Exposição de berços

Hoje é inaugurada, no Ginásio do Liceu D. Maria II, uma exposição de berços e enxovais, confeccionados pelas filiadas dos centros secundários da cidade.

Conferência

O antigo conselheiro cultural da Embaixada francesa, sr. André Girard, profere hoje uma conferência na sede da Aliança Francesa, nesta cidade.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

LISBOA · PORTO · COIMBRA

TAXAS DE JURO DE DEPÓSITOS À ORDEM

DE QUAISQUER SOCIEDADES:	
À ordem ou com pré-aviso inferior a 15 dias	0,5 %
Com pré-aviso de 15 dias	1 %
DE OUTRAS PESSOAS OU ENTIDADES:	
À ordem ou com pré-aviso inferior a 15 dias — até 50 contos	2 %
— pelo que exceder esta importância	1 %
Com pré-aviso de 15 dias	2 %

Isento de Imposto Complementar

CARROS USADOS

PROVENIENTES DE TROCAS

Taunus 17 M Super 2 portas 1965

Taunus 1500 - 1965

Opel Rekord D 1700 1960

Taunus 12 M 1500 4 portas 1965

Taunus 1500 1964

e alguns carros de serviço

Facilita-se troca e pagamento

Stand Moderno

Rua João Saraiva, n.º 15 (Alvalade)

Ford

Foram disciplinadas as actividades mineiras relacionadas com a extracção do quartzo e do feldspato

A aplicação do quartzo e do feldspato a novas industrias — lê-se num decreto-lei publicado hoje na folha oficial —, resultante de uma apreciável evolução técnica, conduziu a uma intensa procura daquelas substancias e ao consequente aumento da sua importancia económica. No nosso País — acentua-se —, este acontecimento provocou, a par de um inquietante incremento da actividade da respectiva industria extractiva, um movimento desconexo de importação daquelas substancias já beneficiadas, e de exportação em larga escala de produtos não beneficiados.

Toda esta acção — aponta-se no mesmo diploma —, na expectativa de uma maior intensificação dos seus consumos, veio criar graves problemas, que importa resolver com urgência, e se sintetizam:

- *Na indisciplina da industria extractiva respeitante a este ramo de actividades, ocasionada por lavras ambiciosas e pelas exportações maciças em curso, umas e outras de difícil correcção no sistema da legislação vigente;*
- *Na possibilidade de esgotamento das reservas existentes;*
- *No aviltamento de preços e qualidades.*

Ora as substancias em causa estão sujeitas — afirma-se, ainda, no referido decreto-lei — ao regime de pedreiras, e este regime pouco mais permite aos serviços oficiais do que uma intervenção fiscalizadora da segurança das pessoas, empregadas ou não nos trabalhos de exploração, e das propriedades vizinhas. A própria organica da comercialização terá de ser — assinala-se — estruturada em moldes adequados, no sentido de reduzir quer o volume das importações de produtos sobrevalorizados, quer a exportação de produtos a granel, condicionando esta, embora parcialmente, a produtos valorizados por uma preparação que dê garantias de qualidade e de regularidade de fornecimentos.

Sistematização

No preambulo do mesmo diploma que vimos a seguir se alude ao facto de, «todos os inconvenientes apontados desaparecerão com a subordinação do quartzo e do feldspato ao regime das concessões, pela sua inclusão na classificação das substancias concessíveis estabelecida pelo Decreto n.º 18 713, de 1 de Agosto de 1930, o que, a exemplo do que já foi feito em relação a outras substancias, se justifica plenamente em virtude da revelação da sua importancia especifica. Porém, o aspecto peculiar de que tais substancias se revestem, quer pelas suas caracteristicas, quer pela natureza dos respectivos jazigos, não é consentaneo com o sistema normal previsto na lei para a obtenção das concessões mineiras».

Há, por isso, necessidade de criar, no caso particular de que se trata — escrevem os legisladores —, o sistema de concessões provisórias, que já vigorou para outras substancias, reduzindo para seis meses o prazo de validade dos respectivos registos de manifestos mineiros e ajustando outros actos processuais ás circunstancias. O regime transitório que as actuais alterações á legislação mineira integram justifica-se ainda tendo em vista os direitos dos actuais exploradores de pedreiras e dos proprietários do solo, que se impõe acautelar, e a continuidade dos fornecimentos á industria, cuja paralisação deve ser evitada — proclama-se no novo diploma. Deste modo, por constituírem geralmente o enchimento de jazigos pegmáticos e filonianos metalíferos, o quartzo e o feldspato devem ficar incluídos na 1.ª classe do artigo 3.º do Decreto n.º 18 713, de 1 de Agosto de 1930, conforme ficou agora determinado.

Mais se estabelece que as concessões de quartzo ou de feldspato serão dadas a título provisório pelo período de três anos e regular-se-ão pelas disposições do Decreto n.º 18 713, com diversas modificações que são consignadas no diploma de que vimos tratando. Afirma-se ainda com interesse o facto de os titulares das concessões provisórias deverem requerer a sua conversão em definitivo nos trinta dias anteriores ao termo do prazo estabelecido, sem o que as mesmas concessões caducarão, passando á situação de abandono ou ficando em campo livre para novos registos, conforme tenha sido ou não evidenciado o valor industrial dos respectivos jazigos, se os interessados não requererem a tempo a sua conversão em definitivo.

Importa ainda fixar que os actuais exploradores de pedreiras de quartzo ou de feldspato, filoniano ou em massas, legalmente autorizados, poderão requerer as respectivas concessões no prazo de noventa dias, a contar da entrada em vigor deste decreto-lei, no uso dos direitos de manifestantes que para tal lhe são conferidos. Se o não fizerem, dentro deste prazo, poderão os proprietários do solo usar dos mesmos direitos, em igual prazo de noventa dias, findo o qual os registos dos manifestos das referidas substancias poderão ser livremente efectuados nos termos do Decreto n.º 18 713. Por fim, estabelece-se que os registos de manifestos mineiros de quartzo ou de feldspato só poderão ter início decorridos 180 dias, a contar da entrada em vigor deste decreto-lei, a que foi dado o n.º 48 093.

Auxílio da Previdência a trabalhadores desalojados

- Preferência absoluta na atribuição de casas de renda económica
- Concessão de subsídios de alojamento durante três meses
- Melhoradas as condições dos empréstimos para construção, aquisição ou beneficiação de casas

(Continuação da 1.ª página)

timas das inundações ocorridas nos dias 25 e 26 daquele mês e que fosse dada preferência absoluta na distribuição de casas de renda económica ás famílias que ficaram sem lar em consequência das mesmas inundações.

Não sendo, contudo, possível através desta ultima medida atender, com a urgência que se deseja, todos os casos que se apresentem, autorizo, na sequência daquelas providências e por forma a contemplar o maior numero de hipóteses que surjam, com vista ao alojamento dos referidos beneficiários, as seguintes medidas:

1. Serão atribuídas, imediatamente e com preferência absoluta, nos termos já determinados pelo referido despacho de 29 de Novembro findo, as casas de renda económica disponíveis.
2. Aos beneficiários que disponham de casa própria, que tenha ficado danificada, devem ser concedidos, a seu pedido, empréstimos para benfeitorias, no montante total do respectivo custo, observados os restantes termos legais e regulamentares.
3. Aos beneficiários que, não dispondo de habitação própria, a desejem adquirir, devem ser concedidos empréstimos para esse efeito, pela totalidade do seu custo, observados igualmente os demais termos legais e regulamentares.
4. Devem também ser concedidos, com a maior urgência possível, os empréstimos que forem solicitados para construção, igualmente na totalidade do seu custo e observancia dos demais termos legais e regulamentares.
5. Nas hipóteses referidas nos n.ºs 2 e 3 do presente despacho, as quantias correspondentes respectivamente ás percentagens de 30 e 20 por cento que excedem o limite legal máximo dos mencionados empréstimos ficarão a cargo dos Fundos de Assistência das compententes Caixas de Previdência, sendo amortizados, sem juro, nos prazos que forem fixados para a parte restante.
6. Os beneficiários que não possem ser contemplados pelas anteriores disposições, por não reunirem os requisitos exigidos para a concessão dos mencionados empréstimos devem expor a sua situação ás respectivas Caixas, a fim de que estas, dentro do possível, encarem a sua solução.
7. Determino ainda, ao abrigo do disposto no artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 33 512, de 29 de Janeiro de 1944, que as instituições de Previdência concedam, enquanto as anteriores medidas se não concretizem e pelo prazo máximo de três meses, subsídios de renda de casa de quantitativo mensal de 1000$00 ou 500$00, respectivamente, a beneficiários com ou sem familiares a cargo, destinados a alojamento provisório dos mesmos, sem prejuízo do pagamento por uma só vez de dois meses de subsídio, quando tal se torne necessário para a celebração do contrato de arrendamento.
8. Encontrando-se, assim, previstas todas as hipóteses de auxílio a conceder pela Previdência, em matéria de habitação, aos sinistrados das referidas inundações, determino finalmente que as instituições de Previdência, a quem as mesmas digam respeito, dêem prioridade á resolução dos respectivos processos sobre quaisquer outros, simplificando a sua organização sempre que possível.»

Alargamento do âmbito de um contrato colectivo de trabalho

De harmonia com um despacho inserto, hoje, na folha oficial, foi determinado que as disposições constantes do contrato colectivo de trabalho celebrado entre o Grémio Nacional das Empresas de Cinema e o Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema, publicado no Boletim do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência de 31 de Julho de 1961, sejam aplicáveis a todas as empresas singulares ou colectivas que no continente e ilhas adjacentes tenham ao seu serviço profissionais das categorias cuja representação competia ao Sindicato Nacional dos Maquinistas e Auxiliares de Teatro e hoje cabe ao Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema, bem como a estes profissionais.

A comissão corporativa central instituída por aquele contrato colectivo de trabalho procederá á equiparação de categorias que se torne necessária, bem como, em caso de duvida, deliberará sobre quais das cláusulas do contrato que se tornam aplicáveis ás empresas e aos profissiois referidos.

QUEM PERDEU?

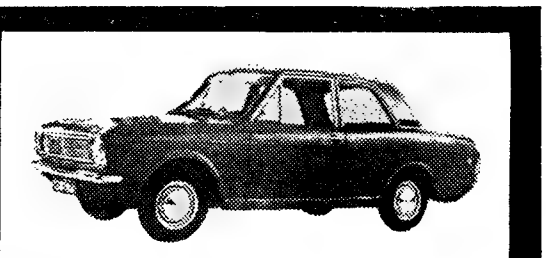
Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): porta-moedas com dinheiro; óculos; nota do Banco de Portugal; carteira com fotografias; cachecol; saco tipo lancheira; cédula pessoal de Manuel da Conceição Cabeçana; bilhetes de identidade de Arnaldo Rosa Martins e Joaquim das Neves Félix Ramos; luvas desirmanadas; dois tampões de roda de automóvel; e argolas com chaves. Também foi ali entregue um canídeo.

O CRIME DE INFANTICIDIO na Rua Poço dos Negros

A jovem mãe, acusada de ter estrangulado uma menina que acabara de dar á luz, num quarto alugado no 3.º andar do n.º 23 da Rua Poço dos Negros, continua internada, sob prisão, no Hospital de São José, á ordem da Polícia Judiciária. Trata-se de Maria Odete Marques Feiteira, de 18 anos, filha de Jesuína de Oliveira, moradora na Rua de São Bento, 88, 3.º. Era hóspede, há mês e meio, do sr. Levy Moreira e de sua mulher, Leonor Moreira. A Polícia Judiciária aguarda os resultados da autópsia.

WHITE HORSE
Naturalmente!
Nenhuma outra bebida satisfaz mais do que um fino Whisky escocês, e o WHITE HORSE atingiu a perfeição máxima.

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM
AGENTES
COSTA PINA E VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
E
J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, 73 — LISBOA

este automóvel pode vir a ser inteiramente seu!
1.º PRÉMIO Ford Cortina

Concurso Representante Electrolux
é já no próximo dia 31 de dezembro que termina o concurso!
compre electrolux e habilite-se!
Electrolux
um raio de sol na sua vida!

FRANCISCO SANTOS

FALECEU

Emília Santos, Maria dos Santos Pegas, Eurico Santos, António Santos, sobrinhos e mais família participam o falecimento do seu muito querido irmão, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 8, pelas 10.30 horas, da Igreja do Sacramento (ao Chiado), para o cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA SALGADO DE BENFICA — Telf. 700733

Necrologia

FALECIMENTOS

Francisco Santos

Faleceu o comerciante sr. Francisco Santos, de 76 anos, natural de Águas Belas, Ferreira do Zêzere, irmão das sr.as D. Emília Santos e D. Maria dos Santos Pegas, e dos srs. Eurico Santos e António Santos.

O extinto, comerciante de larga visão, era sócio-gerente das firmas Eduardo Martins, Lanalgo, Ferreira Martins & Martins, Proval, Losala e Evicar, e ainda administrador da Sociedade Comercial do Ocidente.

O funeral é amanhã, pelas 10 e 30, da igreja do Sacramento para o cemitério do Alto de S. João, estando os serviços funebres confiados á Agência Salgado.

SUFRAGIOS

Horácio Guedes Quinhones

Passando amanhã a data do aniversário do sr. Horácio Guedes Quinhones, será rezada missa de sufrágio, ás 18 e 30, na igreja de S. Mamede, mandada dizer pelos seus familiares.

A VILA DE VIANA (distrito de Luanda) PASSARÁ A USAR ESCUDO DE ARMAS E BANDEIRA PRÓPRIOS

Pelo Ministério do Ultramar, e de acordo com uma portaria publicada, hoje, no «Diário do Governo», foi concedido á vila de Viana, sede do concelho do mesmo nome, do distrito de Luanda, o privilégio de usar escudo de armas e bandeira próprios.

Segundo o disposto naquele diploma, as armas de Viana são assim descritas: de vermelho, um embondeiro arrancado e frutado de prata, ladeado por dois frutos de cajueiro, de oiro. Coroa mural de prata, de quatro torres. Listel branco com a designação «Vila de Viana» em caracteres negros.

Por sua vez a bandeira será esquartelada de vermelho e branco. Cordões e borlas de prata e vermelho. Lança e haste de prata. Selo: dentro de listel circular contendo os dizeres «Camara Municipal de Viana», a mesma composição do escudo de armas sem indicação dos esmaltes.

VIDA ARTÍSTICA

Motivos do Algarve da artista «Nela»

Inaugura-se amanhã, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de desenhos da jovem artista Maria Manuela da Assunção Muller («Nela»). Nesta exposição, a artista apresenta motivos do Algarve.

COMISSÃO DE MELHORAMENTOS DE ESPORÃO (GÓIS)

Em face da urgência de electrificação de Esporão, localidade do Concelho de Góis, a respectiva Comissão de Melhoramentos decidiu destinar áquele fim, o produto da festa que leva a efeito no próximo dia 10, pelas 16 horas, na Casa do Ribatejo, Rua do Salitre, 136, 1.º.

A festa será abrilhantada pelo conjunto «Trovador-64» e a marcação de mesa pode fazer-se pelos telefones 681384 ou 327152.

FRANCISCO SANTOS

FALECEU

FERREIRA MARTINS & MARTINS, LD.ª, participam a todos os seus clientes, fornecedores e amigos, o falecimento do seu sócio gerente e que o funeral se realiza amanhã, dia 8, pelas 10,30 horas, da Igreja do Sacramento(ao Chiado), para o cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA SALGADO DE BENFICA — Telef. 700733

FRANCISCO SANTOS

FALECEU

LOSALA — EMPREENDIMENTOS E CONSTRUÇÕES, LD.ª, participam a todos os seus clientes, fornecedores e amigos, o falecimento do seu sócio gerente e que o funeral se realiza amanhã, dia 8, pelas 10,30 horas, da Igreja do Sacramento (ao Chiado), para o cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA SALGADO DE BENFICA — Telef. 700733

FRANCISCO SANTOS

FALECEU

PROVAL — COMPANHIA PRODUTORA DE VEICULOS AUTOMÓVEIS, LD.ª, participam a todos os seus clientes, fornecedores e amigos, o falecimento do seu sócio gerente e que o funeral se realiza amanhã, dia 8, pelas 10,30 horas, da Igreja do Sacramento (ao Chiado), para o cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA SALGADO DE BENFICA — Telef. 700733

FRANCISCO SANTOS

FALECEU

SOCIEDADE COMERCIAL DO OCIDENTE, S. A. R. L., participa a todos os seus clientes, fornecedores e amigos, o falecimento do seu administrador e que o funeral se realiza amanhã, dia 8, pelas 10,30 horas da Igreja do Sacramento (ao Chiado), para o cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA SALGADO DE BENFICA — Telef 700733

FRANCISCO SANTOS

FALECEU

EDUARDO MARTINS & C.ª, LD.ª, participa a todos os seus clientes, fornecedores e amigos, o falecimento do seu sócio gerente, e que o funeral se realiza amanhã, dia 8, pelas 10,30 horas da Igreja do Sacramento (ao Chiado), para o cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA SALGADO DE BENFICA — Telef 700733

FRANCISCO SANTOS

FALECEU

A GERÊNCIA e os funcionários da Firma EDUARDO MARTINS & C.ª, LD.ª, cumprem o doloroso dever de participar, a todos os seus amigos, o falecimento, do seu muito querido patrão. O funeral realiza-se amanhã, dia 8, pelas 10,30 horas, da Igreja do Sacramento (ao Chiado), para o cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA SALGADO DE BENFICA — Telef. 700733

FRANCISCO SANTOS

FALECEU

LANALGO, LD.ª, participam a todos os seus clientes, fornecedores e amigos, o falecimento do seu sócio gerente e que o funeral se realiza amanhã, dia 8, pelas 10,30 horas, da Igreja do Sacramento (ao Chiado), para o cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA SALGADO DE BENFICA — Telef. 700733

FRANCISCO SANTOS

FALECEU

EVICAR — COMÉRCIO DE CAMIÕES, LD.ª, participam a todos os seus clientes, fornecedores e amigos, o falecimento do seu sócio gerente e que o funeral se realiza amanhã, dia 8, pelas 10,30 horas, da Igreja do Sacramento (ao Chiado), para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA SALGADO DE BENFICA — Telef 700733

FRANCISCO SANTOS

FALECEU

DIAS NEVES, LD.ª, participam a todos os seus clientes, fornecedores e amigos, o falecimento do seu sócio gerente e que o funeral se realiza amanhã, dia 8, pelas 10,30 horas, da Igreja do Sacramento (ao Chiado), para o cemitério do Alto de São João.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A ESCOLA NÃO INTERVÉM NA ESCOLHA DA PROFISSÃO

Segundo um inquérito realizado pelos sindicatos alemães, a maior parte dos rapazes e raparigas em regime de aprendizagem escolheram livremente a profissão. Em 60 % dos jovens que foram interrogados foi a preferência pessoal que prevaleceu — estando o desejo de independência em relação aos pais e ao meio na razão inversa da informação sobre a profissão escolhida.

Só em 12 % dos casos foi determinante a influência da escola e do professor na escolha da profissão quanto à orientação profissional. O inquérito incidiu em 45 000 casos.

PRÉMIOS ESCOLARES «ARMANDO PAULOURO» E «JOSÉ DA CUNHA TABORDA»

Em cerimónias breves mas muito significativas, foram entregues os prémios escolares instituídos pela Associação Desportiva do Fundão, colectividade que á instrução popular e educação física dedica o maior interesse. Os alunos da Escola Industrial do Fundão, Maria Odete Ramos Machado e António Penedo Borrego, receberam o «Prémio Pintor José da Cunha Taborda», no valor de mil escudos. Aos alunos das escolas primárias da vila, Maria Eugénia dos Santos Calvário e Vítor Manuel Gadanho de Oliveira, foi entregue o «Prémio Armando Paulouro», igualmente no valor de mil escudos. Estes prémios destinam-se a galardoar, anualmente, os estudantes filhos de sócios da Associação Desportiva do Fundão com melhor aproveitamento escolar, e foram criados em homenagem a dois fundanenses com altos serviços prestados á sua terra.

DA EDUCAÇÃO EVASÃO À EDUCAÇÃO INSERÇÃO

A Universidade tradicional, o ensino secundário tradicional, conduziam ao reino das ideias, das artes, das letras, das ciências, á familiaridade de Platão e de Virgílio. Assim um pequeno número de homens libertou-se das obrigações da vida quotidiana, comandada pelos problemas de subsistência. Hoje, que o ensino se abre a todos, tal privilégio não poderia existir e, porque a educação deve tomar a cargo a totalidade dos homens, ela é obrigada a tornar-se numa educação inserção, quer dizer que não se trata já de lhes dar acesso a uma vida privilegiada, a vida do espírito, mas a vida do comum dos homens, a qual se torna cada vez mais intelectual e científica. A cultura já não pode ter como resultado a separação de um grupo de homens em relação a outros homens. separar o pensamento da prática. porque não deviam, em princípio, cação evasão» á «educação inserÉ uma tomada de encargo da totalidade dos problemas humanos. Por ção». A este respeito, as escolas isso se passou actualmente da «edusuperiores técnicas, as Faculdades de Medicina, prefiguraram desde a origem a Universidade de hoje,

INTERCÂMBIO JUVENIL com os Estados Unidos

Foi prorrogado até 10 do corrente o prazo de inscrição para as bolsas de estudo concedidas pela organização particular American Field Service em Portugal. Todos os jovens portugueses alunos do 5.º, 6.º ou 7.º anos do liceu, ou equivalente em anos de estudo, de idade compreendida entre os 16 e os 18 anos até 1 de Abril de 1968, que estejam interessados em candidatar-se a uma estada de um ano nos E. U. A., vivendo com uma família e frequentando um estabelecimento de ensino secundário, deverão dirigir-se a: AFS em Portugal, Avenida dos Estados Unidos da América, 94, 13.º-C.

FORAM ELEITOS OS NOVOS CORPOS GERENTES DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

A Associação Comercial de Lisboa — Camara do Comércio — reuniu-se, ontem, em assembleia geral ordinária, a fim de discutir e votar o relatório da direcção, referente aos exercícios de 1963 a 1966, bem comi as contas de 1964 a 1966. o parecer do conselho fiscal e a eleição dos corpos gerentes.

A mesa da presidência era constituída pelo prof. doutor Moses Amzalak, secretariado pelos srs. António Taylor Santos Mendonça e Vítor Silva de Castro Guedes.

Aberta a sessão, antes de ter usado da palavra o prof. Amzalak, a assembleia guardou um minuto de silêncio em homenagem á memória dos mortos nas ultimas cheias.

Além do presidente da assembleia, usaram da palavra, antes da votação, os srs. Tomás Ferreira Pinto Basto e Manuel Chaves Caminha.

Todos elogiaram os serviços prestados pela direcção cessante, referindo-se, também, á figura do seu presidente, António Alves Martins Junior, afastado por motivos de saude, e vice-presidente, Elísio Alexandre dis Santos, recentemente falecido no Brasil.

A assembleia aprovou, por unanimidade, o relatório e contas e o parecer do conselho fiscal, procedendo, em seguida, á eleição dos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos: *assembleia geral* — srs. prof. Moses Amzalak, presidente; Luís Theotónio Pereira, vice-presidente; António Taylor Santos Mendonça e Victor Silva de Castro Guedes, primeiro e segundo secretário, respectivamente; Estevam de Luna Amado, 1.º secretário suplente; e Fernando Vieira Ferreira, 2.º secretário suplente; *direcção:* presidente, prof. Caetano Leglise da Cruz Vidal; vice-presidente, Tomás Ferreira Pinto Basto; 1.º secretário, Alvaro Braga Vieira; 2.º secretário, Vicente de Paulo Martins; tesoureiro, Francisco Pereira da Fonseca; e directores, Denis Lopes David, Fernando Augusto Simões Serrão, dr. José Lopes Ramos, Manuel Luís Alves Dinis, Manuel Miranda Esteves, dr. Pedro Zea Mantero Belard e Victor José de Figueiredo; *conselho fiscal* — vogais efectivos, drs. António Arriaga Mardel Correia, Filipe Espírito Santo Rodrigues e Valentim Xavier Pintado; vogais suplentes, Carlos Alberto Bento de Oliveira e Ricardo de Sousa Morais.

No final, discursaram o sr. João Pires Rodrigues e o prof. Amzalak, que saudaram o novo presidente da direcção, prof. doutor Cruz Vidal. Este, a encerrar, agradeceu e prometeu trabalhar para o engrandecimento da Associação.

O «CUSTO» DOS ALUNOS EM 1965

Foi o seguinte o «custo» dos alunos em 1965, segundo as Contas Gerais do Estado:

ENSINO	*Alunos*	*Despesas (contos)*	*Custo ano (contos)*
Primário	85 000	490 464	0,57
Técnico secundário	136 653	213 461	1,56
Liceal	59 780	137 207	2,29
Médio	5 892	20 559	3,47
Superior	29 175	128 921	4.42

Este é o Gin

...para ter a certeza diga:

'Gordon's para mim'

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES

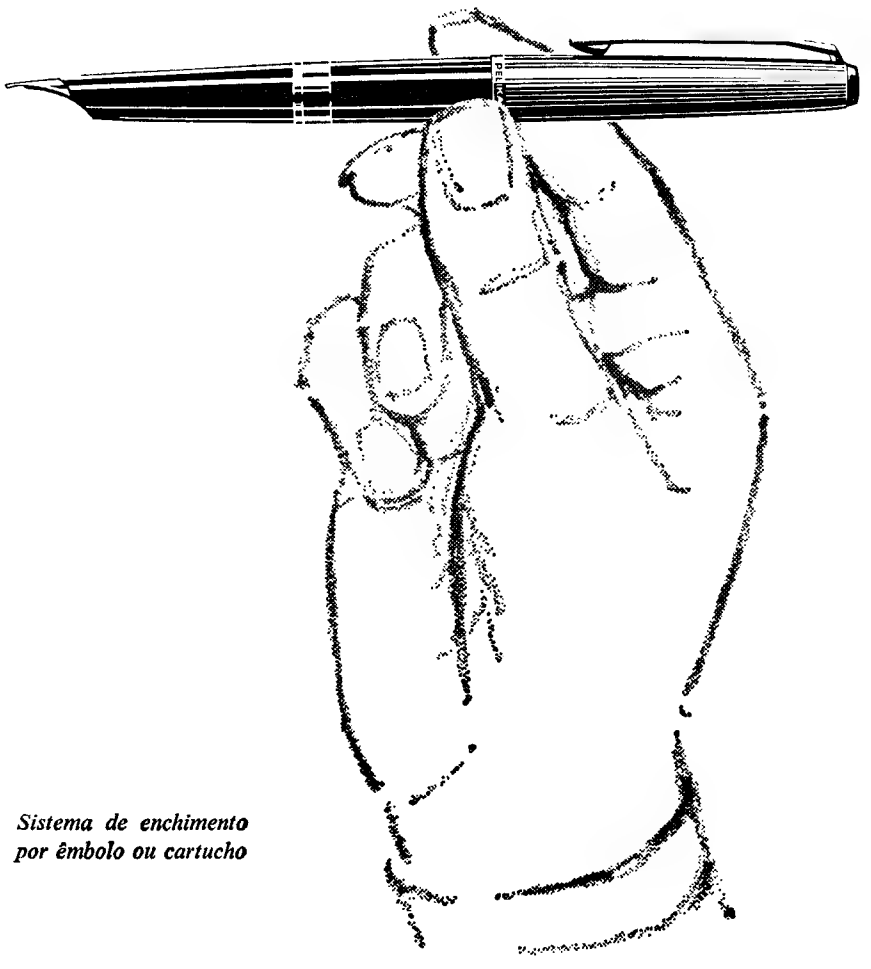
J. A. DA COSTA PINA, LDA.

R. do Alecrim [illegible] — LISBOA — Telefs. 320031/4

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Rua do Bonjardim, 420 — PORTO — Telefs. 24943, 26562, 32228 e 35221

A nova caneta Pelikan



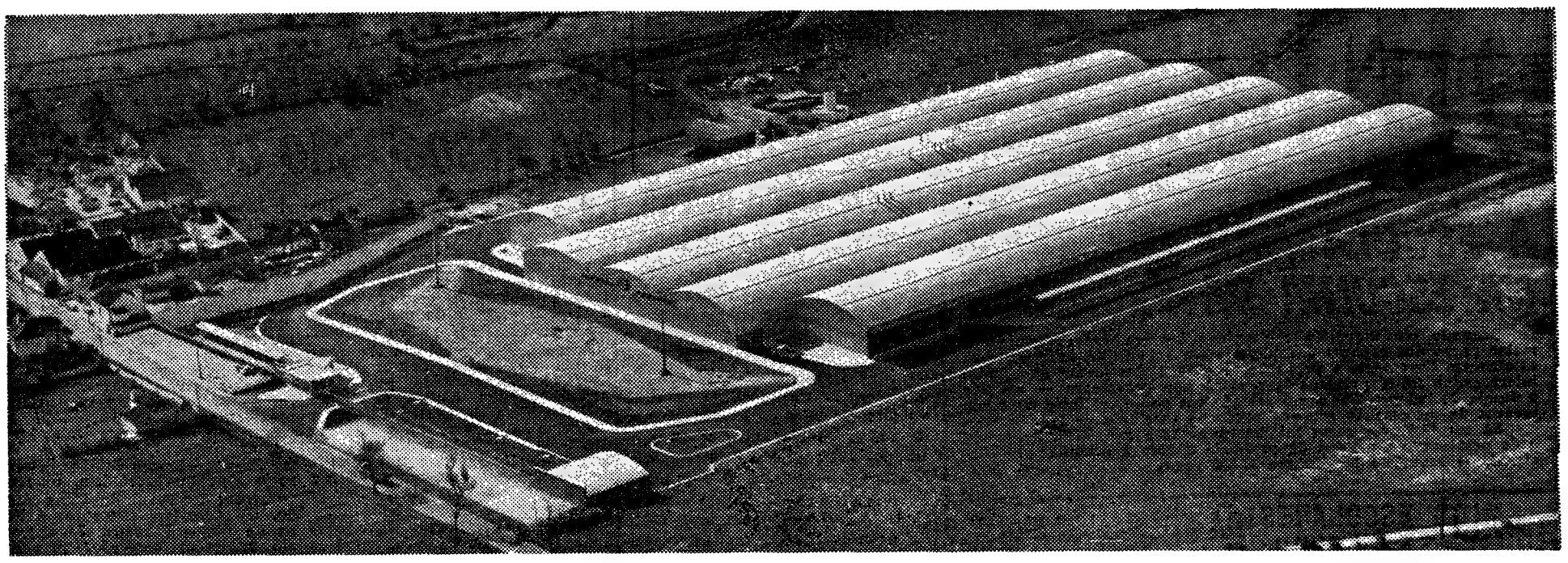
Sistema de enchimento por êmbolo ou cartucho

Pelikan

A nova caneta Pelikan dá mais realce à vossa escrita

Günther Wagner Hannover Pelikan-Werke

adp. CANAL 1



Vista aérea das modernissimas instalações do Sabugo

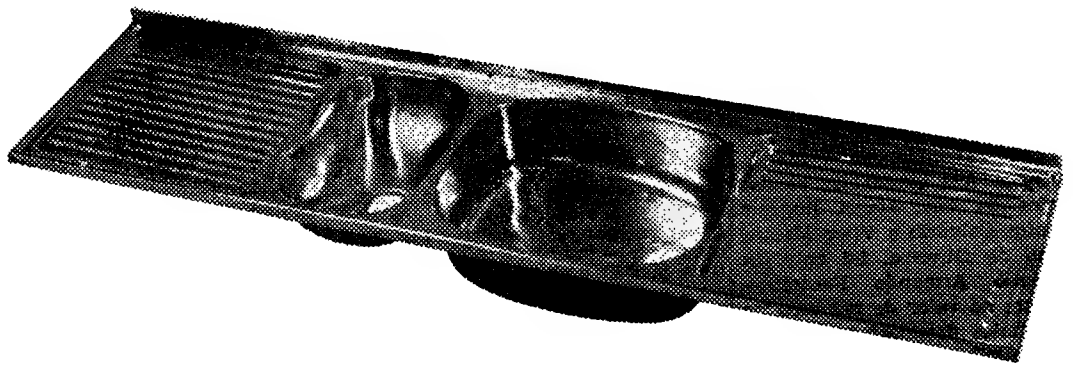
Da

FABRICA PORTUGAL

no Sabugo saem diàriamente para todo o País e Estrangeiro os seus famosos lava-louças em aço inoxidável sueco.

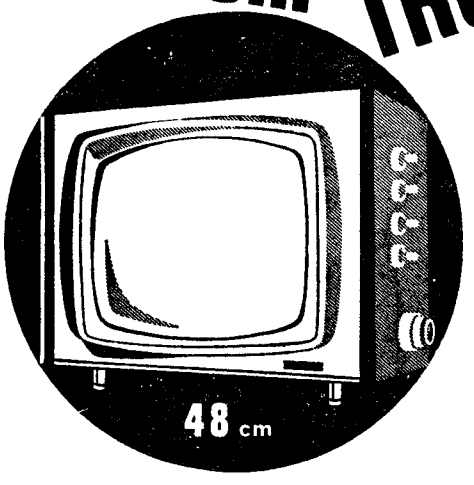
O ritmo de produção que foi possível atingir nas novas instalações da **FÁBRICA PORTUGAL** permite agora apresentar no mercado lava-louças de aço inoxidável a preços sem concorrência.

Os lava-louças da **FÁBRICA PORTUGAL** são concebidos numa vasta gama de modelos que possibilitam todas as soluções em cozinhas domésticas e industriais.



À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

TROCAS... TROCAS... TROCAS...



APENAS 3.200.00
MAIS O SEU TELEVISOR USADO
MESMO SEM FUNCIONAR

APENAS 4.400.00
MAIS O SEU TELEVISOR USADO
MESMO SEM FUNCIONAR

TEMOS OUTROS MODELOS

M.L.FERREIRA R. D. ESTEFÂNIA, 48-1.º (Junto ao largo)

VENDO

Vauxhall Cresta, modelo de 1967, custa em novo 135 contos vendo por 95 000$00; Austin Cambridge novo com 2500 km, a gasóleo 90 000$00; Taunus 17-M Super de 4 portas do último modelo 68 000$00; Jaguar Mark 9, 65 000$00; N. S. U. Prinz 110, 62 000$00; Panhard ultimo modelo custa em novo 102 contos vendo por 60 000$00; Zephyr ultimo modelo, 59 000$00; Mercedes 190--SL, 55 000$00; Fiat 1800 ultimo modelo, 55 000$00; Opel Kapitan recente, 55 contos; N. S. U. Prinz 1000, 48 000$00; Vauxhall Viva utilitária, 47 000$00; Volkswagen utilitária recente, 45 000$00; Simca 1000-GL, 42 000$00; Vauxhall Viva, 42 000$00; Alfa-Romeo, 39 000$00; B. M. W. 700-LS de Luxo, 39 000$; Opel Kadett, 38 000$00; Porsche 1600 Super, 36 000$00; Zephyr a gasóleo pronto a andar na praça, 36 000$00; Furgoneta Renault toda utilitária, 34 000$00; Citroen AMI 6, 32 500$00; Peugeot 403, 29 000$00; Austin Cambridge, 29 000$00; Volkswagen, 27 000$00; Fiat 1100, carrega 1200 kg 27 000$00; Triumph Herald, 27 000$00; Hillman Minx 25 000$00; Fiat 600. 22 500$00; Skoda, 22 500$00; D. K. W. 3=6 recente, 22 500$00; Simca Aronde, 22 500$00; Taunus 12-M utilitária, 19 000$00; Taunus 15-M, 18 000$00; Renault Dauphine, 17 000$00; Fiat 1900. 16 000$00; Isabella, 15 500$; Ford Anglia, 13 000$00; Humber, 12 000$0; Fiat 1400, 9 000$00; Austin A-40, 8 500$00; Hillman Minx, 7 500$00; Renault Frégate, 7 500$00.

Alguns destes carros estão rigorosamente como novos, sujeitos a qualquer experiência. Fac. o pag. c/ rec. trocas. Albertino Henriques da Silva, Ld.ª. Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54 - 72 49 75

LISBOA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

EUROCAR

Automóveis s/ condutor

Av. Barbosa Bocage, 1

Telefs. 761987 - 769848 - 712773

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para os deslocações utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

PECHINCHA

Autêntica: Triumph Herald, modelo muito recente vendo a pronto de pagamento 22 500$00. Urgente. Rua das Amoreiras. 191-A (a Campolide).

No CACEM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NETTO

IMPOSTO DE TRANSACÇÕES: UM DESPACHO ESCLARECE VÁRIAS NORMAS DE APLICAÇÃO DO CÓDIGO

Da União de Grémios de Lojistas de Lisboa recebemos o seguinte comunicado, que transcreve um despacho ministerial recentemente proferido para esclarecimento de determinadas normas respeitantes a disposições do Código do Imposto de Transacções:

«Para conhecimento das empresas inscritas nos Grémios que constituem esta União, e que pela natureza da sua actividade comercial possam estar interessadas neste elemento informativo, mais adiante se transcreve o teor do despacho proferido pelo subsecretário de Estado do Orçamento, de 15 de Novembro ultimo, com base numa exposição que esta União secundou junto do director-geral das Contribuições e Impostos. Do seu teor se conclui que não é mais permitido isentar mercadorias do imposto de transacções se não for entregue *préviamente* a respectiva declaração m/13. Também é considerada ilegal a não liquidação do mesmo imposto com a emissão de *guias provisórias de entrega, amostra, experiência, transporte*, etc., devendo, pois, ser exigidas as respectivas declarações antes da entrega das mercadorias a que respeitam, isto é, antes das datas das referidas guias. Chama-se ainda a atenção dos agremiados para a responsabilidade que assumem ao conceder isenções indevidas, pois, apesar de competir sempre ao adquirente o pagamento do imposto, é ao fornecedor, em ultima análise, que ela cabe.

*

a) A aquisição de máquinas ou ferramentas afectas ao processo produtivo beneficia da isenção da verba 23 da lista A, anexa ao Código, desde que o vendedor seja um produtor ou grossista registado a quem o adquirente apresente o duplicado da declaração m/13. Porém, a aquisição de ferro, ferragens e metais destinados a serem incorporados ou consumidos directamente nos actos de produção de mercadorias poderá fazer-se sem liquidação do imposto, mediante a apresentação das declarações m/5 ou 6, desde que o adquirente se encontre inscrito no respectivo registo, por tais produtos constituirem matéria-prima, *a qual nunca poderá ser adquirida ao abrigo da declaração m/13;*

b) A entrega da declaração m/13 ao fornecedor não pode fazer-se posteriormente ás transacções, por estas, nos termos da alínea *a*) do art.º 4.º do Código, se considerarem realizadas quando as mercadorias forem remetidas ao adquirente ou destinatário, ou colocadas á sua ordem, e se reportar a esse momento a liquidação do imposto a efectuar nas facturas, conforme o preceituado na alínea *a*) do artigo 26.º e no artigo 70.º;

c) Não é possível autorizar-se a dispensa de liquidação do imposto de transacções pela emissão de guias provisórias de entrega, amostra, experiência ou transporte por o imposto ser devido no momento em que nos termos da alínea *a*) do art.º 4.º do Código, se derem as transacções»

Ílhavo vai ter uma esquadra da P. S. P.

ILHAVO, 7 — Esta vila vai, finalmente, ter uma esquadra da P. S. P., que virá completar a louvável acção até agora desempenhada pela G. N. R.

Há muito que se trabalha nesse sentido, dado o desenvolvimento desta vila ribeirinha, um dos concelhos mais progressivos do distrito, com incontestável importancia comercial, industrial e turística.

A fim de receber os elementos da P. S. P. que aqui virão exercer as suas funções, está o Município local a trabalhar activamente no sentido de conseguir as instalações necessárias.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18 - A.

Grande afluência de turistas estrangeiros por todo o Algarve

ARMAÇÃO DE PÊRA, 7 — Com tempo magnífico, todo o Algarve, sob um sol radioso, vibrando de luz e de cor, em meio de temperatura amena e acariciadora, oferece ao turista condições excepcionais como grande estância de Inverno.

Por toda a corda de praias no luminoso e imponente litoral andam banhistas que se expõem á soalheira e se deixam envolver pelas ondas voluptuosas deste mar sereno e fascinante.

De Barlavento a Sotavento cresce a afluência de turistas nórdicos e de outros países. Aqui, no Hotel do Garbe, de fama e prestígio por todo o País e além-fronteiras, aumentam os pedidos de instalação por parte de visitantes estrangeiros que vêm a estas paragens privilegiadas fugindo á algidez das terras frias e enevoadas. São já em elevado número as marcações para a quadra festiva do fim do ano e a época do maravilhoso espectáculo das amendoeiras em flor. E a todas as unidades hoteleiras do Algarve, da paradisíaca zona de Monchique ao fulgurante e colorido litoral, chegam constantemente as solicitações de lugares para uma verdadeira multidão de turistas das mais variadas procedências, atraídos pela justa fama do Algarve como incomparável estância de Inverno.

CORTEJO DE OFERENDAS

OLIVEIRA DO BAIRRO, 7 — Realiza-se amanhã o 37.º Cortejo de Oferendas em benefício do Hospital da Misericórdia deste concelho.

A concentração dos oferentes realiza-se em frente aos Paços do Concelho e o cortejo seguirá o itinerário do costume.

VISITA A PORTUGAL de um director da Johnson & Johnson

O Sr. V. J. Robinson recebe os cumprimentos do Sr. R. R. P. Savill

CHEGOU ontem a Lisboa o Sr. Vincent J. Robinson, membro do Conselho de Administração e Director da Johnson & Johnson, que foi recebido no aeroporto pelo Sr. R. R. P. Savill, Administrador e Director-Geral da Johnson & Johnson, Lda.

O Sr. V. J. Robinson passará alguns dias em Portugal e durante a sua estadia visitará não só a nova fábrica Johnson & Johnson em Queluz de Baixo mas irá também viajar pelo nosso País, o qual tem o mais vivo interesse em conhecer, tomando ao mesmo tempo contacto com os muitos amigos da Johnson & Johnson em todo o Portugal.

A Johnson & Johnson, Lda., é um dos membros do grupo de companhias Johnson & Johnson que, segundo a «Fortune», célebre revista do mundo financeiro, está classificada em 159.º lugar entre as «500 mais importantes empresas industriais».

REUNIÃO DE UM CURSO NO COLÉGIO MILITAR

Depois de amanhã, ás 10 horas, reúne-se no Colégio Militar o curso saído em 1947, que festeja o 20.º aniversário. Haverá missa por alma dos condiscípulos falecidos e almoço de confraternização pelas 12 horas. As inscrições deverão ser pedidas á Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar, na Calçada Marquês de Abrantes, 40, 1.º-Dto. (telefone 66 20 21).

Perrier-Jouët & Cie

LEGÍTIMO E AFAMADO
CHAMPANHE FRANCÊS
DE DELICIOSA QUALIDADE-EXTRA
APRECIADO NO MUNDO INTEIRO

AGENTES:

COSTA PINA & VILAVERDE, LIMITADA
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
Telefones: 26562 - 32228 - 35221 e 34943

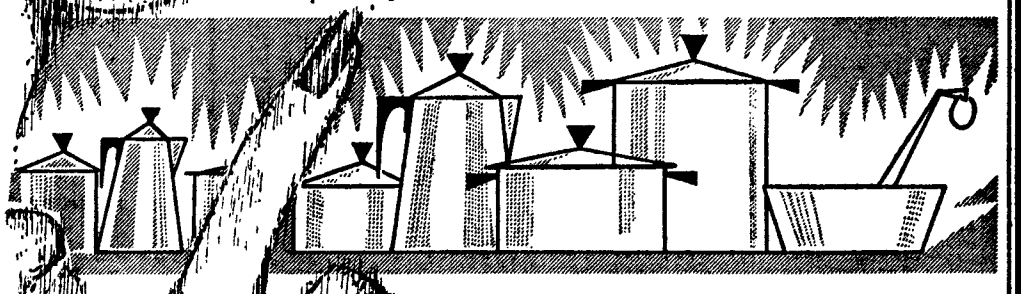
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 73 — LISBOA
Telefones: PPC 320031/4

JÁ EXPERIMENTEI O NOVO ESFREGÃO

NYLAB

Foi uma verdadeira SURPRESA!...

A LOUÇA FICOU LIMPA E CUIDADA COMO NUNCA
É na realidade um estímulo, para nós donas de casa, tornar esta tarefa agradável e garantir um resultado TÃO SURPREENDENTE



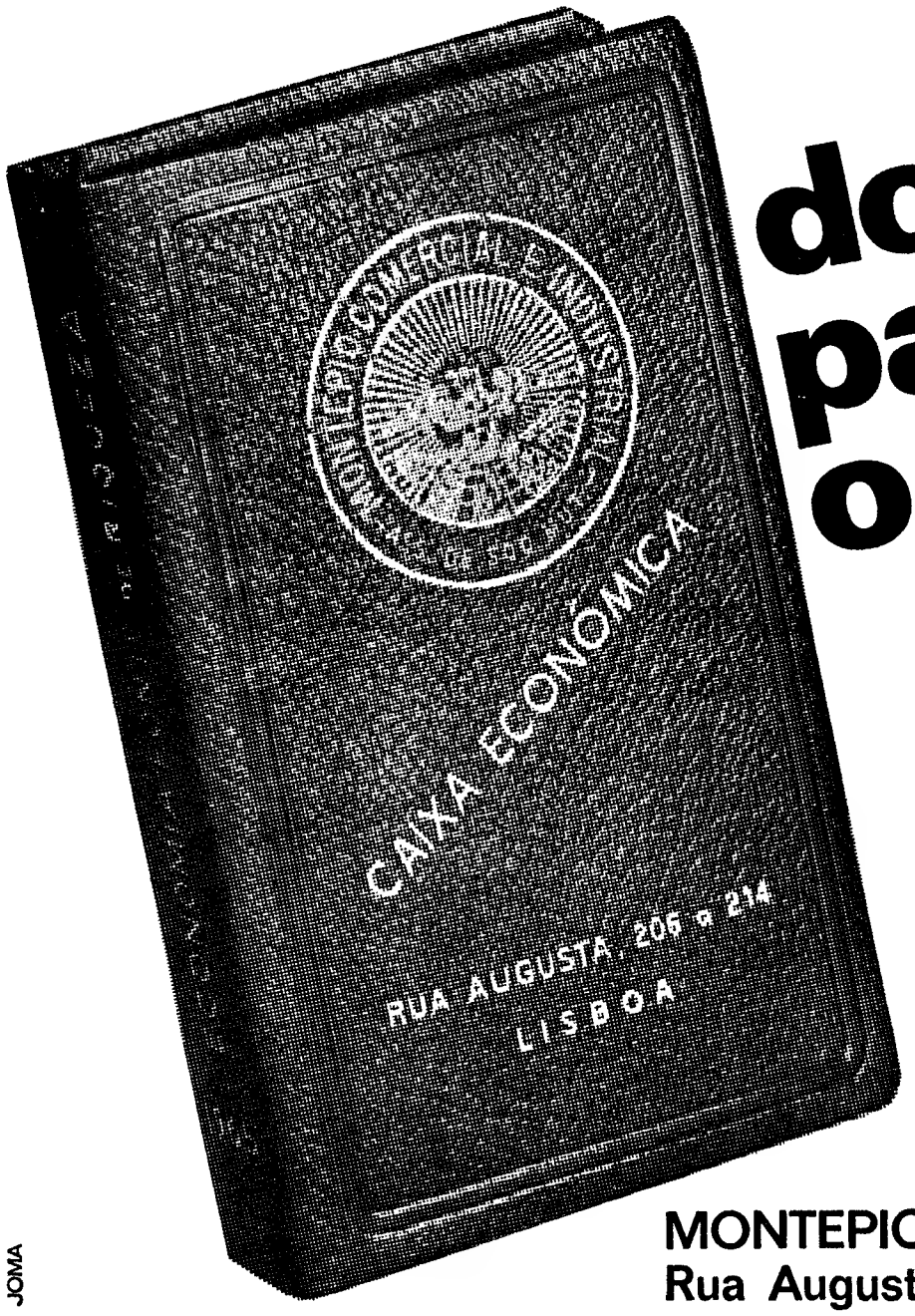
NYLAB
NÃO FERE AS MÃOS
NÃO ADERE SUJIDADES
NÃO PERDE A FORMA
DURA UMA ETERNIDADE

COMPOSTO POR NYLON E ABRASIVO. É MAIS UM PRODUTO DA EXCEPCIONAL QUALIDADE

HERMES

MOTA & TEIXEIRA LDA · PORTO-LISBOA

opal



do tostão para o milhão

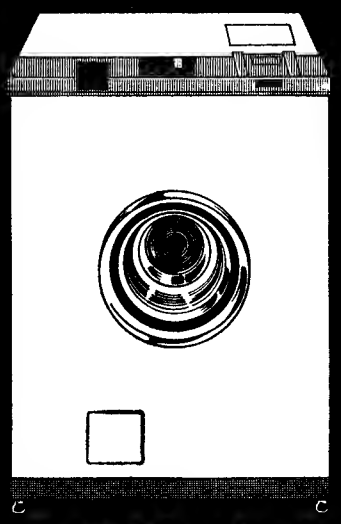
Os pequenos tostões, com que o seu filho brinca hoje, podem ser volumosas somas no futuro.
Muitos dos presentes dos seus filhos são em dinheiro.
Capitalize essas pequenas importâncias através do mealheiro do Montepio Comercial e Industrial.
Temos depósitos à ordem ou a prazo.
Não é difícil nem complicado, consulte-nos e nós gostosamente lhe ensinamos a maneira de tornar realidade a nossa frase.

JOMA

MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL
Rua Augusta, 206 - Telef. 32 32 24 - LISBOA

CASTOR

DESDE HÁ MUITO A MELHOR MÁQUINA DE LAVAR ROUPA



5 modêlos desde 5.350.00 incluindo o modelo SUPERDRY a máquina que lava, centrifuga e seca totalmente a roupa

skip
DETERGENTE RECOMENDADO

DISTRIBUIDORES GERAIS:

Porto-Sociedade Técnica de Fomento, Lda.-Lisboa

Dalcopy

APARELHOS DE FOTOCOPIAR
R. DA CONCEIÇÃO, 45-2º - TEL. 367833 - LISBOA

MODERNOS EQUIPAMENTOS PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO

MÁQUINAS EFICIENTES, PRODUZEM MAIS, POUPAM TEMPO E DINHEIRO

Apresente-nos o seu problema.
O nosso gabinete técnico encontrará a solução que fará aumentar os seus lucros.

TODO O MATERIAL PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO E OFICINAS DE REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

LISBOA R. DA BOAVISTA, 83 1.º-D TELEFS. 67216 1/2/3/4/5
LUANDA LARGO DA REPÚBLICA 29
LOURENÇO MARQUES Av. MANUEL DE ARRIAGA, 55 1.º
PORTO R. DE SA DA BANDEIRA, 589 TELEFS. 25871/32205

Especial para a barba dura

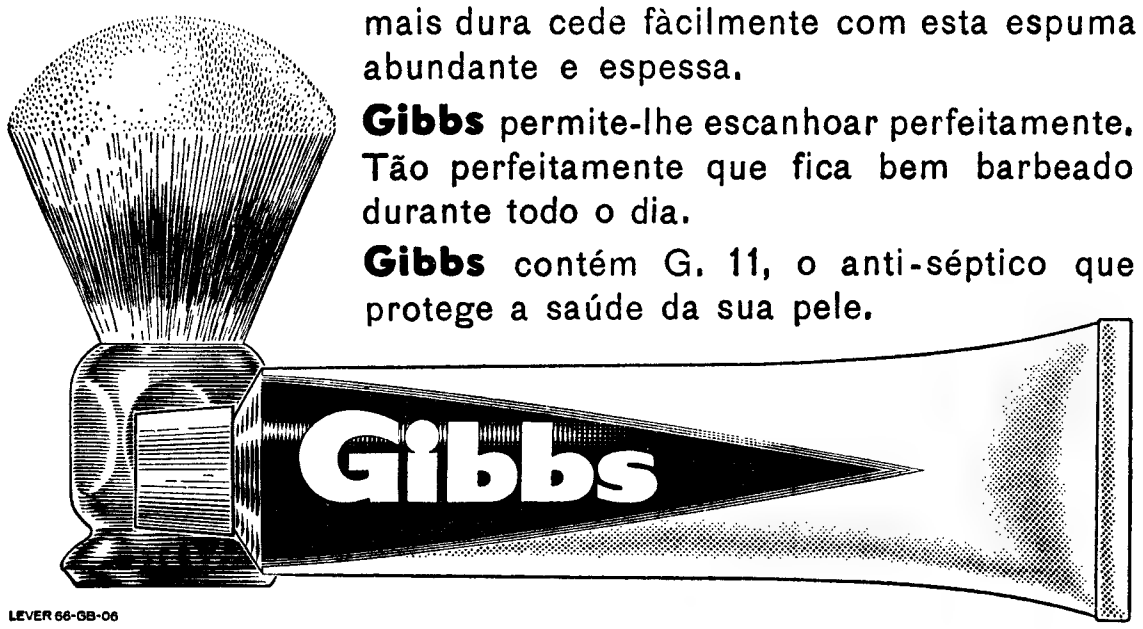
creme de barbear

Gibbs COM G-11

Gibbs amacia a barba. Mesmo a barba mais dura cede fàcilmente com esta espuma abundante e espessa.

Gibbs permite-lhe escanhoar perfeitamente. Tão perfeitamente que fica bem barbeado durante todo o dia.

Gibbs contém G. 11, o anti-séptico que protege a saúde da sua pele.



LEVER 66-GB-06

Os três presos que se evadiram da cadeia de Vila Franca podem estar em Lisboa

VILA FRANCA DE XIRA, 7—Não há quaisquer indicações precisas sobre o possível destino dos três presos que, na noite de terça-feira, se evadiram da cadeia comarcã desta vila, depois de um deles ter dominado o carcereiro, quando este procedia á distribuição do jantar.

Outros pormenores da evasão são já conhecidos. Assim, os presos foram vistos, pouco antes das 20 horas, sair paulatinamente da cadeia e cruzar o átrio do edifício, em cujo primeiro andar se encontra instalada uma secção da Escola Industrial e Comèrcial. Dezenas de alunos do curso nocturno testemunharam a cena, que, afinal, não lhes despertaria a mínima suspeita. Só minutos depois, quando o carcereiro, sr. Joaquim Almeida, apareceu por sua vez no átrio e deu conta da agressão de que fora vítima, é que os jovens perceberam: tinham fugido três presos.

Uma cadeia pouco segura

Há muitos anos que a cadeia comarcã de Vila Franca de Xira não oferece condições mínimas de segurança. Em tempos, com o tribunal no piso superior, era, talvez, possível uma vigilância mais acentuada. Mas hoje não. O tribunal deu lugar a salas de aula, e entre os dois pisos há fácil comunicação.

Uma simples porta separa a cadeia da zona escolar. Por ela saíram, descansados da vida, os presos António Andrade dos Santos, de 33 anos, solteiro, polidor de móveis, natural de Maceira, Fornos de Algodres, autor de crimes de furto; José Miguel Adão Gregório, de 20 anos, também solteiro, sem profissão, natural da freguesia do Socorro, Lisboa, e residente até á captura, no Alto da Junqueira, Santa Iria da Azóia, preso por roubo de automóveis; e Manuel da Silva Lobo, de 19, também solteiro, pintor, morador no Bairro da Pedra Furada, desta vila, acusado de haver morto o padrasto a pontapé. Os três aguardavam julgamento.

Diz-se com insistência, que teriam vindo para a capital, onde passariam mais despercebidos. Mas os investigadores não excluem outras pistas, até porque dois dos evadidos são desta baixa ribateiana.

PROTEÍNAS EXTRAÍDAS DO PETRÓLEO

(Continuação da página central)

os ensaios de acondicionamento e armazenagem realizados até á data — tomando em consideração todas as variações de temperatura, humidade, etc. —, não revelaram qualquer inconveniente. No entanto, a BP espera de início, comercializar o produto na Europa, onde já existe uma progressiva indústria de rações para animais.

A BP ainda não está apta a estabelecer o preço de venda do concentrado de proteínas, mas espera que ele possa competir com os produtos naturais de qualidade semelhante, numa base comercialmente viável. Uma das maiores vantagens para o agricultor será que o novo produto estará muito menos sujeito ás flutuações de preços do que, até á data, as proteínas das fontes convencionais.

O futuro

Ao anunciar o projecto de construção de uma fábrica em Lavera, para a produção de proteínas em larga escala, a BP pode muito bem estar a dar início a uma indústria inteiramente nova, baseada no petróleo bruto. O futuro desta indústria dependerá, naturalmente, do rendimento da primeira fábrica, mas não há qualquer motivo técnico aparente para que o concentrado de proteínas não possa vir a ser produzido em qualquer país, desde que aí exista uma refinaria de petróleo.

O processo de produção de proteínas a partir do gasóleo foi aperfeiçoado partindo de um trabalho originalmente feito pela associada francesa da BP, na sua refinaria de Lavera. O trabalho de aperfeiçoamento da fábrica piloto foi centralizado em Lavera, enquanto que a BP, em Londres, assumia a total responsabilidade dele, além dos encargos de financiamento. Além disso, a Divisão de Pesquisas Biológicas, em Grangemouth, foi prestando assistência ao projecto com o seu trabalho fundamental sobre as parafinas normais e o Centro de investigação de Sunbury auxiliou no aperfeiçoamento de técnicas analíticas. Tendo em atenção que a invenção original era francesa, é natural que a Société Française des Pétroles BP estivesse ansiosa por que a primeira fábrica para produção em larga escala fosse construída em França. Também é provável que, se a primeira realização obtiver o êxito que se espera, a segunda fábrica venha a ser construída na Grã-Bretanha.

Embora o produto, inicialmente, seja produzido para incorporar nas rações dos animais, está a ser ensaiado para ser utilizado directamente na alimentação humana. Quando o produto for geralmente aceite como um componente das rações dos animais, é muito provável que passe a ser também aceite para ser utilizado directamente pelo homem. Por isso, está já a proceder-se a estudos sobre a possibilidade de produzir estas proteínas com um aspecto mais requintado, para consumo humano, e a BP já sabe que se trata de uma hipótese viável que não tardará a tornar-se realidade.

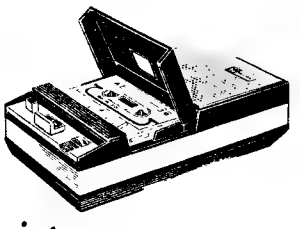
EM TRÊS LINHAS

Foi declarada a utilidade publica urgente da expropriação das parcelas de terreno necessárias para a construção do quartel da Guarda Nacional Republicana de Bragança, conforme se descreve numa declaração inserta hoje na folha oficial.

///

Foi nomeado vogal do Conselho de Normalização o sr. eng.º Augusto Fernandes, engenheiro inspector superior da Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais.

GRAVADORES PHILIPS



sistema Compact Cassette

EL 3302

Mais de um milhão deste revolucionário modelo de gravadores PHILIPS vendidos em todo o mundo. INSTANTÂNEO na gravação e na reprodução pelo sistema Compact Cassette

PHILIPS
COMANDA O PROGRESSO

MÁQUINAS DE LAVAR HOOVER

CAMILO HORTA
REVESTIMENTOS PLASTICOS E ALCATIFAS
AOS SRS ARQUITECTOS E DECORADORES
«STORMUR»
REVESTIMENTO PLASTICO PARA PAREDES
Grande «stock» - 130 padrões «STORMUR»
RUA PASSOS MANUEL, 3-A TELEF 556418 LISBOA

tudo foi planeado para ajudar a eficiência e reduzir a fadiga do condutor nos camiões

AUSTIN

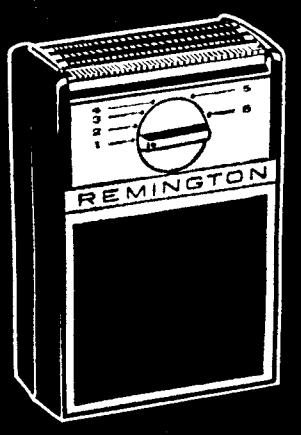
■ SÉRIES FJ, FG, WF COM GRANDE DIVERSIDADE DE P. B. DE 3500 KG. A 12.701 KG. E COMPRIMENTOS DE CAIXA DE 3,39 M. A 7,78 M.
■ FACILIDADE DE MANUTENÇÃO, ECONOMIA DE CONSUMO E A RECONHECIDA QUALIDADE TÉCNICA DA LINHA AUSTIN

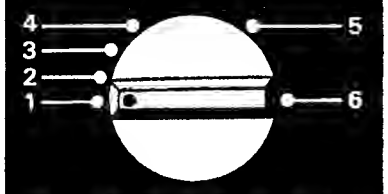
67-CP-02

DIST. GERAIS J. J. GONÇALVES, SUCRS. S. A. R. L. LISBOA • PORTO • ÉVORA
BRAGA • SANTARÉM • MATOSINHOS • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

REMINGTON

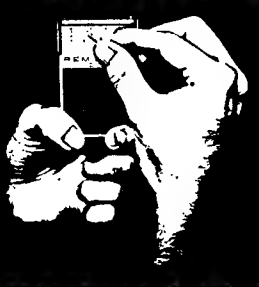
nova máquina de barbear





O regulador de precisão eleva ou baixa as cabeças de corte em posições definidas com precisão. Seleccione a posição que lhe proporcionar o barbear mais confortável

REMINGTON



As posições de 2 a 4 são usadas para o barbear normal. A posição 1 (um) é recomendada para as faces delicadas e regiões do pescoço

REMINGTON

A posição 5 (cinco) é utilizada para aparar o bigode e acertar as patilhas

REMINGTON

A posição 6 (seis) é para a limpeza das cabeças. Sopre os pêlos cortados depois de cada barba

REMINGTON

ETERNA·MATIC

Centenaire

Independentemente de qualquer influência exterior, ETERNA·MATIC é o relógio no qual pode confiar ano após ano. Apenas pelos seus próprios meios, dá ao homem moderno a tranquilidade da hora exacta.

Joalharia Oceano, L.da

RUA FREDERICO AROUCA, N.º 13 CASCAIS

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

MATERNIDADE DR. ALFREDO DA COSTA

LISBOA

AVISO

Até ás 17 horas do dia 26 de Dezembro aceitam-se propostas para aquisição de desperdícios e sobras de alimentação desta Maternidade no ano de 1968.

Das propostas, feitas em papel selado, deverá constar o compromisso de não utilizar os referidos desperdícios e sobras, na alimentação de animais, nos termos do Edital da Intendência de Pecuária de Lisboa, datado de 25/11/60.

Lisboa, 5 de Dezembro de 1967.

Pela Comissão Instaladora
O Vogal

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANÍBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 LISBOA
A casa que melhor trabalha

DESPORTO

TAÇA DAS CIDADES COM FEIRA

Com garras de «leão»

o Sporting venceu o Fiorentina (2-1)

Não está no seu melhor a equipa do Sporting. Toda a gente o sabe. Por isso, achamos que a sua equipa representativa fez, ontem, em Alvalade, aquilo que lhe competia. Já que a ligação entre os sectores do «onze» não é perfeita e a «forma» de alguns elementos também não atinge o desejável, os sportinguistas recorreram á aplicação e ao brio para suprirem o que, de momento, lhes escasseia em conteúdo futebolístico. Só assim puderam vencer o encontro com o Fiorentina, grupo de jogadores de classe, do qual poderia sair uma grande equipa, sem os «vícios» tão propagados no «calcio» italiano.

A garra do «leão» viu-se, claramente, nos primeiros minutos da contenda. Antes que o adversário entrasse em acção, já o Sporting se adiantava no marcador.

Figueiredo desperdiçara uma recarga com Albertosi em má posição, mas, logo aos 4 m., o golo apareceu: Mário desceu pela esquerda e deu bem para o meio; Lourenço continuou o lance com um toque para Figueiredo e este concluiu imparàvelmente.

Os portugueses ganhavam o primeiro lance. Os transalpinos haviam sido apanhados de surpresa!

Como se esperava, o Fiorentina não tardou a responder. Havia poder e saber na réplica dos estrangeiros. Porém, a falta de hábito de atacar em pleno traiu intenções desenhadas a primor. Para o jogo sem remate dos transalpinos entrava, também, com largo quinhão, a segurança aefensiva do Sporting. José Carlos, então, era um muro.

A inteligência nas trocas de bola entre os visitantes era contrabalançada pela argúcia dos «verdes». Deste modo, a pressão florentina, que aflorava repetidamente, acabava sistemàticamente por ser neutralizada.

Embora os italianos segurassem o comando das operações, o Sporting não abandonava a ideia de fazer subir a vantagem. Todavia, o lance do tento, todo ímpeto e rapidez, permaneceria inédito.

É que, mesmo batendo-se sempre com igual ardor, os sportinguistas caíam, então, em hesitações e demoras, das quais tiravam partido os ultradecididos defesas contrários, onde o tradicional «líbero» cortava tudo o que sobrava das discussões travadas na sua frente. O Fiorentina tratava de não recair no logro que lhe custara o primeiro golo.

Aos 35 minutos, pânico no Estádio. Carvalho saiu a uma jogada em que estava incluido Armando e atingiu o companheiro. Caíram ambos e ambos ficaram prostrados. Acorreram socorros, e os bombeiros levaram a maca consigo. Felizmente, tudo acabou bem, com os dois jogadores recompostos.

O final do primeiro tempo mostra os italianos a levar a melhor, invariàvelmente, nos despiques de perto. O físico mandava, mas o querer dos lusitanos não obedecia.

A alegria do 1.º golo dos «leões»

Para a segunda parte, o Fiorentina fez substituir Chiarugi por Magli.

O recomeço revelou uma turma — atransalpina — bem mais audaz do que anteriormente. Desdobrada no rectangulo, com uma gama de esquemas novos na partida, a «squadra» de Florença transmitiu, durante um quarto de hora, uma certeza de classe. Nessa altura, os excelentes futebolistas da Fiorentina formaram, de facto, uma equipa de categoria.

Uma jogada portentosa acabou com um «tiro» de Brugneri á barra. O lance não era, no entanto, casual ou esporádico e, aos 17 minutos, repetiu-se com outra conclusão. Magli, desmarcado sobre a direita, conseguiu o golo sem grande dificuldade.

O efeito do golo reflectiu-se imediatamente no ánimo dos sportinguistas. Por uns minutos, os «leões» dão sinais de descrença.

Preferiu, contudo a Fiorentina manter o empate em vez de procurar o triunfo. E o Sporting entrou, primeiro, a equilibrar a partida; depois, num apelo ao segundo (ou terceiro!) fôlego, a buscar o triunfo.

Gonçalves e Barão, que pareciam exaustos, tornaram ao serviço activo e a rectaguarda avançou a apoiar os colegas. Se o futebol sportinguista quebrava por pouca frescura, e por menor pujança, não pecava, todavia, por ausência de querer.

O desempate surgiu, porém, quando não estava previsto. Os avances dos sportinguistas chocavam com uma organização defensiva impecável, numa perturbadora monotonia, até que a grande penalidade foi cometida.

Hilário (!) entrou na grande área da Fiorentina e a rasteira com que Ferrante cortou a avançada teve o castigo merecido. Peres aproveitou o «penalty» para o 2-1. Faltavam 16 minutos para o fim do jogo, mas ele terminou aí.

Leitão ainda entrou para o lugar de Mário e Chiangi para o de Melro. Sem consequências, em qualquer dos casos...

Nas referências individuais, citaremos José Carlos, Armando e Hilário como os sportinguistas de rendimento mais constante. Os médios agradaram no primeiro período. Os avançados não alcançaram continuidade de acção.

Bertini, Ferrante e Brugneia distinguiram-se entre os visitantes.

Arbitragem segura.

FRANCISCO CAMILO

As equipas alinharam:

SPORTING — Carvalho; Barnabé, Armando, J. Carlos e Hilário; Barão e Gonçalves; Figueiredo, Lourenço, Mário (Leitão) e Peres.

FIORENTINA — Albertosi; Pirovano, Ferrante, Brizi e Mancini; Bertini e De Sisti; Maraschi, Merlo (Chiangi), Bruznera e Chiarugi (Magli).

Árbitro: Kurt Handwesker (alemão).

Uma fase do encontro Sporting-Fiorentina

A Taça «Latina» em espada

principia amanhã com a presença das equipas campeãs de Espanha França e Itália

- **Dirigentes e atiradores são recebidos hoje na C. M. L.**

Continua a ser aguardada com a maior expectativa a concretização da iniciativa do C. D. U. L. que se propôs organizar a «Taça Latina» em espada, o que mereceu o melhor apoio de diversas entidades oficiais.

Ao princípio da tarde de hoje começaram a chegar as equipas campeãs de França, Itália e de Espanha que com o C. D. U. L. e o Clube Shell participarão na referida prova.

Ao fim da tarde, dirigentes e equipas visitantes serão recebidos pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Amanhã, ás 8 e 30, no pavilhão do Estádio Universitário, com os encontros C. D. U. L.-Clube Shell e Madrid-Torino, inaugurar-se-á o torneio, que prosseguirá, ás 10 e 30, com os encontros Paris-Shell e Torino-C. D. U. L.

Às 14 horas a prova continua, defrontando-se seguidamente: Paris-Madrid, Shell-Torino, Madrid-Shell, C. D U. L.-Paris, C. D U. L.-Madrid e Paris-Torino

No dia 9 o C. D. U. L proporciona aos visitantes uma digressão pelos arredores da capital e, no dia 10, disputar-se-á a «Taça Cidade de Lisboa», em espada, individual, em que participarão 48 atiradores.

Dada a categoria «internacional» e «olímpica» de muitos dos atiradores, participantes no torneio, prevê-se que, principalmente, as fases decisivas reunam o maior número de adeptos e praticantes da modalidade, servindo de condigna moldura as jornadas do maior fomento e projecção a visar o interesse especial das camadas jovens.

Além do mais, seria esta a melhor faceta do êxito que a iniciativa edulista merece. — *L. C.*

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da 1.ª Divisão (1.ª categoria): C. Quebradense-Lisgás, Liberdade Maria Pia e Sacavenense-Atlético, no Pavilhão da Ajuda, a partir das 21 horas.

FUTEBOL — Apresentação do troféu «Ricardo Ornelas», no Hotel Tivoli, ás 18 e 30.

— Distribuição de prémios da A. F. do Porto, no Hotel Belo Horizonte (Foz do Douro), ás 20 e 30.

VOLEIBOL — Chegada da equipa italiana do Virtus Minganti, que vem disputar com o Técnico o jogo para a «Taça dos Campeões Europeus».

O BELENENSES promove uma excursão a Santo Tirso

A Comissão Administrativa da delegação do Clube de Futebol «Os Belenenses» organiza no próximo domingo, 10, uma excursão a Santo Tirso, em autocarro, com partidas de: Casa de Almada — ás 4 horas; Belém — ás 4.30 horas; Marquês de Pombal — ás 5 horas.

As inscrições podem ser feitas na delegação, na Avenida da Liberdade, 105-2.º

HAVAS

O HOMEM DE NEGÓCIOS

VIAJE POR COMBOIO... É MUITO MELHOR!! E GANHARÁ TEMPO

Desde Paris irá em poucas horas aos quatro cantos da França, da Bélgica, da Holanda, da Alemanha ou da Suíça a mais de 100 km por hora. Os comboios nocturnos permitir-lhe-ão percorrer sem perda de tempo 1.200 km., confortàvelmente instalado na sua «Couchette» ou no «Wagon-lits» e chegar sem fadiga ao centro da cidade. À sua chegada em 140 cidades, poderá dispor de automóveis sem motorista, prèviamente contratados.

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

SNCF CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 — MADRID — TELEFONE 247 20 20
TOURISME FRANÇAIS — 234, RUA ÁUREA, 242 — LISBOA

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Musica de bailado, de Beethoven e Falla; 16 e 30: Programa da tarde; 17 e 40: Programa da tarde — «Do Choupal até á Lapa»; 18: Noticiário — Resumo do programa; 18 e 05: Concerto pela Banda da Armada; 18 e 50: Cançonetas, por Simone; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: O Homem e a Sociedade, pelo prof. Ferreira de Almeida; 20 e 05: Cantam artistas portugueses; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Que quer ouvir?; 21 e 20: 7.º episódio do folhetim «O Apóstolo da Juventude»; 21 e 40: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 10: O coral «Os Trabalhadores de Ferreira do Alentejo»; 22 e 30: Jornal de Actualidades — Boletim meteorológico; 22 e 50: Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias — Resumo do programa 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às Folclore do Mundo; 16 e 25: Curiosidades musicais — Obras para a Corte de Versailles — Obras de Michel Richard Delalande, Joseph Bodin Boismortier, Louis Couperin, Jean Joseph Mouret e Rameau; 17 e 10: Musica de camara: Quartetos de Haydn; 18: Musica portuguesa — Obras de Alfredo Keil, Oscar da Silva, Lopes Graça e Alvaro Cassuto; 18 e 40: Sonata para violino e piano, de Ravel; 19: Crítica de cinema, por Manuel Gama; 19 e 10: Musica de piano — Rondó em sol maior op. 51 n.º 2, de Beethoven; Valsa n.ºs 9, 10, 11, 12, 15, de Brahms; 19 e 30: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Contos de Espanha de Turina; 21: Musica sinfónica, de Schumann, Mozart e Haydn; 22: Teatro dos nossos dias — Karl Wittinger e a tragédia do homem simples», por Leopoldo Araujo; 22 e 45: Introdução e Allegro, de Ravel; 22 e 58: Resumo do Programa; 23: A Voz do Ocidente: 1 e 05: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 23: Resumo do programa — A ópera em três actos «Luccia di Lammermoor», de Donizetti; 0 e 50: Ultimas notícias — Resumo do programa; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Isto é Brasil; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Grandes do ritmo; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 20 e 45: Canções ibéricas; 21: Noticiário; 21 e 08: Um tema, dois estilos; 21 e 15: O que se escreve, o que se lê; 21 e 20: Selecção em LP; 22: Noticiário; 22 e 02: Musicalmente quase tudo; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 02: Programa á Gê-Gê; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: Ela; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si; 20: Noticiário; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Variedades; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 08: Orquestra; 21 e 15: S6 Rádio; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Producões Rádio Tupi; 22: Noticiário; 22 e 02: Banda de som; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 04: «P. B. X.»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENCA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Ritmos da América Latina; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Dimensão 5; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de bailado; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Uma orquestra; 18.15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Musaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA

INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS. OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS

Rua Conde Redondo, 56, 2.º

Telef 43738

PROGRAMA DA TV

Às 19, TV Educativa; 19 e 30, Telejornal; 19 50, Harmonia e Bom Gosto; 20 e 15, Filme Infantil; 20 e 25, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 40, Sangue na Estrada; 20 e 55, Segredos do Mar — «A Costa de Oiro»; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Folhetim: «Gente Nova»; 22 e 15, Variedades; 23 e 20: Série Filmada — «Curso de Felicidad Conjugal»; 23 e 45, Actualidade Desportiva; 24, Telejornal: 0 e 05, Meditação; e 0 10: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 12 e 30, Abertura e missa do dia da Imaculada Conceição; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Série Juvenil; 20 e 20, Filme Infantil; 20 e 30, Isto é Lisboa; 20 e 40, Recital; 21 e 05, Cartaz TV; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, TV Clube; 22 e 20, Série Policial; 23 e 15, Cinema sem Estrelas; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação; e e 23 e 55, Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069.
POLICIA E G N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R. (área rural), 36865
SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santo Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio 538524 ✲ Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P) 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno J

(Ver pelos bairros das imediações e telefone entre parênteses)

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (638256) ✲ Tapada, Lda. Calç. da Tapada, 83-A (634721)
ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Antolin, Lda., Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ Magalhães, Av Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479)
ALTO DO PINA — Pais, R Abade Faria, 22-A-B (723965)
ALVALADE — Líbia, Av da Igreja 4-B-C (71 681) ✲ Marbel, Av de Roma, 131-A (776235) ✲ Celta, R Moura Grão 3-B (71062')
AMOREIRAS — Amoreiras, Praç das Águas Livres, 8-D (68'515).
AREEIRO — Lusitana, Av de Roma, 8-A (725443) ✲ Chinde, R Agostinho Lourenço, 6-B (710331)
AVENIDAS NOVAS — Previdência, R D. Filipa de Vilhena 9-C (770324) ✲ Sá da Bandeira, R Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) ✲ Oliveira Viegas, R Viriato, 29-A (148966-553601) ✲ Nova Iorque, Av dos Estados Unidos da América, 40-B (760658).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zita, R. das Casas Novas, lote 66, lojas esquerda e centro (388177)
BAIXA — Formosinho, Pr dos Restauradores, 18 (30927) ✲ Normal, R da Prata, 220 (321342-325553)
BENFICA — Benfiuz, Est. de Benfica, 444-A (782606) ✲ Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ Progresso, Est A-da-Maia, 64-C (702226)
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, Rua D Maria Pia, 514 (687949) ✲ Linalda, R Ferreira Borges, 30 (660955)
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 53 (683438) ✲ Zenel, Rua A, 182, Bairro da Liberdade ✲ Nova, R. de Campolide, 297-C (687475)
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-119 (53308)
ESTEFÂNIA — Délio, R Açores, 22 52388)
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R da Bela Vista, á Lapa, 37 (661251)
GRAÇA — Higiénica, R Heliodoro Salgado, 20-A (844361)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ Douro, Al dos Linhos de Torres, 93-A-B (791131)
OLIVAIS — Higiene, Rua B, 4, lote 43 (Olivais Sul) (388026)
PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, 202-B (780841)
PEDROUÇOS — Higilux, R de Pedrouços, 50-52 (610280)
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque, 7-A (843571) ✲ Europa, Av General Roçadas 27-A-B (843880)
PICHELEIRA — Marluz, Calç do Picheleira, 40-B-C (720703-728395)
REGO — Berna, Av de Berna, 44-A (773568)
SANTO AMARO — Botânica, R do Junqueira, 38-40 (638132)
S. BENTO — Micael, R de S Bento, 380-382 (662162) ✲ Açoreana, Largo do Conde Barão, 2 (661330)
ST.ª MARTA — Morais Sarmento, R. Santa Marta, 5-A-B (46490)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus R do Margem, 15-B (382470) ✲ Cruz de Malta, L do Chafariz de Dentro, 36 (866126) ✲ Zema, R General Justiniano Padre (á Calçada dos Barbadinhos), 2 (832580)
SÉ — Santo Luzia Rua do Saudade, 3-5 (869831)

Arredores

ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra, 29 (Tel 21208')
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 4-A (Te 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto 86 (Tel 2420034)
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Te. 24300901)
PAREDE — Macau — R J Elias Garcia, 62-B (Te. 247 785)
ESTORIL — Ostende — R de Espinho, 1 — Monte Estoril (Te. 260891); S. João — Est Nacional, 18 (Tel. 261186)
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Te 280078); A. Costa — R Freitas Reis, 24-C (Te 280214)

Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P D João I, lote 46, Bairro Janeiro (Te 938551); Central — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja — P da Igreja, lote 2 (Te. 937740); Jardim — Av Conde de Oeiras, lote X-1, Reboleira (Tel. 938424)
DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Te. 97'023)
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950128).
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940084)
MEM MARTINS — Química — Estrada Mem Martins, 285 (Te. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Misericórdia — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 2990881)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Salema — R. Capitão Leitão, 85 (Tel. 27060565)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174 (Tel 2243021).
BARREIRO — Higiénica — R D. Manuel I, 178 (Tel. 2273017).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — União Moitense — Av.ª Dr. Teófilo Braga (Tel. 289025).
MONTIJO — Montepio — R Almirante Reis, 93 (Tel 230035).
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)
SETÚBAL — Pinto — P de Bocage (Tel. 22484); Nova — R General Gomes Freire (Tel 22052)
SEIXAL — Soromenho — R Paivo Coelho 38 (Te 22'8560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções - Tratamentos - Velas - Oxigénio - Camas articuladas - Ambulância

Telef P P C 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1 C	—	565$00	570$00
Consolidado 3% 1 0 ...	600$00	598$00	602$00
Consolidado 3 1/2% 1 C	—	650$00	669$00
Centenários 4% 940	1.540$00	1.538$00	542$00
Obgs les 4 1/4% 942	—	—	—
Obgs les 4 1/4% 943	—	—	—
Obgs les 4 1/4% 944	—	—	—
Externo série	—	..000$00	—
Externo 1.ª série cor ...	—	—	1.050$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série cor	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série cor. ...	—	—	1.160$00
Caut de 1 série c/ ture	—	200$00	—
OBRIGAÇÕES.			
Aguas de Lisboa 3%	—	460$00	—
Aguas de Lisboa 4 1/4%	980$00	978$00	980$00
Gás Electricia 3 3/4%	—	800$00	—
Gás Electricia 4%	—	800$00	—
Gás e Electricia 4 1/2%	900$00	900$00	—
Gás e Electricia 5%	960$00	955$00	970$00
Hidro Douro	860$00	855$00	865$00
Hidro Norte de Portugal...	—	870$00	880$00
Hidro Sul Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	—	930$00	950$00
Petroquímico	—	—	880$00
Sonefe	80'$00	80'$00	802$00
TAP	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	850$00
Ult Eléct Port 3 3/4%...	—	82$00	—
Ult Eléct Port 4% 945	—	83$00	85$00
Ult Eléct Port 4% 948	—	83$00	85$00
Ult Eléct Port 4 1/4%...	—	90$00	—
Ult Eléct Port 5% 95	82$50	82$50	82$90
Ult Eléct Port 5% 954	82$50	82$50	82$90
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	955$00	950$00	960$00
Alentejo	635$00	630$00	637$00
Angola	—	1.420$00	1.429$00
Burnay	—	—	—
Crédito Predial	2.000$00	1.990$00	2.005$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	3.900$00	4.000$00
Portugal	—	2.650$00	2.750$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Aliança	—	—	3.900$00
Ultramarino	1.498$00	1.497$00	1.500$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	285$00
Sagres	—	—	—
Soberano	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Açúcar de Angola	895$00	890$00	900$00
Ag Casseaual	—	585$00	590$00
Ag Colonial	—	—	—
Ag das Neves	—	75$00	—
Borar	—	112$00	119$00
Cabinda	—	88$00	90$00
CAFA	1.380$00	375$00	390$00
Cal do Bussi	—	68$00	70$00
Diamantes	1.193$00	190$00	195$00
Ilha do Príncipe	—	95$00	—
Incomati	—	900$00	920$00
Lobito	440$00	440$00	445$00
Moçambique	—	—	—
Sonefe	262$00	262$00	264$00
Zambézia	47$50	47$50	48$50

C.ª Diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Leão	—	1.620$00	—
Cimentos Tejo	2.200$00	2.190$00	2.210$00
Co Navegação	—	330$00	—
C U F	—	—	180$00
Industria Aliança	—	500$00	600$00
Nac Navegação	—	1.110$00	150$00
Petroquímica	—	—	3.000$00
Portugal e Colónias	1.370$00	1.360$00	1.375$00
Port de Celulose	—	3.330$00	3.360$00
Port de Pesca	750$00	745$00	755$00
Port de Tabacos	415$00	414$00	416$00
Sacor	—	4.900$00	5.000$00
Soce	—	2.400$00	2.440$00
Tabacos de Portugal	—	880$00	900$00
U C Azote	860$00	860$00	865$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934 ...	—	415$00	420$00
Aguas de Lisboa 936 ...	—	400$00	405$00
Eléctrica das Beiras	—	510$00	520$00
Gás e Electricidade	393$00	393$00	395$00
Hidro Alto Alentejo	172$00	172$00	173$00
Hidro Cávado	1.240$00	238$00	240$00
Hidro Douro	1.227$00	227$00	228$00
Hidro Portuguesa	—	—	—
Hidro Sul Estrela	—	600$00	2.000$00
Hidro Zêzere	1.410$00	410$00	1.415$00
Nacional de Electricidade	1.385$00	380$00	1.385$00
Termoeléctrica Portuguesa	380$00	—	385$00
União Eléctrica Portuguesa	82$50	82$00	82$50
FUND DE INVESTIMENTOS			
F I Atlântico	—	—	—
F. I. D E S	—	—	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	29/11/67	5/12/67	6/12/67
GERAL	106,3	106,1	106,2
METROPOLITANAS	104.8	104,6	104,7
ULTRAMARINAS	117.4	116,9	117,0

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	34$00	37$00
América:		
Dollar de 1 e 4	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000 ..	28$50	28$90
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$10	7$30
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro	6$50	11$00
Espanha — Peseta	$40	$42,5
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	58$50	11$00
Itália — Lira	$04,5	$04.68
Marrocos — Dirham	4$80	5$30
Bélgica — Franco	$56.8	$58,8
França — Franco	5$75	5$95
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	295$00	3 0$00
Inglaterra — 1/2 Libra ..	222$00	242$00
Ouro fino — Barra	33$20	34$20

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OUR

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef 21979

AS RECEITAS DOS ESPECTÁCULOS DE CINEMA DESTA NOITE REVERTEM A FAVOR DAS VÍTIMAS DAS INUNDAÇÕES

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
A SOMBRA DUM GIGANTE — no SÃO JORGE

TIVOLI — Telef 5 05 95
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Uma comédia de Vittorio de Sica
com SHIRLEY MCLAINE
SETE VEZES MULHER
com Alan Arkin, Rossano Brazi e Peter Sellers

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Considerado em todo o mundo como um dos mais notáveis filmes produzidos em 1967
BONNIE E CLYDE
TECHNICOLOR

MONUMENTAL
Às 15 e 21.30 (M 17 anos)
2.ª SEMANA
A mais bela história de amor de todos os tempos!
CAMELOT
com Richard Harris—Vanessa Redgrave
TECHNICOLOR — PANAVISION

QUINZENA HOWARD HAWKS (M. 12 anos)
Hoje — **CÉU ABERTO**, com **Humphrey Bogart e Lauren Bacall**
ATENÇÃO: Como complemento será exibida a notável curta metragem de ROMAN POLANSK: «**O Gordo e o Magro**» (Le Gros et le Maigre), de 1961

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
4.ª SEMANA
ACIDENTE
Êxito total da obra-prima de **Joseph Losey**
Dirk Bogard, Jaqueline Sassard, Stanley Baker. COLOR.
Grande Prémio do juri do Festival de Cannes 1967
Prémio da União Internacional da Crítica de Cinema

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
GRANDE ÊXITO
Um filme de brutal acção explosiva com o famoso ídolo do público:
ROBERT WOOD
4 DÓLARES DE VINGANÇA
A história de uma traição castigada com implacável ferocidade
SCOPE - COLOR (Maiores 12)

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Nino Manfredi, Senta Berger, Mario Adorf e Tótó na mais aliciante e original das histórias
GOLPE DE MESTRE À NAPOLITANA
Outro «extra» de **Dino Risi** em eastmancolor

estúdio 444
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA DE ÊXITO!
Um filme do mais alto significado humano!
A obra-prima de **Luigi Comencini, com Anthony Quayle, Graziella Granata e Giorgia Moll**
O INCOMPREENDIDO
— EASTMANCOLOR —
Prémio «Frango de Oiro — 1967», de Forli

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
A luta eterna entre homens e mulheres
DO ALTO DO TERRAÇO
com **Paul Newman e Joanne Woodward**

AVIS — Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Paul Hubschmid e Horst Frank vivem uma dramática aventura de contrabando de diamantes em
AGENTE SECRETO FX - 15
Cinemaseope — Eastmancolor
Versão inglesa

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53
Às 21.30 (M. 12 anos)
ESTREIA
A SOMBRA DUM GIGANTE
com **Kirk Douglas, Senta Berger, Frank Sinatra, Yul Brynner e John Wayne**
Às 15.15 e 18.15: «**O Ballet Romeu e Julieta**»

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Sensacional! Excitante!
COM OS OLHOS VENDADOS
com **Rock Hudson e Claudia Cardinali**
TECHNICOLOR — PANAVISION

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Hoje, á noite ás 21.30 em 3.ª SEMANA
Um êxito sempre sensacional
com GUY STOCKWELL numa arrebatadora realização espectacular
BEAU GESTE
A imortal odisseia da Legião Estrangeira dizimada por um inimigo feroz
Scope-Color (M. 12 anos)
HOJE, ás 18.30 — **Sessão clássica** (Adultos)

CONDES — Telefs. 322523 e 326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um «golpe» como jamais se viu...
GOLPE DE MESTRE À NAPOLITANA
com **Nino Manfredi e Senta Berger**

CINE TEATRO LIDO — Telef 93 75 93 — AMADORA
Às 21.30 (M. 17 anos)
Espectáculo especial integrado na campanha a favor das vítimas das inundações
OS 7 LADRÕES DA CIDADE

RESTELO — Telef 61 03 75
As 21.30 (M. 17 anos)
A comédia de maior sucesso do ano
HOTEL DA MALANDRICE
com **Walter Chiari e Graziella Granata**

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
As 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
2.ª semana — o novo grande êxito
ESTE DIFICIL AMOR
com **Havley Mills e John Mills**
TECHNICOLOR

Telef 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA (Adultos)
O maravilhoso clássico japonês
U G E T S U
(CONTOS DA LUA VAGA)
com **Machiko Kyo — Mitsuko Mito**

ALVALADE
Às 15.45 e 21.45 (M. 12 anos)
A maior e a mais segura ratoeira jamais inventada!
COM OS OLHOS VENDADOS
com **Rock Hudson e Claudia Cardinali**
TECHNICOLOR

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
Às 21 horas (M. 17 anos)
SINFONIA PARA UM MASSACRE
E TUDO O OUTRO LEVOU

ELIZ — Telef. 48560
As 15 e ás 21 h. (Adultos)
O BECO
A FLECHA SAGRADA

IMPERIAL — Telef. 45933
As 15 e 21 h. (M. 12 anos)
UM LEÃO NA MINHA CAMA
O DESPORTO FAVORITO DOS HOMENS

TERRASSE — Telef 32 09 17
As 15 h. e 21 h. (M. 17 anos)
2 ANJINHOS NA RIVIERA
COMO MATAR SUA MULHER

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «Nova Companhia de Circo» (6 anos).

TEATROS
TRINDADE — Às 21 e 45: «A esposa trocada» (17 anos)
AVENIDA — Às 21 e 45: «Equilíbrio instável» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão .. Queijo, queijo» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e ás 23. «Mulheres á vela» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 25: «A Flor do Cacto» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «O mundo alegre de José Vasconcelos» (12 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — Às 21: «Mulheres e... reputas» (12 anos)
OLIMPIA—Às 19: «As 3 balas de Ringo» (12 anos).
PARIS — Às 21: «007 Operação relampago» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Nobreza rebelde» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O veneno do Diabo» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Um leão na minha cama» (12 anos)
REX — Às 21 e 30: «Do alto do terraço» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O sabre quebrado» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «Anna» (17 anos).
ROYAL—Às 21: «A 25.ª Hora» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «A sombra de uma ameaça» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Socorro» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Norman leterro» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Braços de veludo» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Lutring» (17 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — Às 21 e 30: «Esquadrilha 633» (17 anos).
SPORT L. E BENFICA — Às 21 e 15: «Na sombra do esquecimento» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Rancho Bravo» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A maior história de todos os tempos» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Errando pelo caminho» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Suplício» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Viva Maria» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

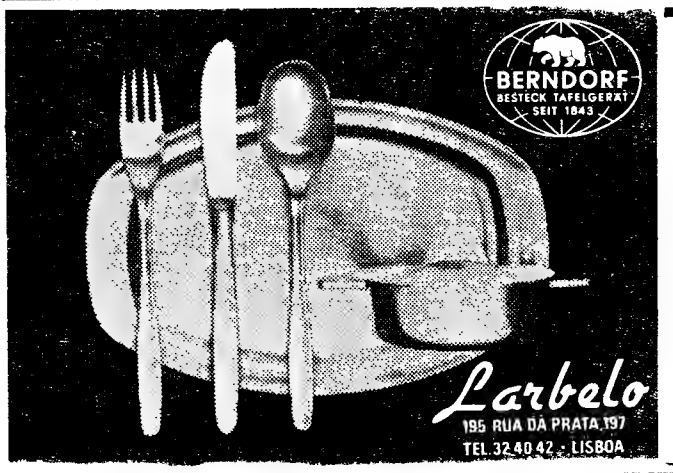
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A nave dos loucos» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Se o marido atender, desligue» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Intriga internacional» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Uma vontade maior» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O bodo» (17 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Missão tempestade» e «Ele, ela e o marido» (17 anos).

COCKBURN'S PORT
ESTABLISHED 1815
OS VINHOS DO PORTO
COCKBURN
garantem há quase 2 séculos a qualidade inalterável de tão apreciado néctar
Festeje o NATAL oferecendo VINHO DO PORTO, mas de qualidade...
Agentes exclusivos:
VINALDA, LIMITADA
RUA SOUSA MARTINS, 9-B
Telfs. 58528-54997 LISBOA

PHILIPS serviço
SERVIÇOS TÉCNICOS DA
PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.
Mão de obra especializada · Acessórios de origem
REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS
TELEFONES { LISBOA · 38 28 44 / 68 31 21 / 56 02 00 — PORTO : 3 50 68 · FARO: 2 38 99
QUALIDADE · SERVIÇO · GARANTIA



A MARCA QUE SE IMPÕE PARA **HOTÉIS, RESTAURANTES E PASTELARIAS**
ALPACA FORTEMENTE PRATEADA - QUALIDADE COMPROVADA HÁ MAIS DE **150 ANOS**
PEÇAM-NOS ORÇAMENTOS
LARBELO
Rua da Prata, 195-197

bom apetite

Restaurante CASTANHEIRA — DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 53 52 03
AMPLIOU O SEU RESTAURANTE E INAUGUROU UMA SALA NO 1.º ANDAR PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO COM CAPACIDADE DE 100 PESSOAS

CHURRASCO
RESTAURANTE
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 H.
Rua das Portas S. Antão, 83
Telef. 323059

Pérola dos Anjos
RESTAURANTE
Gerência de GIL
AMANHÃ
BACALHAU NA CANOA
Rua Andrade, 50-A—Telef. 835725

COZINHA ALENTEJANA
(CLASSIFICADA DE UTILIDADE TURÍSTICA)
TODOS OS DIAS, EMPADAS DE GALINHA
(ESPECIALIDADE DE FERREIRA DO ALENTEJO)
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
Av. Almirante Gago Coutinho, N.º 162 — Tel.: 727071
AQUECIMENTO — ENCERRA ÀS 2.ªS-FEIRAS

Parreirinha do Rato
Largo do Rato, 11 (Entrada pelo arco)
Amanhã: **Açorda de bacalhau e Paprerica**
Sábado: **Lulas à sesimbrense e Entrecosto à transmontana**
Marque mesa pelo telefone 685908
Parque para automóveis

DIÁRIO DO PORTO

Diário de Lisbôa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 ☆ Telex 2782

Concertos musicais

Amanhã, á noite, efectua-se no Teatro Rivoli o segundo concerto da temporada do Círculo de Cultura Musical do Porto, no qual actuará a Orquestra de Câmara Gulbenkian, sob a regência do maestro Karl Ristenpart. Também actuará a violinista Edith Peinemann.

— Termina no próximo domingo a série de «Concertos Culturais para Jovens», organizados pela Orquestra Sinfónica do Porto, de colaboração com a Emissora Nacional. Dirige este ultimo concerto, a realizar como os anteriores no Teatro Rivoli, o maestro Gunther Arglebe, constando do programa obras de Schubert, Grieg, Gluck Bach e Wagner.

Será solista no concerto de Grieg Edgar Wilson. Na «Suite em si menor», de Bach, intervem o flauta Eduardo Lucena.

Caçadores... de pombos correios

O sr. Serafim Paulo de Morais, residente na Travessa da Agra, 5, comunicou á P. S. P. que, há dias, uns indivíduos que se encontravam num barco de motor no rio Douro, lhe mataram a tiros de espingarda três pombos correios, ferindo mais três que se encontravam devidamente anilhados. Atribui aos pombos atingidos o valor de 5 mil escudos.

Conferência no Instituto Britânico

Na segunda-feira, ás 19 horas, no Instituto Britânico, o sr. prof. Kenneth Maxwel faz uma conferência intitulada: «Pombal e a nacionalização da economia luso-brasileira de 1750 a 1766»

Necessidades presentes do cinema português

Em face do invulgar interesse pela «Semana de Estudos Sobre o Novo Cinema Português», organizada pelo Cine-Clube do Porto, subsidiado pela Fundação Gulbenkian e pela Câmara Municipal, torna-se pois fundamental expor alguns dos problemas de interesse capital, entre eles o de se saber até que ponto se pode falar da legitimidade do cinema português. Gerard Castello Lopes põe a questão e explica:

— Entendo a legitimidade como justificação do cinema português. Justifica-se? É legítimo fazer cinema para as mesmas três mil pessoas que giram em volta da capela que se diz chamar «Novo Cinema»? Os modelos que se adoptam na nossa terra têm a ver com a realidade portuguesa?

Acrescenta:

— Em minha opinião não! Não ao arrastamento do novo cinema. Tudo o que se pode dizer é que o cinema aqui é visto de fora, feito de fora, estudado do exterior. Aqui, não brota uma necessidade cultural e social da nossa realidade. Tudo o que, nos anos trinta ou quarenta, se chamou cinema foi uma virtualidade que hoje morreu. Desde a conversa de «café» ao estudioso e trabalhador de cinema aqui importa-se.

Gerard Castello Lopes diz ainda:

— A pergunta a fazer é: como é que se vai fazer um filme? Para que se vai fazer um filme? Para que época se faz um filme? E agora surge uma necessidade que eu chamarei de «inventário», isto é, um sistema de vocabulário, grupo de conceitos que sejam a comunicação de determinadas ideias. E' mais util, mais humilde, fazer um «rol», digamos, que impor qualquer coisa se digne chamar cinema; glorificar, denunciar duas palavras que não encontram resolução prática entre nós.

Diz, por sua vez, Manuel de Oliveira:

— Quanto a mim, é esta a interrogação: — Qual o assunto que o realizador deve abordar? É este o ponto básico, e desde que o realizador esteja correcto com ele mesmo é com certeza correcto com o publico — a não se que se feche!

Paulo Rocha completa:

— Tudo deve ser resumido na tentativa de procurar a ideia na qual temos mais fé Quere dizer: em que a obra seja mais para que o publico possa ir mais verdadeiramente junto dele

*

Passou-se, em continuação, a um exame de algumas das causas originais da actual crise cinematográfica. E Armando Bacelar inicia:

— O antigo cinema português desacreditou, através dos tempos, o dito «Novo Cinema», quase que expulsando-o da opinião publica. Ideologias erradas que o publico formou e que ainda hoje mantém. A não existência de dobragem entre nós tornou-se um mal para o nosso cinema, na medida em que o espectador, habituado a ela, recusa o seu cinema.

Quanto á dobragem, foi conclusão geral que do seu aparecimento se estabelecerá entre o publico uma comunicação com a linguagem cinematográfica.

Por, ultimo, no decorrer da sessão, falou-se da inexistência de uma verdadeira publicidade pelos órgãos de informação e das suas extraordinárias possibilidades de tros países desse shrdl shrdlushr influência publica. Prosseguindo, disse Castelo Lopes:

— Tendo o nosso cinema, como o de muitos outros países, sofrido, desde outrora, uma extraordinária influência do cinema americano, influência esta que vai desde hábitos quotidianos ás próprias estruturas (salas, projectores, intervalos), torna-se premente o estudo do que existe com o peixe das nossas águas, desenvolvendo essas mesmas estruturas consoante as necessidades. Para essas mesmas estruturas encontra-se a culpa fundamentalmente na distribuição e na exibição!

Reunião da direcção do F. C. Porto com a Imprensa

A direcção do F. C. Porto reuniu-se com os representantes dos órgãos de informação num colóquio que tem já aspecto periódico e de muita utilidade para os interesses do clube azul e branco. Estiveram presentes os directores Afonso Pinto de Magalhães, dr. Miguel Pereira, dr. Fernando Cabral, dr. Luís Mota, Rodrigues Canedo, Cunha e Silva, Manuel Ferreira e dr. Carlos Costa. Foi dado a conhecer entre outros assuntos que a revisão dos estatutos deverá estar concluída em princípios de Janeiro próximo a fim de os mesmos serem presentes á assembleia geral.

No dia 20 do mesmo mês serão homenageados todos os chefes de secção que passaram pelo clube, altura em que se procederá á entrega dos trofeus Pinga; e que, ainda, nada foi resolvido quanto á substituição do técnico da secção de ciclismo Onofre Tavares.

Mário Navega continua à frente da direcção do Académico

Reuniu em assembleia geral ordinária a massa associativa do Académico Futebol Clube para eleição dos corpos gerentes para 1967-68. A assembleia, após ter apreciado alguns problemas da vida do clube, elegeu os seus novos dirigentes, os quais na maioria foram reconduzidos. Na assembleia geral presidirá o sr. dr. Arnaldo Pinheiro Torres, na direcção o sr. Mário Navega e no conselho de fiscalização, contencioso e sindicância o sr Benigno Delgado Junior

NOTÍCIAS DIVERSAS

A Mobiloil Portuguesa promove, como habitualmente, o seu jantar de confraternização, no dia 15, ás 20 horas, num hotel desta cidade.

Espectáculos para hoje

TEATROS

RIVOLI — Às 21 e 30: Concerto pela Orquestra de Câmara Gulbenkian (12 anos).

CINEMAS

COLISEU — Às 21 e 30: «Khartoum» (12 anos)
S JOÃO — Às 21 e 30: «O maior espião da História» (17 anos).
ESTUDIO — Às 21 e 30: «As badaladas da meia-noite» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Um homem para a eternidade» (12 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «O ódio que gerou o amor» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O assalto ao comboio correio» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Gringo não perdoa» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Gata em telhado de zinco quente» e «Sete mulheres» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Alta tensão nas Caraíbas» (12 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Estrela negra» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

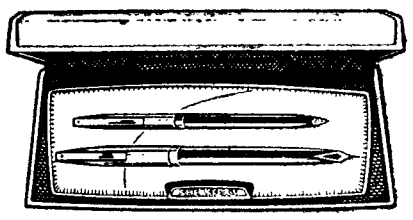
S. JOÃO — Às 15 e 30: «O maior espião da história» (17 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «O simpático vigarista» (12 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «A armadilha» (17 anos).
TRINDADE — Às 5 e 30: «Um homem para a eternidade» (12 anos)
BATALHA — 15 e 30: «O ódio que gerou o amor» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Gringo não perdoa» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Gata em telhado de zinco quente» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 5 e 30: «Alta tensão nas Caraíbas» (12 anos).
ESTÚDIO — Às 15 e 30: «As badaladas da meia noite» (17 anos).
JÚLIO DINIS — Às 15 e 30: «Calma... Freddy!» (12 anos)

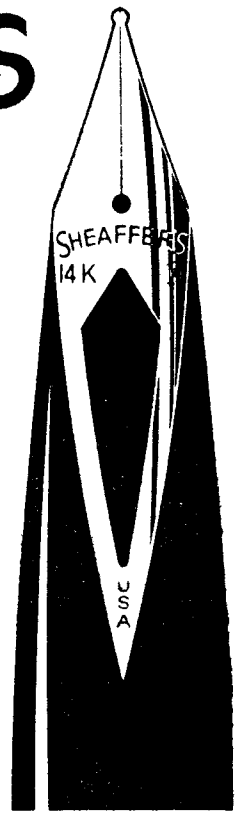
Farmácias de serviço

ALIRIO DE BARROS, SUCRS., Rua Costa Cabral, 240 (T. 40593) ✻ **BOAVISTA**, Rua da Boavista, 501 (T 2-5443) ✻ **BOTELHO**, Rua da Alegria, 863 (T 4-0069) ✻ **CENTRAL**, Rua de Santo António, 208 (T 2'684) ✻ **CONTUMIL**, Rua de Contumil, 540 (T 45755) ✻ **CORUJEIRA**, Rua de S R da Lameira, 473 (T 5-1928) ✻ **GARANTIA**, Rua Fernandes Tomás, 696 (T 2-4645) ✻ **LEMOS & FILHOS**, Pr de Carlos Alberto, 31 (T 2-1509) ✻ **MAIA**, Rua do Campo Alegre, 192 (T 6-4450) ✻ **PENINSULAR**, Rua Chã, 100-102 (T. 2-0707) ✻ **PINHEIRO MANSO**, Rua de S. João de Brito, 25-29 (T. 6-0692) ✻ **SÁ**, Rua Vale Formoso, 8 ✻ **FOZ**, Rua Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 68-0127) ✻ **SERPA PINTO**, Rua de Serpa Pinto, 645 (T 4-8697)

SHEAFFER'S

Com um sólido aparo de ouro de 14 K. — Uma caneta que pode oferecer (ou possuir) com o maior orgulho



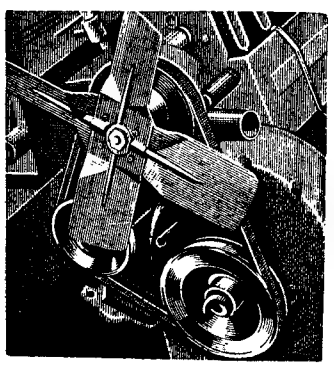


O aparo de ouro de 14 quilates e embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência Mas, o aparo é apenas um dos motivos porque pode orgulhar-se de oferecer ou possuir uma Sheaffer. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo de ouro molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip munido de uma mola interior evita que a caneta se perca pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido.
A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

Modelo da gravura: Imperial VIII com tampa de ouro e esferográfica a condizer (ou lapiseira se preferir).

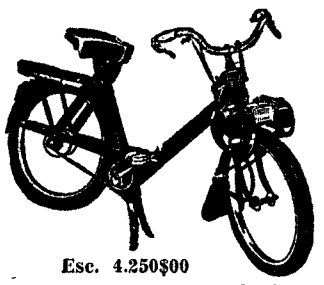
SHEAFFER'S

AGENTES EXCLUSIVOS:
AZEVEDO & DUARTE, L.DA
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º • LISBOA



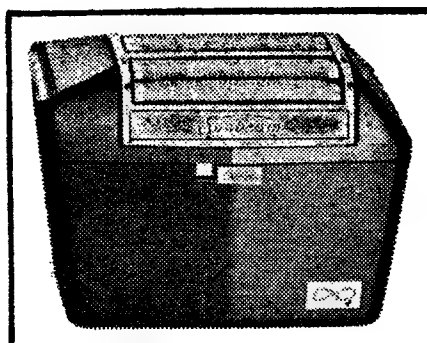
CORREIAS DE VENTOINHA
TRELLEBORG
cobertura altamente resistente ao calor e ao desgaste. Armadura de Rayon especialmente tratada para evitar o alongamento
REPRESENTANTE:
GUMITECNA
Av. de Madrid, 2-D
LISBOA - 1
Telefs. 72 52 44 - 72 97 13 - 71 29 25

VELOSOLEX
— 2 rodas ao serviço do Mundo!
NOVO MODELO
S. 3800



Esc. 4.250$00
● Isenta carta condução
Idade: A partir 14 anos
Agentes em todo o País
Representante exclusivo:
CONSÓRCIO PORTUGUÊS INTERCONTINENTAL
Rua da Misericórdia, 22-1.º
Telef. 320321 — LISBOA-2

ALTA FIDELIDADE LEAK
ESTEREOSOM
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)



GRANDE NOVIDADE

— A Sunbeam International G-9, com o novo motor "synchro-magnético" para corrente 110/220 V., extremamente suave, é a mais moderna das máquinas eléctricas de barbear.

Só a grande experiência mundial da Sunbeam pode oferecer uma máquina eléctrica de barbear por um preço tão sensacional.

Sunbeam

72 lâminas de corte (fácil de limpar) garantindo um barbear impecável.

Agentes Exclusivos AZEVEDO & DUARTE, LDA.
Rua do Crucifixo, 76-1.º-LISBOA

Ourivesaria da GUIA
UM NOME NA OURIVESARIA PORTUGUESA
FUNDADA EM 1870
RUA D. DUARTE 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

vida literária e artística

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»
N.º 488 — 7 DE DEZEMBRO DE 1967

A exposição em Paris do pintor húngaro Jorge Ruzicskay

Por LUCIEN COROSI
(Especial para o «Diário de Lisboa»)

Pode parecer estranho que para expor pela primeira vez individualmente numa galeria de Paris, Jorge Ruzicskay tenha esperado até ter passado a casa dos sessenta. E é tanto mais de admirar quanto esse grande pintor hungaro passa todos os anos alguns meses em França. Obras suas encontram-se em muitas galerias particulares francesas e têm aparecido em muitos salões.

Verdade seja que, a despeito do seu amor por Motparnasse e pelos cais do Sena, Ruzicskay não pertence á «Escola de Paris». Começou com os expressionistas alemães e, como muitos deles, as suas primeiras obras, sobretudo gráficas, pertencem aos anos do após-guerra, mas da primeira guerra classificada de grande. Eram essas obras verdadeiros gritos de protesto contra a miséria, a fome, a ameaça de nova guerra.

Dois dos trabalhos do pintor hungaro Jorge Ruzicskay agora apresentados na sua primeira exposição individual da capital francesa. Dos mais significativos da sua maneira

Mais feliz do que a família de Anne Frank

Pouco á-vontade sob o regime de Horthy, viveu na Transilvania, na Romania, onde a situação política vai de mal a pior e muito rápidamente. Depois da subida ao poder dos guardas de ferro nazis, o seu album de desenhos «Para a Claridade» foi simplesmente queimado e quando estalou o segundo conflito mundial, Ruzicskay teve de regressar a Budapest.

Para o fim da guerra, quando

(Continua na 3.ª pág.)

A criação projectiva e as imagens da incoerência humana em «O ADOLESCENTE» de DOSTOIEVSKI

por URBANO TAVARES RODRIGUES

NO estranho tapete rolante onde as figuras de Dostoievski ante nós perpassam, atormentadas por todas as paixões e por uma inacalmável ânsia de pureza — os violentos, os lúbricos, os sádicos, que são também os piedosos, os castos, os generosos, ou se lhes parecem como gotas de fogo (pois em todas as criaturas desse inferno o ácido do sofrimento revela um sinal divino) — entre as máscaras de Stavroguine, de Raskolnikov, de Svidrigailov, o Adolescente representa um dos pontos extremos da análise da subconsciência e das contradições humanas, no coração desse emaranhado de idéias e sentimentos que é o laboratório mágico do autor de «Os Possessos» antes de estarem fixadas as leis da psicanálise freudiana.

Neste retrato espantoso da incoerência humana — através das indecisões, dos excessos, das temeridades e dos ridículos de uma adolescência bastarda, rebaixada pelos ritos hierárquicos da velha Russia aristocrática e ortodoxa em vias de desagregação —, Dostoievski, desde sempre enamorado dos miseráveis, dos derrotados, oscila entre dois pólos, que são, aliás, constantes da sua obra: o orgulho desmedido, alucinado, e um gosto da humilhação que vai até ao culto do castigo, linhas-limite de Arcade Macarovitch, o mais acabado e comovente espécime da idade do mal-estar que jamais literatura alguma produziu.

Contesta-se hoje o romance do foro interno (como até já se contesta o romance de «situação», que radica nas parábolas de Kafka) em nome de uma literatura em que a ficção — o fingimento — se dissolveu e onde uns, que não desconhecem a Fenomenologia de Husserl, se insurgem contra a forçada compartimentação da vida humana em exterior e interior e vão até á pesquisa dos «tropismos»; onde os outros pretendem erigir a escrita, o primado da palavra, única verdade literária, e dos seus poderes em absoluto, através de um descritivismo que concorre, se bem o negue, com a câmara de filmar. Porém, sucede que nos romances de Dostoievski, e muito em particular no «Adolescente», a intimidade do homem consigo ultrapassa precisamente as leis da verosimilhança e da parecença, que caracterizam esse psicologismo hoje dado como defunto, para atingirem o inextricável de uma selva de sensações, premonições e constantes negações, que, no campo oposto (pois todos esses movimentos íntimos tendem para uma ambiciosa figuração da vida total) se equipara á desconfiança absoluta desse niilista da arte de escrever que é Maurice Blanchot.

Nathalie Sarraute refere-se em «L'Ère du Soupçon» á feroz e acre lucidez de Dostoievski. Da aliança dessa implacável lucidez (avessa a toda a casta de mistificações) e de um mórbido culto da expiação, de um *pathos* sombrio, correntemente classificado como «religião do sofrimento», advêm justamente o poder trágico, o dom da evocação sublime e esse magma em que a mentira e a verdade, nas personagens dostoievskia-

(Continua na 3.ª página)

Dostoievski, gravura em madeira de Manuel Cabanas

D. Francisco Manuel de Melo

tema de tese universitária de um professor de Sumatra

Passou em 1966 o centenário da morte de D. Francisco Manuel de Melo. Quase despercebido entre nós, onde mal foi lembrado na Academia e numa ou outra revista literária, ou artigo de jornal, poucos escritores portugueses como ele têm verdadeiro interesse universal. É o grande moralista da nossa literatura e o maior dos nossos epistológrafos. Mas editores e Academias só se têm interessado por duas ou três das suas obras. Algumas delas escritas em espanhol, língua em que é clássico, nem traduzidas foram para português.

Em vida andou aos baldões, correndo mundo e combatendo ou detido durante anos e anos na Torre Velha, de onde saíram obras

(Continua na página seguinte)

D. FRANCISCO MANUEL DE MELO

(Continuação da página anterior)

como a «Carta de Guia de Casados»; e a despeito dos esforços de alguns, principalmente de Edgar Prestage, cuja biografia monumental merecia ser reeditada, talvez com a nova documentação recolhida neste ultimo meio século, não se conseguiu ainda apurar qual ao certo o seu procedimento. Um seu parente — D. Agostinho Manuel de Vasconcelos — morreu sob o cutelo do algôs.

Mas se a vida tem ainda mistérios, a obra é que se impõe como dos maiores e mais sólidos monumentos da nossa literatura.

Em Portugal, o centenário passou quase despercebido, dissemos. E passou. Foi o inglês Edgar Prestage quem realizou as investigações biográficas mais completas até agora. E, no ano do centenário da sua morte, é um professor indonesiano quem publica valiosa tese de doutoramento sobre «Don Francisco Manuel de Melo — 1608-1666 — Inventário General de sus Ideas».

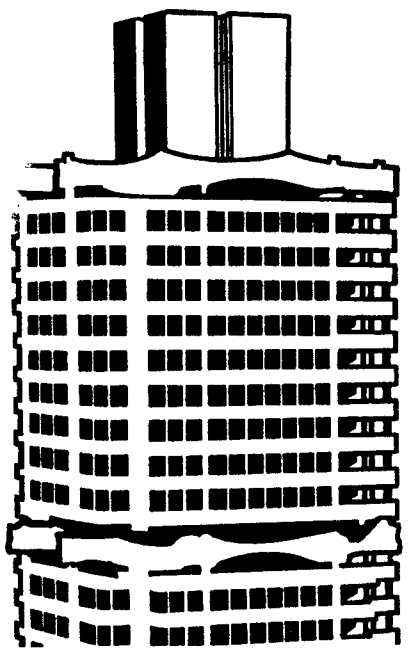
O prof. Benjamin Nicolaas Teensma, de Pemantang Siantar, Sumatra, apresentou em 21 de JJunho de 1966 na Universidade de Amsterdam, essa tese, agora posta á venda.

Como investigação literária ficará ela uma das peças mestras na bibliografia de D. Francisco Manuel. Utilizando tanto as obras em português, como as obras em espanhol, o prof. Teensma traça o perfil intelectual e moral do autor das «Obras Morales». Note-se o cuidado com que se serve, na medida do possível, das palavras do próprio D. Francisco Manuel.

No capitulo primeiro traço «a personalidade de Don Francisco Manuel de Melo e o seu auto-retrato psicológico, ideias filosóficas e religiosas, para o encarar depois como psicólogo, e em seguida para nos dar a forma como ele encara os acontecimentos da vida quotidiana e como fala do matrimónio e dos assuntos militares. No segundo capitulo é o autor, o filólogo e o linguista, a sua opinião sobre a poesia e sobre a sua própria obra. No capitulo terceiro é «o pensamento politico-social de D. Francisco Manuel, bem como as suas ideias económicas».

A encerrar: As opiniões de D. Francisco Manuel sobre o conde-duque de Olivares.

Livro valioso este, com uma bibliografia extensa, e que revela enorme soma de investigação da parte do seu autor, que ora nos vem da Indonésia. E melhor mensagem de portuguesismo não nos poderia enviar o prof. B. N. Teesma, no ano do centenário do grande escritor das «Cartas Familiares» e dos «Apólogos Dialogais». — R. R.



ÁFRICA MISTERIOSA... TERRA DE CONTRASTES ONDE DUAS CIVILIZAÇÕES SE ENCONTRAM E SE FUNDEM, PARA UM PROGRESSO INDESMENTÍVEL

Standard Bank — Johannesburg

The Don

PORÉM, UMA FIGURA FAMILIAR NOS APARECE SEMPRE, AUREOLADA PELO PRESTÍGIO QUE A SUA QUALIDADE LHE CONFERE — "THE DON".

PORTO SANDEMAN
EM TODO O MUNDO

ESCAPARATE

(De 27 de Novembro a 4 de Dezembro de 1967)

Autores portugueses

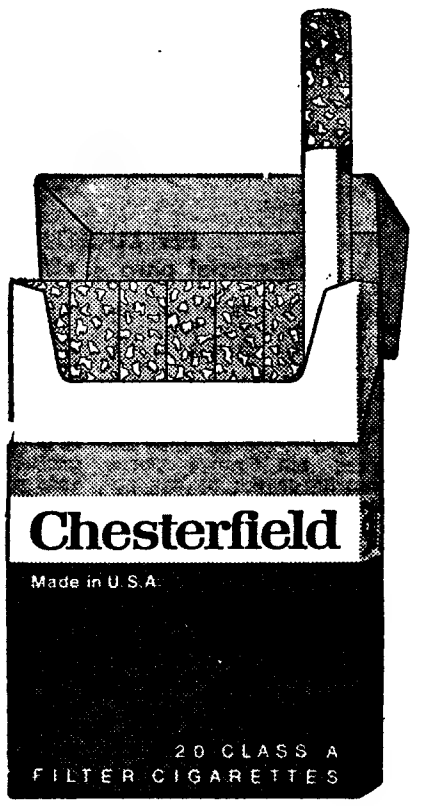
Título — «Linguagem e Estilo de Eça de Queiroz».
Autor — Ernesto Guerra da Cal.
Tradutor — Helena Cidade.
Editora — Editorial Aster — Lisboa.
Número de páginas — 369.
Preço — 80$00.

Título — «Bocage — Alma sem Mundo».
Autor — Luzia Maria Martins.
Editora — Publicações Europa-América — Lisboa.
Colecção — «Livros das Três Abelhas» — n.º 91.
Número de páginas — 134.
Preço — 20$00.

Títulos — «Novelas Exemplares».
Autor — Miguel de Cervantes Saavedra.
Tradutor — Aquilino Ribeiro.
Editora — Livraria Bertrand — Lisboa.
Colecção — Obras Completas de Aquilino Ribeiro.
Número de páginas — 505.
Preço — 75$00.

BIBLIOTECA DE ECONOMIA
O
(QUASE) DIÁRIO
DUMA
DESVALORIZAÇÃO
19/23
a desvalorização da libra através de recortes da Imprensa seleccionados e comentados por
SÉRGIO RIBEIRO
PRELO
R. DA MISERICÓRDIA, 67 - 2.º
LISBOA — Tel. 370691

o novo
Chesterfield
filtro
mantém a sua superior qualidade
Modernizou as suas condições de fabrico.
O aroma e o paladar
do
novo Chesterfield filtro
é melhor do que nunca
na nova embalagem vermelha em cartão



EXPERIMENTE
O novo Chesterfield filtro
O cigarro de hoje e o cigarro de amanhã
À VENDA EM TODO O PAÍS
REPRESENTANTE: TABACARIA INGLESA — LISBOA

Acaba de sair integrado na colecção
OBRAS COMPLETAS DE AQUILINO RIBEIRO
NOVELAS EXEMPLARES
de Miguel de Cervantes Saavedra
Versão de Aquilino Ribeiro
Estas novelas, tantas vezes pitorescas, de leitura empolgante, estão cravejadas de lindas imagens, que brilham aqui e além como anémonas à flor das águas mortas de um lago
VOLUME DE 512 PÁGINAS — 75$00
LIVRARIA BERTRAND

FINALMENTE!
ANTOLOGIA DO CONTO FANTÁSTICO PORTUGUÊS
Antologias há muitas, mas documentando este importante tema é a 1.ª entre nós!
À VENDA NAS LIVRARIAS EDIÇÕES AFRODITE

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CARRAL DA SILVA, LDA. RUA FREDERICO AROUCA 1-3.

A criação projectiva de Dostoievski em «O Adolescente»

(Continuação da 1.ª página)

nas, se interpenetram, se identificam, se anulam. Versilov, Arcade Makarovitch, *eus* potenciais de Dostoievski, como os quatro irmãos Karamozoff, são feitos dessa matéria.

«O Adolescente» vale, num plano de conjunto, como representação densamente poética de uma época de crise aguda do povo russo: da família, das instituições civis, das estruturas económicas. Leva-nos até ás zonas ulceradas da antiga São Petersburgo (hoje Leninegrado), com os seus pobres amontoados em tugúrios, os seus *Tratkirs*, os seus agiotas, jogadores e vigaristas e esses príncipes dissipados e impulsivos votados á desgraça e aos grandes rasgos vazios, como Sérgio Petrovitch; com as suas manhãs de névoa de alma, com as suas noites de rútila euforia e de descomedidas efusões sentimentais. O apelo da ofensa, a íntima relação do amor e do ódio, do bem e do mal, tudo isto roçado por uma asa negra de horror e de grandeza, achamo-lo n e s s a substância subterrânea da vida que é a própria tinta com que o Adolescente se nos desvenda e, desvendando-se, de novo se turva, nos mente e mente a si próprio, possesso de verdade; e expõe o fluxo e refluxo do seu tempestuoso amor pelo pai e o deste, que a loucura espreita, por Catarina Nicolaevna. Em Versilov palpamos a vertigem do crime, a par de uma nobreza m o r a l impressionante; nele convivem essa como que busca de um unanimismo, que Dostoievski perseguiu toda a sua vida, e o ridículo pungente dos seres de eleição, os mais vulneráveis. Humorismo patético, tão sensível na terna caricatura do caquético príncipe Nicolau Ivanovitch, dominado pelo terror da morte, falando o seu *snob* f r a n c ê s, contando gracinhas pueris Com a personagem torva e grandiosa de Versilov. Dostoievski liberta-se de um dos seus fantasmas obsessivos, ao nível de um Raskolnikoff de um Ivan Karamazoff. E, contudo, nessa mesma criação projectiva, perturbada e convulsa, arde confusamente a ideia da regeneração da pátria: uma presciência do imenso impulso fraternal do povo russo e do seu destino histórico. Mas é sobretudo nas figuras de Arcade e de Makar Ivanovitch que sentimos fortemente o calor, a necessidade de contacto, de afecto, de fusão — qualidade fundamental da psique russa —, que anima um Aliocha, um Zóssimo, o Idiota. Também o adolescente sonha uma interpenetração das almas. E, se é certo que inúmeras divagações e bem assim a carta final, aliás de um desenho crítico muito subtil traduzem neste livro um exame de motivações e efeitos e valorações que contornam um perfil de pensador, observador das formas de evolução social ainda ligado a Deus e ao Czar apesar do seu entusiasmo pela Comuna francesa e dessa experiência pessoal do terrorismo que lhe valeu, como a muitos liberais, o amargo desterro na Sibéria — dramáticamente narrado nas «Memórias da Casa dos Mortos» —, o que de essencial, de genialmente despremeditado avulta verdadeiramente no «Adolescente», como em todos os grandes romances de Dostoievski, é a definição de um mundo novo, ao qual ele já pertence.

URBANO TAVARES RODRIGUES

A EXPOSIÇÃO DE RUZICSKAY
O INVENTOR DA «BIO-PINTURA»

(Continuação da 1.ª página)

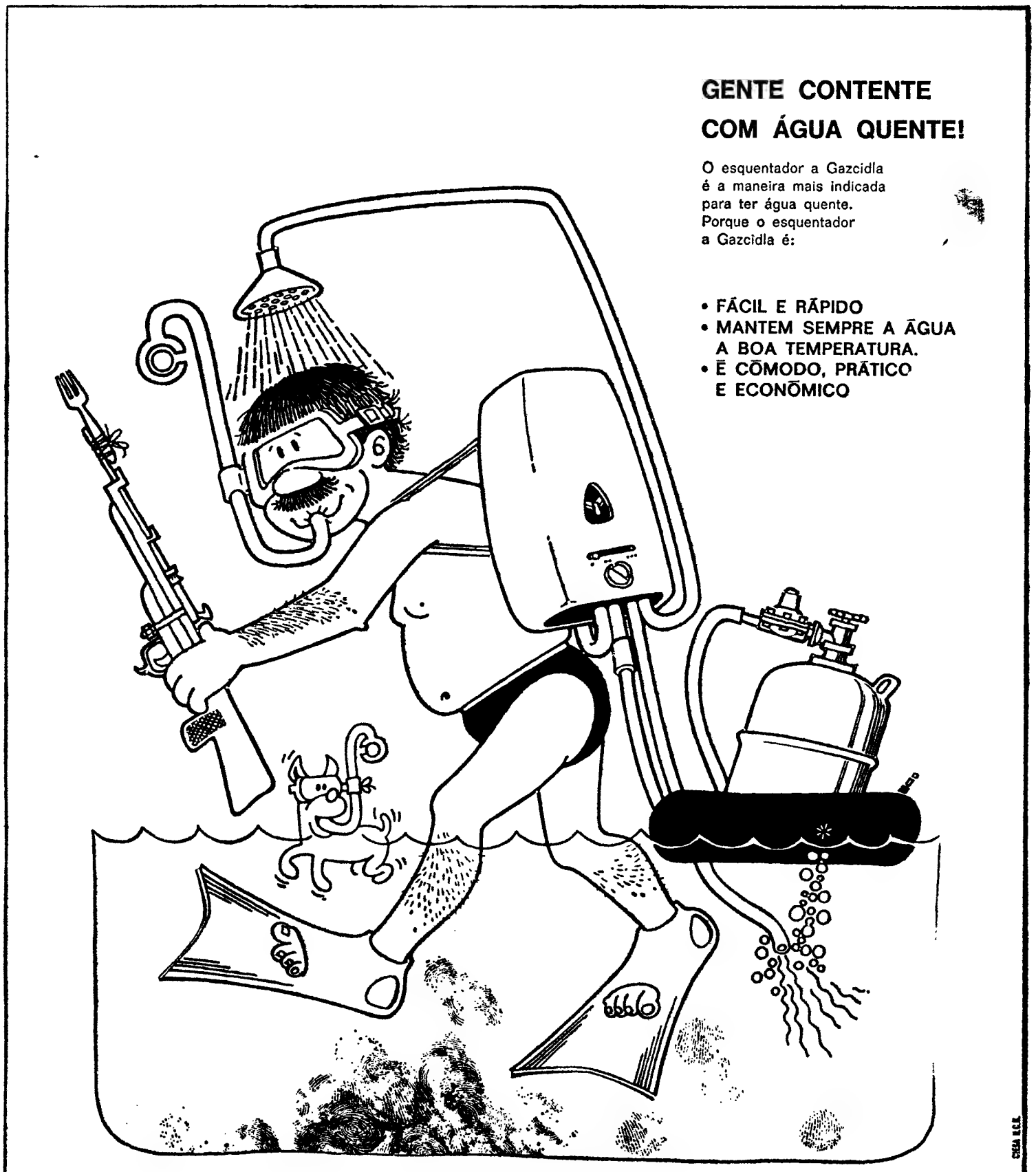
as cruzes gamadas fazem lei, a sua casa transforma-se em verdadeira ilha de refugio para aqueles que, sobretudo os judeus, se vêem perseguidos e ameaçados de deportação. Um pouco como na casa de Anne Frank, em Amesterdam, uma porta escondida sob o «atelier» leva ao enorme sótão onde se escondem durante nove meses uns doze israelitas. O pintor e sua mulher reabastecem-nos — o que não é fácil nessa altura — aquecem-nos e vestem-nos, robustecendo-lhes ainda o moral até soar a hora da libertação, da derrota dos nazis. Porque, muito mais feliz do que Anne Frank, não foram denunciados nem descobertos e todos sobreviveram ao pesadelo.

Novo caminho pictural

Nas cinquenta obras a óleo, a pastel, desenhos, que Ruzicskay expõe agora em Paris, na Galeria de Saxe, há extractos da célebre série «Viagem imaginária através da história», a par dos grandes temas da sua vida: «O Homem e a Guerra», «A Angustia», «Apocalipse», «1944», «Tomada da Bastilha», mas há também reminiscências de Paris, como a «Praça da Concórdia», «Notre Dame», «A Ópera»...

Mas este desenhador incomparável, este virtuoso do pastel, inventou também, nos ultimos anos, uma nova via pictural, a «biopintura», que se põe ao lado da bioquímica, biofísica, etc., um meio caminho entre o abstracto e o figurativo. Estes estudos da árvore, para lembrar apenas as suas verdadeiras decomposições duma parte da natureza através da cor, abrem perspectivas que a Arte que ele nunca buscou com mais afinco do que em 1967 não deixará por certo inexploradas.

LUCIEN COROSI



DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

O artista Querubim Lapa junto do grande painel cerâmico que se destina ao novo Casino Estoril. O painel vai seguir para o local onde será montado, o que representa trabalho sempre delicado

POESIA PARA TODOS

por DAVID MOURÃO-FERREIRA

QUEIXA-SE o público de não entender a poesia, queixam-se os poetas de não entender o público. A querela já vem de longe, mas tornou-se particularmente aguda a partir do Romantismo; depois, com os simbolistas, o divórcio chegou a parecer inevitável; mais tarde, com futuristas, modernistas, surrealistas, a poesia e o público entraram por vezes, abertamente, no caminho do insulto, da mútua provocação, do escândalo deliberado. E, no entanto, os românticos principiaram por tentar acercar-se das fontes populares da poesia; os simbolistas não deixaram de sonhar, como Lautréamont, que «a poesia deve ser feita por todos, não por um»; os futuristas e os modernistas procuraram, a todo o transe, incorporar na poesia as mais diversas formas da vida moderna; e os surrealistas, por sua vez, desceram profundamente ao nível do inconsciente — tanto individual como colectivo —, às zonas obscuras que são o património comum da humanidade, ao substrato do sonho e da imaginação em que todos nos irmanamos e em que será possível surpreender o milagre de uma «poesia ininterrupta».

Mas como foram recebidas, por parte do público, estas e outras tentativas a que por enquanto não aludimos? Geralmente com reserva, quase sempre com desconfiança, muitas vezes com arrogante animosidade. Importa todavia acrescentar que tem sido um público restrito a reagir assim: um público constituído, sobretudo, por elementos das camadas dirigentes, amoldados por elas ou alienados pelas suas pressões; um público, em suma, que principalmente tem servido de «tampão» entre a poesia e o povo, — porque ao povo, infelizmente, só muito raro chegam ecos da poesia.

Com o Romantismo, e em consequência dos sucessos históricos que o precederam, os poetas julgaram finalmente chegada a hora de a poesia — que sempre fora, nos momentos mais altos, apelo irresistível à liberdade de cada um e à solidariedade de todos — voltar a ser a linguagem da comunidade. Mas logo depararam com a resistência daqueles que não queriam ser livres e muito menos solidários: daí, o horror do «romântico» ao «burguês», daí a luta inglória em que a poesia romântica a breve trecho se esgotou. Por isso mesmo, o facho que os românticos passaram às gerações imediatas parece ter sido mais o da rebeldia da personalidade singular (e da singulariade cultivada em todos os domínios) que o da sua concomitante integração na herança e nos destinos da colectividade.

Esse foi, de qualquer modo, o facho que os simbolistas recolheram. Entretanto, já o público se acostumara (com o atraso de uma ou duas gerações que doravante se tornaria habitual) a muitas inovações da poesia romântica, não só adoptando a linguagem que anos antes fizera escândalo, mas degradando-a também ao sabor das suas conveniências e ao nível das suas alienações. Assim, não admira que um espírito como o de Mallarmé sentisse a urgente neces-

(Continua na 7.ª página)

Vi

Vírgíl profis com vez,

GRANDE PAINEL CERÂMICO DE QUERUBIM LAPA

Nessa colmeia de artistas e operários que é a fábrica da Viuva Lamego, em Palma de Baixo, onde a cerâmica artística e a cerâmica industrial andam em convívio permanente e onde aos recantos, onde se situam os *ateliers* individuais, se ligam os grandes espaços de modelação e pintura, de secagem e dos fornos, está concluído mais um dos grandes painéis cerâmicos do nosso tempo e de um artista do nosso tempo.

Trata-se do painel modelado e pintado por Querubim Lapa, dos nomes mais altos da nossa cerâmica moderna, para a entrada do novo edifício do Casino do Estoril. E' uma obra rectangular, de 12 metros de comprimento por 1,60 de largura. Ficará virado a poente, sendo sem duvida das mais valiosas da nova e importante construção.

Querubim Lapa a quem se devem já outras grandes obras de arte do género como aquela que há anos realizou para o pano de fundo do café «A Mexicana», na Praça de Londres, e o que decora a Casa da Sorte, Chiado, fez um conjunto notável tanto na modelação como na pintura. Acima de tudo, aquela unidade que todos os seus trabalhos têm e que é essencial a qualquer obra de arte. Unidade e equilíbrio.

O painel que ficará no sentido horizontal, em pano que se fixa a poucos metros do solo, tem modelação alta e larga em que as minucias são todas absorvidas no conjunto, contribuindo para o tornar realmente uma peça unica. Há peças que chegam a ter uma saliência de 30 centímetros. Pegando nelas, isoladamente, e observando-as nos seus alvéolos interiores, na complicação de toda a sua estrutura — em contraposição com a simplicidade que respira o todo para quem o observar depois de colocado — se pode avaliar das dificuldades e problemas da arte da cerâmica. Não se trata apenas de modelar e pintar. É que o forno traz sempre muitas surpresas e ás vezes bem desagradáveis...

O que o observador verá depois de colocado o painel, é apenas o seu volume, a sua cor, o conjunto forte da obra que fica para sempre. Querubim Lapa procurou interpretar a vida de um casino e sugerir na sua obra a actividade interior e suas diversões.

Da esquerda para a direita, o artista foi modelando vastos volumes, bem equilibrados, cheios de unidade, com largueza. Aqui se nos deparam os dados e uma roleta, ali as máscaras carnavalescas revoluteiam e até parece que as olheiras fundas se movem no rodopio; desdobram-se além as fitas e *confetti*. Toda essa série de actividades e diversões em que o jogo, a dança, a beleza, o teatro e o cinema, a culinária, exposições de arte e concursos dos mais diversos se entrelaçam, figuram no vasto painel.

Na grande estrutura do painel, o volume e a cor como que se fundem, de tal forma o artista concebeu o todo. E o contraste, por vezes violento, dos castanhos fortes com o branco níveo ou seda velha, o verde esmeralda ou o azul de safira, dando vigor á obra, casa-se perfeitamente bem com o seu volume.

Quem entrar no novo Casino terá pelo menos uma visão de Arte bem portuguesa e bem do nosso tempo, no formoso painel que o grande ceramista que é Querubim Lapa concebeu e realizou.

A «SEARA NOVA» DO MÊS DE DEZEMBRO

O número de Dezembro da magnífica revista «Seara Nova» apresenta-se de grande interesse quer pelos artigos de doutrina quer pelos de informação e crítica. Sob a direcção do dr. Rogério Fernandes, a «Seara Nova» continua as suas tradições de orientadora do nosso tempo, mantendo aquele nível de independência e elegancia intelectual que lhe criaram lugar áparte na Imprensa portuguesa.

No numero de Dezembro sobressaem artigos como «Uma controvérsia do nosso tempo: agricultura ou industria», «Escolha dos livros para crianças», «De Leste a Oeste: Mercur» e «Miguel Angel Asturias. Presença de André Maurois», além das secções habituais de crítica de artes e letras. Entre os nomes que subscrevem os artigos destaquem-se os de Blasco Hugo Fernandes e Alfredo Videira, dr.ª Ema Quintas Alves, dr. Seabra Diniz, Ilse Losa, José Saramago, Lima de Freitas e H. Morgado.

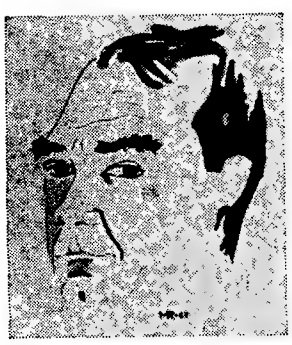
Colecção Poetas de Hoje

OFÍCIO CANTANTE
(1953-1963)
Herberto Helder

Só um poeta genuíno seria capaz de invocar «as águas das noites eternas», «o sangue da terra nocturna» ou de falar no «silêncio apaixonado que aniquila o mundo» sem que isso resulte em pura retórica, porque é verdade intrínseca de poesia, experiência iluminada, revelação, visão autêntica.

Antônio Ramos Rosa

1 vol. 55$00



PORTUGÁLIA EDITORA
Av. da Liberdade, 13-3.º — Lisboa

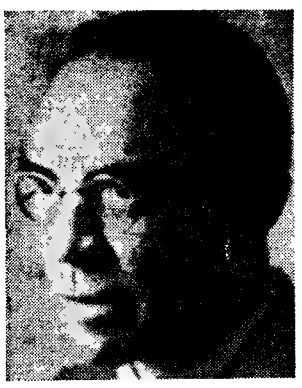
OBRAS COMPLETAS DE
JOSÉ RÉGIO

TRÊS ENSAIOS SOBRE ARTE

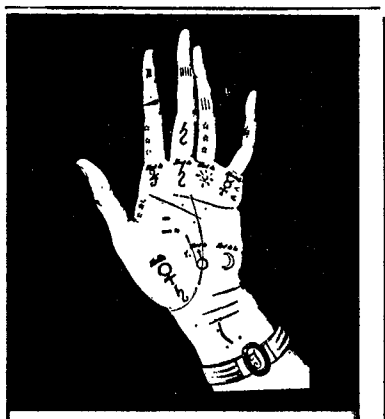
«A obra de Régio está aí, múltipla, presente, indestrutível. E assim, pelo conjunto de tal obra, Régio é hoje sem dúvida o maior de todos nós.»

Vergílio Ferreira

1 vol. 40$00



PORTUGÁLIA EDITORA
Av. da Liberdade, 13-3.º — Lisboa



BETTY FRIEDAN
A MÍSTICA DA MULHER

- **Uma visão inteligente e humana na verdadeira compreensão dos problemas da mística feminina.**

UM LIVRO QUE TODAS AS MULHERES DEVEM LER

1 milhão de exemplares vendidos nos Estados Unidos

70$00

EDITORA ULISSEIA

FINALME

uma colecção pensada e escr especiamente para os jovens

EUROPA-AMÉRICA JU

«Europa-América Juven colecção de aventuras ap que os jovens vão adquirir os pais e educadores ap olhos fechados.

à venda os dois prime

1-O PRÍNCIPE ÁRABE
de Anthony Fon Eisen
284 pág. 40$

2-O NOVO TAPETE VOADOR
de John Rackham
220 pág. 35$

Publicações
Europa-América
Delegação em Lisboa:
R. das Flores, 45-2.º
Delegação no Porto:
R. Entreparedes, 6-2.º
Sede: Apartado 8
Mem Martins

a com a
ue não
ito me-
orror do
ês», daí
a poesia
o se es-
o facho
aram às
rece ter
da per-
da sin-
todos os
conco-
herança
ividade.
modo, o
s reco-
o públi-
o atraso
ões que
abitual)
poesia
tando a
es fize-
dando-a
as con-
as suas
admira
de Mal-
e neces-

na)

Virgílio Domingos na S. N. B. A.

Virgílio Domingues expõe presentemente na S. N. B. A., na Galeria de Arte Moderna. Escultor de sólida formação profissional, Virgílio Domingues apresenta-nos dúzia e meia de obras sólidas e de concepção moderna. Modelando com uma largueza e vigor de quem sabe e de quem sente a sua arte, Virgílio Domingues expõe agora pela primeira vez, individualmente. E há que visitar a exposição para conhecer realmente a obra e as possibilidades deste escultor jovem de que reproduzimos «Mulher Deitada»

«PRÉMIO GM-67»
PARA OBRAS DE ARTES PLÁSTICAS DE VANGUARDA

No assinalável propósito de comemorar o lançamento de novos modelos «Vauxhall Victor» com uma iniciativa de carácter cultural de larga projecção, a General Motors de Portugal, em colaboração com a Sociedade Nacional de Belas-Artes, instituiu o «Prémio GM-67», destinado a galardoar obras plásticas de vanguarda.

A concessão dos prémios obedecerá ao seguinte regulamento:

«1.º — Podem concorrer todas as obras de arte plástica de vanguarda, realizadas durante o ano de 1967, por artistas portugueses residentes, ou não, no País.

§ 1.º — O facto de uma obra de arte ter sido exposta ou adquirida não constitui circunstância impeditiva do concurso.

§ 2.º — No entanto, não serão admitidas a concurso obras que já tenham sido premiadas.

2.º — As obras concorrentes, num máximo de três e mínimo de duas em cada modalidade, serão entregues em troca de recibo, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, Rua Barata Salgueiros, 36, até ao dia 29 de Dezembro de 1967.

§ 1.º — Só com a apresentação deste recibo poderão retirar-se os respectivos trabalhos.

3.º — Toda a despesa de transportes, encaixotamento, despachos, assim como o seguro contra incêndios ou acidentes que possa sofrer qualquer obra enviada á Exposição, será feita por conta do expositor. Os despachos devem ser sempre ao domicílio e com portes pagos.

4.º — Todos os trabalhos serão seleccionados por um Júri de admissão, que será o mesmo quanto á premiação e cuja constituição é a seguinte: pintor João Abel Manta, representante da S. N. B. A.; pintor Luís Dourdil; escultor Fernando Conduto; arq.º Sena e Silva; e representante da General Motors (sem direito a voto).

Críticos de Arte — Fernando Pernes, dr. Rui Mário Gonçalves e dr. Adriano de Gusmão.

5.º — Das decisões do Júri não haverá recurso.

6.º — Instituem-se 2 prémios, respectivamente de Esc. 30 000$00 (trinta mil escudos) e Esc. 20 000$ (vinte mil escudos) destinados a premiar as duas obras consideradas em primeiro e segundo lugar.

§ 1.º — A atribuição do prémio será inteiramente independente da natureza da obra premiada (pintura, escultura, desenho, etc.).

§ 2.º — Os prémios atribuídos não implicam aquisição.

§ 3.º — Os autores da obra premiada comprometem-se a facilitar a sua reprodução fotográfica para efeitos de divulgação não comercial.

7.º — Após a comunicação endereçada por escrito pela secretaria da S. N. B. A., as obras não admitidas deverão ser retiradas no prazo de oito dias, findo o qual a S. N. B. A. cobrará 2$50 por cada obra e dia de armazenagem.

8.º — Os expositores pagarão á S. N. B. A. 15 % sobre os preços de catálogo das obras vendidas na Exposição.

9.º — Nos dias de selecção e organização da Exposição, até á sua abertura, os membros do Júri proibirão a entrada no salão a qualsquer entidades ou pessoas estranhas.

10.º — Os prémios serão anunciados e entregues no dia 15 de Janeiro de 1968, e todas as obras concorrentes ficarão expostas ao público no salão da S. N. B. A. até 30 do mesmo mês».

ALMENTE

lecção
a e escrita
mente
s jovens

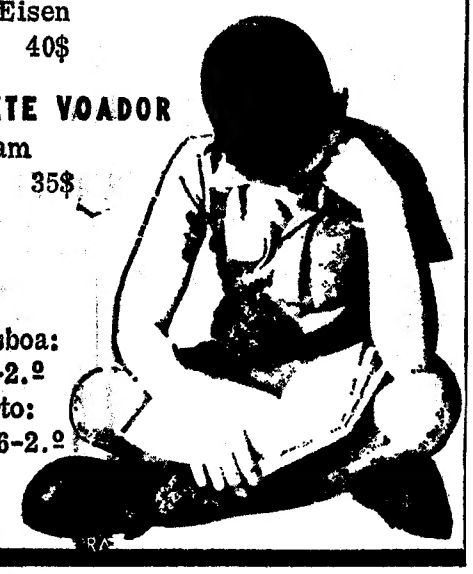
MÉRICA JUVENIL

nérica Juvenil» é uma
aventuras apaixonantes
s vão adquirir e que todos
ducadores aprovarão de
los.

dois primeiros volumes

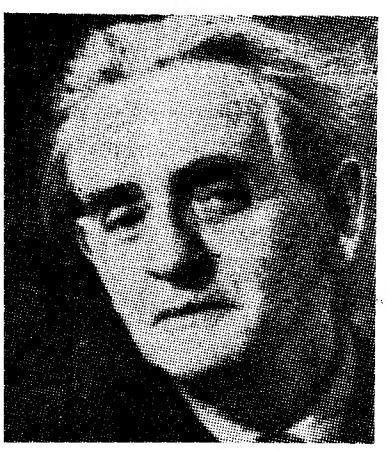
RABE
Eisen
40$

TE VOADOR
am
35$



boa:
-2.º
to:
6-2.º

PARA LOUIS GUILLOUX (EX-OPERÁRIO E JORNALISTA) O GRANDE PRÉMIO NACIONAL DAS LETRAS FRANCESAS



LOUIS GUILLOUX

O romancista Louis Guilloux, galardoado há dias com o «Grand Prix National des Lettres», alcançara já os prémios Blumenthal (1927) e Renaudot (1949). Nenhuma das suas obras está traduzida para português. A verdade é que desconhecemos uma voz cheia de dignidade, que à condição do trabalhador dedicou quarenta anos de actividade literária. «O mundo da recordação», diz Gaëtan Picon, «é promovido por Louis Guilloux ás dimensões da mais vasta e complexa criação, adquirindo a pouco e pouco o movimento de uma epopeia familiar onde fala o que havíamos esquecido: a inteligência do coração».

Louis Guilloux é natural de Saint-Brieuc, onde nasceu há 78 anos. Filho de um sapateiro, afirmou-se sempre orgulhoso da sua origem. Estudou o que pôde — até ao «bac». Um insucesso final lançou-o na vida de trabalho.

Já adulto, tentou a sua sorte em Paris. Foi secretário de Auguste Harmon e traduziu obras de Bernard Shaw. Anos depois, voltou a Saint-Brieuc, exercitando-se em várias profissões antes de regressar definitivamente á capital (1921), chamado pelo diário «L'Intransigent», para o quadro redactorial. Casa em 1924. Data da mesma altura a concretização do seu sonho: dedicar-se por inteiro á literatura. O que se segue é uma carreira difícil, por vezes irrespirável. Estamos na presença de um «justo». Isso mesmo dirá Albert Camus, ao prefaciar-lhe a edição de bolso de «La maison du peuple».

Uma dezena de romances

Louis Guilloux nunca foi um autor de *best-sellers*. Mas arrancou dois prémios ao longo da sua carreira de ficcionista. «La maison du peuple» (1927) valeu-lhe o Blumenthal: uma fortuna para a época, já que representava um cheque de 20 mil francos. Com «Le jeu de patience» (1949) rende-se-lhe o júri do Renaudot.

Entre esses dois romances, Guilloux publica «Compagnons» (1931), «Hyménée» (1932), «Angélina» (1933) e «Le sang noir» (1935). Tem, finalmente, um estilo: seco, directo, objectivo. As coisas são chamadas pelo nome. E os homens também. «Le jeu de patience» anuncia outras obras de grande fôlego: «Absent de Paris», «Parpagnacée» e «Les batailles perdues». Em 1966 escreve uma peça de teatro: «Cripure», adaptada de «Le sang noir». É um êxito da *saison*. O nome de Louis Guilloux entusiasma outra vez os críticos.

OFÍCIO
por António Lino Portugal

oficinal
escorreito
perfeito
cidadão da moral

engraxado todo o corpo para a vénia diária
lambidos os lábios para pedir o pão
secura na garganta para o teatro da vida

senhor doutor vossa excelência manda
sou um escravo é um prazer servi-lo

PORTUGÁLIA EDITORA

NOVIDADES E REEDIÇÕES

FERNÃO LOPES
CRÓNICA DE D. PEDRO I
Volume inaugural da Colecção «Clássicos do Povo». Organização, prefácio e notas de António Borges Coelho.
162 págs. em papel offset, 30$00

ROMAIN ROLLAND
VIDA DE MIGUEL ÂNGELO
Misto de ensaio e de tentativa biográfica, o presente estudo de Romain Rolland inicia auspiciosamente a colecção «Presença do Homem».
204 págs. em papel offset, volume cartonado e muito ilustrado, 50$00

BALZAC
O LÍRIO NO VALE
«Uma das pedras que dominarão no friso de um edifício lentamente e laboriosamente construído» — eis como o próprio Balzac definiu **O Lírio no Vale.**
Série «A Comédia Humana» — 418 págs., 50$00; tiragem especial, cartonada, 120$00

JAMES DONOVAN
O PROCESSO DO CORONEL ABEL
Um invulgar e apaixonante caso de espionagem, relatado pelo advogado americano do célebre espião soviético Abel.
Colecção «Documentos Humanos» — 386 págs., 60$00

ARMANDO CASTRO
ENSAIOS DE HISTÓRIA ECONÓMICO-SOCIAL
Alguns estudos de capital importância sobre a evolução da economia medieval portuguesa até às formas de exploração capitalista.
Colecção «Problemas» — 236 págs., 40$00

NORMAN MAILER
O PARQUE DAS CORÇAS
Um poderoso quadro romanesco sobre os meios cinematográficos durante o maccartismo.
Colecção «Contemporânea» — 468 págs., 60$00

MANUEL DA FONSECA
CERRO MAIOR
Um grande romance sobre o Alentejo.
Série «Obras de Manuel da Fonseca» — 254 págs., 45$00

SAM BLACK
RELAÇÕES PÚBLICAS (Teoria e Prática)
Uma exposição dos princípios, métodos e práticas das relações públicas e da utilização dos seus meios.
Colecção «Economia & Finanças» — 312 págs., 90$00

ALICE GOMES
TEATRO PARA CRIANÇAS
Três peças escritas sobre histórias antigas e, neste livro, vivas, faladas e cantadas.
Colecção «Os Pioneiros» — Volume cartonado e com muitas ilustrações a cores, 60$00

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Dezembro de 1937 publicava:

«BERLIM, 7 — O cidadão grego Joannis Zevoulakos, que faleceu recentemente em Colónia, onde residia há muitos anos, legou a sua casa a Hitler. No seu testamento — sem duvida unico no género —, Zevoulakos estipula que aquela casa, ou o produto da sua venda, deve ser utilizado pelo Fuehrer ou, na sua falta por Goering, unicamente «com fins anti-bolchevistas». O valor do referido imóvel está calculado em 70 000 marcos.»

CURIOSIDADES

● Caminhada

A que distancia equivalerão as passadas de um individuo quando chega aos oitenta anos movendo-se normalmente?

Segundo um pesquisador de estatísticas, esse octogenário terá caminhado o suficiente para dar seis voltas ao Mundo.

● A famosa cidade de Nuremberg

Na «Bula de Oiro» (1356) o imperador Carlos IV determinou que os reis alemães convocariam o seu primeiro Reichstag (espécie de cortes) em Nuremberg. Em 1524 a cidade aderia á Reforma.

Na sua época áurea ali trabalharam o escultor Adam Krafft, o escultor em madeira Veit Stoss, o fundidor Peter Vischer, os pintores H. Pleydenwurff, M. Wolgemut e o seu discípulo Albrecht Dürer. E em Nuremberg Martin Behaim construiu o primeiro globo e Peter Henlein inventou o relógio de bolso. Em 1806 a cidade foi integrada no Estado da Baviera, e é hoje, quanto ao numero de habitantes (400 000), a sua segunda cidade.

● O banho dos parisienses

Tudo se define nos eloquentes numeros das estatísticas.

Uma delas, recente, que abrange os mais diversos aspectos da vida quotidiana em França, revela a existência de uma banheira por cada duzia de parisienses.

● Um anel de Rudolfo Valentino

«Mrs.» Homer Strong, uma norte-americana de Rochester, endinheirada e caprichosa, que foi uma apaixonada admiradora de Rudolfo Valentino, o célebre galã do cinema que, há quarenta anos, estonteava as mulheres romanticas, comprou por mil dólares um simples anel que pertenceu ao artista.

O estabelecimento que vendeu o anel (cujo valor não vai além de duzentos e cinquenta dólares) garante ter sido o mesmo usado por Valentino nos filmes «A Cobra», «A Águia» e «Diabo Santo».

ANEDOTAS

■ Um rico industrial para o futuro genro:

— Lamento profundamente, mas depois das informações que obtive a seu respeito, é-me absolutamente impossível dar-lhe em casamento a minha filha Clara.

— Perfeitamente — insistiu o ambicioso pretendente — e, então, uma das outras?

■ **A mãe da Nené para as visitas:**
— É curioso! A minha filha parece que come o dobro do frango quando temos convidados.

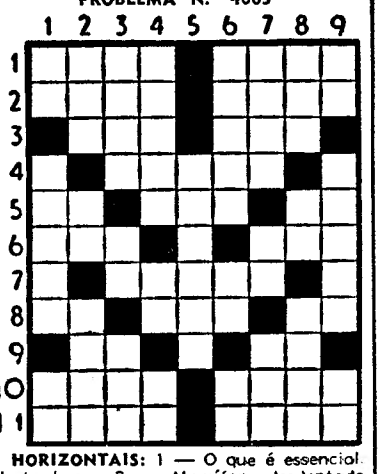
— Sim? Então porque será? — pergunta uma das senhoras convidadas.

— Ora, porque há-de ser! Porque é só nestas alturas que temos frango — replica, sincera, a garota.

— Outra vez a mesma coisa. Esqueci-me de pôr a outra pata no chão, quando mudei de pata.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4663



HORIZONTAIS: 1 — O que é essencial. Neste lugar. 2 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Pilha. 3 — Gosta muito de. Mediana. 4 — Limpar metais. 5 — Vi. Patrão. Rio de Itália. 6 — Tempo do verbo ir. Botequim. 7 — Pecado. Artigo definido. 8 — Batráquio. Tomba. O lado do vento. 9 — Dois mil em romano. Basta. 10 — Aquele que. Pronome indefenido. 11 — Divisão duma casa. Escudeiros.

VERTICAIS: 1 — Basta. Freguesia do concelho de Portimão. Abreviatura de «quanto satis». 2 — Corcovo. Seguia. Causa amuo a. 3 — Mulher nobre. Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo. Doçura. 4 — Rezara. Antes de Cristo. Cânhamo de Manila. 5 — Meter em mala. 6 — Jogo diantteiro das carretas de artilharia. Pronome pessoal. Basta. 7 — Deseja. Bário (s. q.). Cidade de Espanha. 8 — Artigo indefinido. Utensílio doméstico. Banda. 9 — Seguia. Parte interior e inferior do navio, para conter carga. Artigo definido.

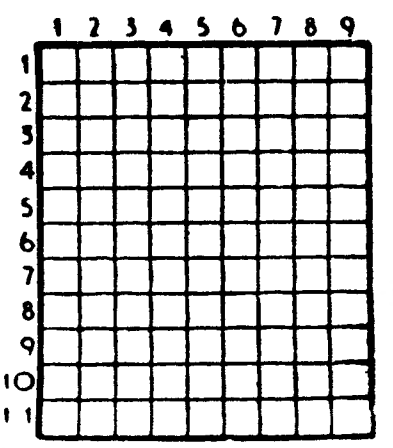
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4662

HORIZONTAIS: 1 — Ada. Apa. 2 — Apago. 3 — As. Riu. Mi. 4 — Teme. Airad. 5 — Ala. A. Ora. 6 — AMIZADE. 7 — Amada. É. 8 — Om. Pré. Cr. 9 — Rica. Luar. 10 — Armam. O. 11 — Orla. Sais.

VERTICAIS: 1 — Mata PORTO. 2 — Sela. Mi. 3 — DA. Mama. Cal. 4 — Apre. Impara. 5 — Aí. Azar. 6 — Água. Adelas. 7 — Pó Roda. Uma. 8 — Maré. Ca. 9 — VIDA. Erros.

(Provérbio: A AMIZADE É O PORTO DA VIDA)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8507



HORIZONTAIS: 1 — Nome de um satélite de Saturno. Serra de Portugal. 2 — Guarnecem de asas. Parte do boné. 3 — Nome de um tecido antigo. Ice. 4 — Rio da Suíça. Cabelos brancos. 5 — Engastara. 6 — Oferece. Viração. 7 — Óxido de cálcio. Pêlos de certos animais. 8 — Viração. Pronome pessoal. Artigo definido. 9 — Médico inglês autor de estudos célebres sobre as vértebras lombares. Regaço. 10 — Amónio (s. q.). Ave pernalta. Fútil. 11 — Ratas. Fechem asas para descer mais depressa.

VERTICAIS: 1 — Nota musical. Ferro temperado. Mamífero desdentado espécie de tatu. 2 — Residir. Desenho impresso a cores. 3 — Terra de semear, nas encostas, fora das varzeas. 4 — Nome de uma letra. Figuras das cartas de jogar a que também se dá o nome de condes. 5 — Pata. 6 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Jaquetas. 7 — Esmagara. 8 — Cobrir de óleo. Interjeição que serve para saudar. 9 — Batráquio. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Ecoam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8506

HORIZONTAIS: 1 — Narcose. 2 — Meada. 3 — Im. Use. Le. 4 — AAA. Céu. 5 — Restauras. 6 — Sia. Rio. 7 — Apara. 8 — Im. Avô Cá. 9 — Nua. Lás. 10 — Proga. 11 — Amai. Aira.

VERTICAIS: 1 — Liar. Pinha. 2 — Mães. Mu. 3 — Am. Ásia. Apa. 4 — Reu. Tapa. Ri. 5 — Caspa. Avia. 6 — Ode. Urro. Ga. 7 — So. Cria. Lai. 8 — Leão. Cá. 9 — Deus. Tasca.

FACTOS REAIS — Cavaleiros de Malta, os últimos cruzados

13 — *Primogénito de uma família nobre de Toulouse, Jean Parisot de la Valette era um homem de possante estatura, de uma coragem espantosa e, coisa curiosa num guerreiro talhado para os mais duros combates, praticava o latim, a filosofia e a literatura como um professor da Universidade. A sua juventude não fora de repouso total e, depois de uma aventura um pouco mais ruidosa que as outras, a família decidiu embarcá-lo para Chipre, a fim de se integrar nos Hospitaleiros de S. João, assim lhe evitando as prisões do rei. Ao fim e ao cabo, Jean de la Valette foi um dos duzentos cavaleiros sobreviventes que deixaram Rhodes com as honras da guerra.*

14 — *A luta no mar tornava-se terrível. Kheyr-ed-Din (Barbarruça) acabava de ser nomeado Almirante da Sublime Porta para todo o Mediterrâneo. Todos os pequenos portos asiáticos ou africanos possuíam nuvens de galeras e tartanas corsárias. Argel e Tunes, por si só, tinham mais de seiscentas. Em frente, os Cavaleiros de Malta, recentemente instalados, estavam pràticamente sòzinhos. Algumas esquadras espanholas e algumas galeras papais vinham, por vezes, dar-lhes uma ajuda. Os Cavaleiros batiam-se, mas, ás vezes, a sorte era-lhes contrária. Jean de la Valette foi feito prisioneiro durante uma abordagem, e encarcerado como remador na galera do próprio Barbarruça.*

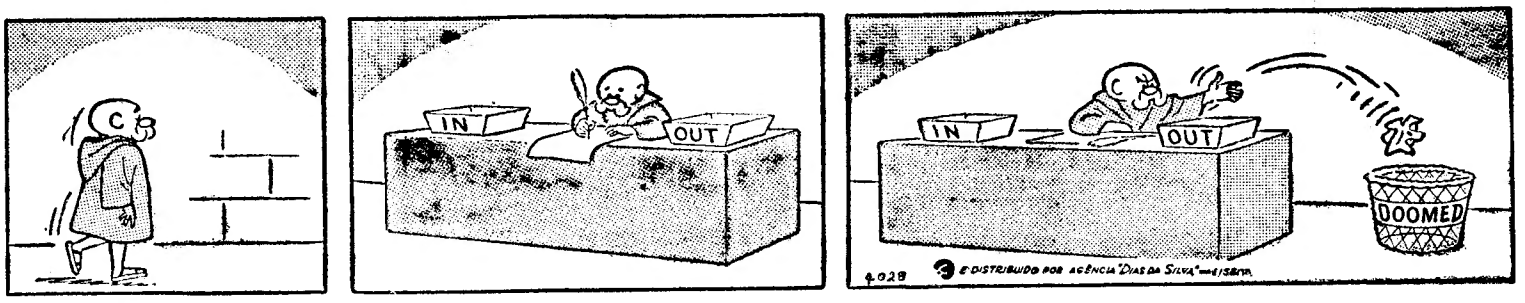
15 — *Só os homens desse tempo seriam capazes de semelhantes tormentos. Todo o dia era necessário remar. Quando os barcos eram perseguidos, a cadência subia a 21 golpes de remo por minuto e «passava-se o banco»: quer dizer que o quarto remador, para ampliar o movimento do remo, endireitava-se sobre o banco do remador precedente, ultrapassando-o de um passo. Em seguida, num furioso regresso do torso atrás, puxava o remo, como que se deitando sob o próprio banco, com o remo á altura do queixo. Alguns eram por vezes esmagados no regresso do remo, e os companheiros deviam prosseguir a cadência sacudindo um cadáver ligado ao remo pelos punhos.*

16 — *Jean de la Valette resistiu a tudo, mas aprendeu o árabe e a táctica marítima dos barbarescos. Um ano depois, a família pagava o seu resgate, e o cavaleiro voltava a Malta. Teve então a sua vingança. Em visita ao almirante espanhol, viu nos «bancos dos remos», preso por cadeias, o imediato de Barbarruça, o célebre pirata otomano Dragut. Apesar de tudo, teve piedade dele; sabia muito bem o que era necessário suportar no cativeiro.*

— Senhor Dragut, é a lei da guerra.

— A sorte mudou — disse o outro, tornado rabujento por quatro anos de cativeiro. Jean de la Valette interveio junto de Barbarruça, fez-lhe pagar o resgate de Dragut. Ambos deviam ainda encontrar-se muitas vezes em diversos combates.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



POESIA PARA TODOS

(Continuação da página central)

sidade de «dar um sentido mais puro às palavras da tribo»; e é então que a poesia se empenha na procura de um rigor que a muitos ainda hoje parecerá hermetismo. Por outro lado, um poeta como Rimbaud, perante esse mesmo fenómeno de degradação da linguagem, ardentemente cederia à tentação de «escrever silêncios», de «notar o inexprimível», de «fixar vertigens», — de se tornar «vidente». Todavia, antes de qualquer deles, já Baudelaire genialmente intuira também a dupla necessidade do rigor e do mistério, entre cujos pólos depois se desenvolveria quase toda a poesia moderna.

É justamente por Baudelaire que principiamos hoje esta rubrica de «Poesia para Todos»: será um «curso livre», para não-iniciados, em que procuraremos chamar para a poesia a atenção de um público cada vez mais vasto. Não iremos seguir, aliás, em caso algum, um rígido critério cronológico, nem qualquer outra forma de sistemática rigidez. Aguardaremos, inclusivamente, que do próprio público nos cheguem sugestões sobre aquilo que mais lhe interessa, tentando, sempre que possível, corresponder a esses alvitres. E desejamos, sobretudo, que através de «Poesia para Todos» — muitos venham ao encontro da poesia

BAUDELAIRE

Charles Baudelaire nasceu em Paris, em 1821 (exactamente no mesmo ano em que nasceu Gustave Flaubert, que viria a desempenhar papel muito semelhante ao seu, nos domínios da prosa, como renovador da ficção narrativa), e em Paris veio a morrer, em 31 de Agosto de 1867, há um século portanto. Só dez anos antes, em 1857, com 36 anos de idade, Charles Baudelaire dera a público o volume de *Les Fleurs du Mal*, que seria vítima — tal como o romance *Madame Bovary*, de Flaubert — de perseguições judiciais que só cobriram de ridículo aqueles que as promoveram. O certo é que *Les Fleurs du Mal* — única recolha da sua produção poética em verso — constitui realmente, no testemunho insuspeito desse «clássico em literatura, monárquico em política, anglo-católico em religião», que foi T. S. Eliot, — «o melhor exemplo de poesia moderna em qualquer idioma»

Essa modernidade reside, antes de mais, poderemos nós acrescentar, na tensão incessante entre forças contrárias: o amor da vida e o tédio da vida; as solicitações do Mal e a nostalgia do Bem; o gosto voluptuoso pela forma e a sedução pelo rigor da análise; a inspiração e a lucidez; o desregramento sensorial e a mais implacável disciplina do espírito. Paul Valéry escreveu algures que «o homem moderno, e é por isso que ele é moderno, vive familiarmente com uma quantidade de contrários estabelecidos na penumbra do seu pensamento». Ora a suprema originalidade de Baudelaire — d i g a m o - l o nós agora — foi a de ter trazido, para a luz meridiana da expressão mais perfeita, esses contrários que se agitavam «na penumbra do seu pensamento», convertendo-os, simultâneamente, em material e em utensílio da sua experiência poética. Por isso mesmo se distinguiu dos românticos que mais de perto o precederam: um Musset e um Vigny, um Lamartine e um Victor Hugo; e, por isso mesmo, Victor Hugo, ao agradecer-lhe o envio de *Les Fleurs du Mal*, pôde sagazmente assegurar-lhe que essa obra representava o aparecimento de «un frisson nouveau» — «um novo arrepio», um novo calafrio, um novo estremecimento emocional até então desconhecido na poesia.

Não só isto no fim de contas: também um novo critério de Beleza nos trouxe a poesia de Baudelaire. «Encontrei a definição do Belo — do meu Belo», diz ele num trecho dos seus diários íntimos; e assim o define: «É qualquer coisa de ardente e de triste, qualquer coisa de um pouco vago, deixando livre curso à conjectura». Nos seus poemas, todavia, esta noção do Belo ainda aparece extremamente ampliada: foi ele o primeiro a incluir, de modo decisivo, no conceito da Beleza, os conceitos do trágico e do grotesco, o primeiro também a intuir que «o belo não é mais que um degrau do terrível», como depois dirá Rainer Maria Rilke. Mas por hoje, nesta r á p i d a aproximação da poesia baudelairiana, talvez seja melhor dar a palavra ao próprio Baudelaire, num soneto onde a Beleza a si mesma se define.

A BELEZA

Eu sou bela, ó mortais, como espectro de pedra.
Meu seio, que buscais apertando-o com dor,
Fez-se para inspirar ao poeta um amor
Eterno e mudo assim como a própria matéria.

Sou, no trono do azul, incompreendida esfinge.
Tenho neve no peito e a cor do cisne é a minha;
Odeio o movimento que desmancha a linha,
E, do riso e do choro, a voz nunca me atinge.

Os poetas, ao ver-me as grandes atitudes
Que pareço ir buscar às catedrais gigantes,
Consumirão a vida em vãs tarefas rudes

Pois tenho, pra encantar esses dóceis amantes,
Um espelho claro aonde as coisas são mais belas:
O olhar, meu vasto olhar, fulgurante de estrelas.

(Tradução de A. Herculano de Carvalho)

Retrato de Baudelaire por Gustave Courbet. Baudelaire desenhado por ele próprio. Caricatura por Nadar e Jeanne Duval, um «croquis» de Baudelaire num caderno de moradas

A exposição de Maria Gabriela

Pintura a óleo de Maria Gabriela Leónidas, na exposição sobre «Os Meus Filhos»

Tem interesse a exposição de Maria Gabriela na galeria do nosso prezado colega «Diário de Notícias». E o interesse vem-lhe não apenas do valor da artista a que já aludimos no jornal, mas de circunstâncias alheias pròpriamente á exposição. A pintora deixara de o ser para o público, como tantas vezes acontece, desde que se tornara dona de casa e mãe. Volta agora ao contacto com o mesmo público. E apresenta-nos a artista como motivos da sua arte os seus filhos.

D. Maria Gabriela Figueira Leónidas, discípula de Alfredo Migueis e Walter Boesser, expôs várias vezes individualmente na cidade do Funchal, onde nasceu. Em Lisboa tem participado apenas em exposições colectivas de pintura e na Cooperativa de Gravadores Portugueses, cujos cursos seguiu.

Explica a artista, nas palavras que seguem, o seu retorno ao contacto com o público nas seguintes palavras:

«Sei que muitas artistas, com méritos firmados, abandonaram, ao casar, a pintura, julgando-a incompatível com os seus deveres familiares. Procurei cumprir estes deveres o melhor que pude, sem deixar, no entanto, a minha actividade artística; sacrificando, isso sim, os meus contactos com o público que tão bem me acolheu e acarinhou.

«Os filhos, que para outras artistas constituiram a razão do abandono da pintura, foram precisamente para mim um elo de continuidade da profissão e um meio de educação dos mesmos, e não dos menos válidos. Sirva a outras mães o meu exemplo, consciente, mas simples e humildemente dado, e já creio que valeu a pena apresentar em público estes trabalhos.

«Não se poderá, por isso, estranhar, ninguém me levará a mal que esta primeira exposição obedeça a temática talvez inédita, mas tão querida á minha sensibilidade de artista e de mãe: os retratos de Meus Filhos — deles que têm sido os meus mais pacientes e acessíveis modelos — feitos com a utilização de diversas técnicas e acompanhando a evolução das respectivas idades.

«Em futuras exposições terei certamente ocasião de apresentar outros géneros de trabalhos que têm ocupado o meu labor artístico durante estes tão longos e silenciosos anos.»

Esta publicada a primeira parte do 3.º volume do Plano de Fomento

Foi já posto á venda ao público o tomo 1.º do terceiro volume do projecto do III Plano de Fomento, que compreende os títulos referentes ás províncias de Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe e Angola.

No princípio da próxima semana, sairá dos prelos da Imprensa Nacional o 2.º tomo, que abrange os restantes províncias ultramarinas.

Esta é a nova LAMY 2000

para homens com letra de vincado cunho pessoal

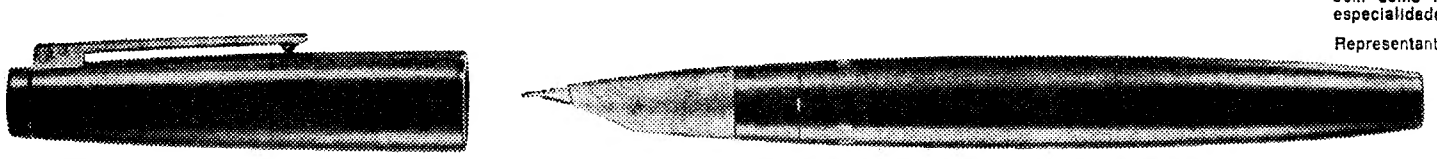
Esc. 600$00

V. Ex.ª encontrará nas firmas a seguir um sortido completo da nova LAMY 2000:

PAP. DOMINGUEZ & LAVADINHO, SARL
PAPELARIA FERNANDES, SARL
PAPELARIA DA MODA
PAPELARIA PROGRESSO
SOC. PAPELARIAS ARTEX, LDA
TABACARIA CARAVELA
TABACARIA PELICANO

bem como nos melhores estabelecimentos de especialidade na Província.

Representante: Artur Westheimer, Lda. Lisboa

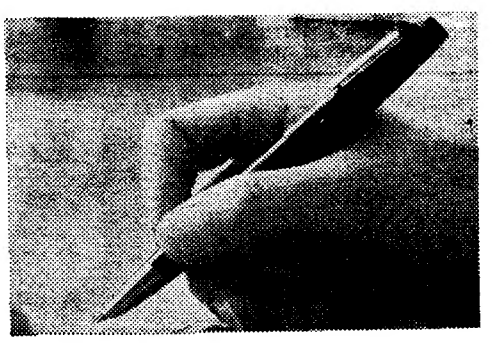


A primeira caneta masculina que alia a uma autêntica plástica moderna as seguintes vantagens técnicas: aparo de ouro de 18 quilates, coberto a platina e lapidado manualmente. Resultado: escrita extraordinàriamente flexível e cheia de personalidade. Ampla gama de espessuras de aparos, incluindo algumas especiais para assinaturas.

Para o problema do centro de gravidade, foi encontrada a solução ideal: a LAMY 2000 adapta-se còmodamente à mão masculina; deixa-se conduzir fàcilmente e sem fatigar.

O sistema de doseamento de tinta «LAMY-Tintomatic», patenteado, torna a LAMY 2000 à prova de voo, altitudes e variações de temperatura. Enchimento de êmbolo com depósito de tinta extremamente grande: cerca de 3500 assinaturas com um só enchimento.

Intencionalmente, a LAMY 2000 não é fulgurante nem elaborada — distingue-se pela sua superfície elegantemente acetinada e pelos seus acessórios de aço inoxidável, foscados à mão.



Para a juventude moderna: canetas LAMY ratio e esferográficas LAMY exact.

CRÍTICA LITERÁRIA

por EDUARDO PRADO COELHO

A poesia de Gastão Cruz é sempre (creio) uma leitura difícil. Se pensarmos que é possível abordá-la munidos apenas com a emoção lírica mais espontânea e uma honesta atitude compreensiva, iremos esbarrar com um *texto cerrado*, que se obstina na mudez aparente da sua textura — mudez que é sòmente a *reserva* de um discurso invulgarmente denso. Não é apenas a linearidade da escrita que está em causa na sua poesia, mas a própria concepção do poema, que para Gastão Cruz é sempre exploração exaustiva de um conjunto limitado de palavras, aplicação no espaço em branco da página de uma «combinatória» rigorosamente premeditada. Tal processo faz que esta poesia seja uma das mais *inteligentes* entre as que hoje podemos ler em língua portuguesa. É certo que essa *inteligência* levanta dois problemas: o da sua compatibilidade ou incompatibilidade com o efeito poético que o poema deverá provocar; o da inteligibilidade, isto é, das condições da sua leitura. Já por várias vezes me referi á primeira questão e não quero agora retomá-la. Lembro apenas que é inaceitável supor que a prosa é razão e a poesia afectividade.

Quanto ao segundo ponto (o da leitura), será melhor estabelecermos antecipadamente uma orientação. Se o poema resiste por vezes á nossa leitura, pode muito bem ser pelo facto de a nossa leitura não ser adequada á proposta do poema. O que não quer, pois, dizer que essa proposta não seja válida. Para Gastão Cruz, por exemplo, ler não é perseguir um sentido que se desenrola (como um novelo) no fim de um discurso; ler é *produzir* esse sentido através de sucessivas integrações da totalidade do poema, que a cada passo negam, solicitam, completam ou englobam as integrações anteriores. Ler não é identificar a voz que (supomos) subentende o discurso poético e identificarmo-nos com ela; ler é colocarmo-nos no espaço do texto e nele nos deslocarmos na progressiva destruição de um labirinto e construção de uma verdade. O poema não é uma linha que se lança em direcção a um sentido. É, muito pelo contrário, um sentido que se distribui num espaço e assim se multiplica na sua *configuração tabular*.

Por muito que nos queiram convencer que análise literária é conversa amena sobre influências, prefácios, sentimentos, epígrafes, badanas e tudo o mais que rodeia a obra de um autor, nós não poderemos nunca considerar isso análise *literária* — literária, repare-se. Porque a análise literária faz-se *no interior de um texto* e não em torno dele.

Não é pelo facto de se utilizar um vocabulário que parece filosófico que a interpretação que se faz de um texto deixa de ser literária. Toda a linguagem é filosófica, na medida em que toda a linguagem pressupõe uma filosofia, seja ela tematizada ou não. Não me cansarei portanto de repetir que *toda a leitura é ideológica*. E ainda: que uma ideologia é tanto mais *deformante* quanto menos tivermos consciência da *forma* que ela apresenta e dos efeitos dessa forma em nós. Pensar que as consequências de uma perspectiva (necessàriamente) filosófica se reduzem na medida em que menos pensarmos nelas é um pouco semelhante á solução da avestruz que enterra a cabeça na areia. Admirável inocência! Penso que uma leitura «literária» é a que não tem consciência dos seus pressupostos ideológicos e que uma leitura «tendenciosa» é aquela que assume com plena consciência as suas posições ideológicas, é certamente o máximo de candura da crítica tradicional. Toda a crítica é ideológica; e uma crítica é *literária* se souber *situar-se no texto, no texto mesmo, percorrendo-o e preenchendo-o*.

★

Escassez, o mais recente livro de Gastão Cruz, não deixa de apresentar muitas das características que apontámos nos seus versos anteriores. Encontramos o mesmo tom congeminado e fabricado do poema, a mesma construção rigorosa e implacável, o mesmo geometrismo de composição. E contudo há qualquer coisa de diferente que nos fica da sua leitura e importa nomear: é que este livro se lê — eis a palavra exacta — *comovidamente*.

Poucas vezes uma expressão de tal modo seca e sóbria nos tem comunicado uma emoção tão aguda e simultâneamente tão contida, tão suspensa, tão dilacerante.

André Breton: «La beauté sera CONVULSIVE ou ne sera pas» (*Nadja*).

O tema é o título que o enuncia na sua forma negativa: escassez. Mas logo surge a contradição: porque toda a poesia é *excesso*, é palavra que se desvia da sua necessidade imediata e urgente para se oferecer na sua inutilidade provisória; porque a poesia é sempre algo que *excede* o desejo mínimo de sobreviver. No limiar do livro, é um pouco essa a questão que se debate:

«Este cantar dos anos de pobreza
diferente da vida e tão diverso
do poderoso som da esperança

por entre os dentes vis de que se nutre
a sua boca
sopra da aflição a turva música

Este cantar dos anos que a mudança
do canto fez diverso da esperança
é um canto de esperança enquanto canta.»

A primeira palavra é uma palavra que aponta: «*este* cantar», designando-nos assim uma situação e uma direcção: a dos versos que se seguem. Em seguida, vemos o desfiar dos elementos onde a escassez se grava: «pobreza», «dentes vis», «turva música».

E o segundo verso indica-nos um elemento essencial: «*diferente* da vida e tão *diverso*». É o tema da mudança e da diferença que se propõe (mudança como crise ou *doença*, mudança como alteração de nome ou *outro nome*): cantar de aflição, tão diferente da vida e tão diverso «do poderoso som da esperança». Experiência da diferença, «mudança do canto». Mas se alguma coisa escapa á diferença e á escassez é a transbordância da palavra poética, que é, «enquanto canta», plenitude e alegria. Mesmo que o canto se teça de escassez, como canto que é, já é notícia de esperança: sinal de que a palavra permanece obstinadamente viva e resiste no seu desespero de promessa.

É a altura de indicar o que julgo ser a arquitectura do livro: um poema inicial (já citado), onde se transforma em esperança a escassez cantada e assim se recupera antecipadamente o pessimismo envolvente do livro; alguns poemas que nos falam do pressentimento da escassez nas fendas que se abriram ao longo das paisagens e dos corpos; e as duas séries de poemas finais onde se revela o rosto duplo da escassez: a questão da morte e a questão do amor.

Vejamos um pouco os poemas que os integram no que chamei o *pressentimento da escassez*. Em primeiro lugar, é a diferença que progressivamente se estabelece: «encostar ao incêndio / um fogo *diferente*» (p. 2). É uma temática de incêndio e noite que aqui se desenvolve, em evidente relação com tudo o que conhecemos da poesia anterior de Gastão Cruz.

Lemos no 2.º poema: «*a noite acelera-nos* a vida». É esta aceleração que determina desde já o ritmo do livro: uma pulsação que se intensificará até á alucinação do cansaço e do abandono. A noite é *ainda* a promessa de um incêndio possível: mas o fogo é *agora* diferente. Outrora, «na madrugada negra e clara fonte», «neste chão dessa aridez *dormiu* de / dor e amparada esperança». A tudo isso corresponde hoje a «amargura» «desamparada» de um «fogo tão diverso».

Deparamos aqui com alguns dos motivos nucleares da poesia de Gastão Cruz: o incêndio como promessa inacessível da vida absoluta, clarão a que apenas nos podemos «*encostar*» para nele sentirmos a vibração latente da verdade e da vida; e ainda a oposição entre a aridez e a fonte.

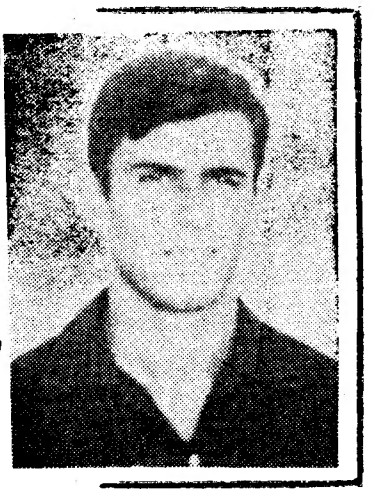
Nos dois ou três poemas seguintes deste primeiro ciclo desenvolver-se-á esta *inquietação* que a diferença provoca. Existe um tempo interior desta mudança que se nos afirma entre um *ainda* («ninguém *ainda* morre») e um *já* («Pois a cidade *já* nos desconhece»).

No poema da página 3, surge aquilo que designarei por *desagregação do corpo*. Por agora, ainda «a boca envolve os dentes mansos». A desagregação crescente consistirá no desaparecimento deste verbo: *envolver*, que supõe uma integração harmoniosa. Essa desagregação revela-se ainda nos adjectivos que irão qualificar *dentes*, que passam de «mansos» a «vis» e «corrompidos», e nos adjectivos que vão qualificar *boca*, que passam para «funesta» (na p. 4: funesta como o mês de Junho quando vemos «o céu coberto de armas»), para «inerte» (p. 11), para (na p. 12) se falar na dor estagnada «na solidão da boca», e na p. 13 se dizer que a boca «que *retinha* / da coragem alegre o tempo firme» se torna agora «*escassa* boca». E, no último poema, encontraremos «a boca mutilada».

Precisamos de dar atenção a esta insistência da palavra «boca». Ela diz-nos que o corpo tem, na poesia de Gastão Cruz, uma função importante: é o corpo que nos mento, lugar e relação, é o corpo que nos insere no espaço como instrumento, lugar e relação, é o corpo que nos lança e volta para o mundo e nele nos enraíza. Ora a boca é precisamente o lugar onde melhor se condensa esta ideia do corpo como ligação entre o projecto que nós somos e o mundo onde nos projectamos, e ao mesmo tempo como separação do mundo, como possibilidade de nos fecharmos em nós próprios, de nos ignorarmos na solidão da morte ou do desespero. A boca é a passagem possível, mas difícil e eriçada de dentes, que existe entre nós e o mundo, entre a palavra e o objecto, entre o amor e o corpo.

Ora a questão da morte e a questão do amor, que são as duas figuras da escassez que neste livro se desenham, colocam-nos perante uma experiência crucial: a experiência do corpo que já não responde, que já nada parece ligar á vida que nele habitou, corpo morto e esvaziado se na morte o vemos, corpo inerte e absurdo se no amor perdido definitivamente o perdemos. É esta experiência comum que articula os termos essenciais do livro: a escassez, a morte e o amor.

ESCASSEZ
POEMA DE GASTÃO CRUZ
— EDIÇÃO DO AUTOR
— FARO, 1967



Analisemos, por exemplo, o tema da *separação*:

«Corpo da morte certo não pertence
este consumo te da morte e esse
da morte poderoso fogo imenso
desoladora boca mas pertence-te

esta separação corpo deserto.»

Vejamos agora como a experiência da morte se *transfere* para *a morte no amor:*

«A
tua boca funesta não visita
pelas tardes de junho a minha morte
saturada das luzes e do firme
fogo inerte dos mortos cujos corpos

a dor com que de sob a tua boca a
amargura do corpo não retiro
corrompeu e de sob a minha boca a
insustentável morte que a visita.»

Sabemos agora que o fogo diferente é «o fogo inerte dos mortos cujos corpos». Sabemos agora que a nudez é «cega» porque não a atravessa já a luz irradiante que nela era olhar e amor:

«Cegas luzes conhece se escassez
a nudez que desprende
do corpo devagar a claridade
das chamas desoladas»

ou ainda:

«Não visitas do corpo a nudez cega
que o incêndio dos mortos só satura»

ou ainda:

«repouso do amor oferecido
à vã ferocidade da inerte

nudez do corpo morto corpo dado
ao repouso.»

Separação: a intenção que percorreu o corpo separa-se dele, abandona-o á solidão das coisas e á desolação da morte. Separação ou despedida: «ás vezes *despedimo-nos* tão cedo». Da ideia de separação passa-se para a ideia de divisão, e de divisão á ideia de mutilação. O verbo *mutilar* surge-nos assim no último poema:

«Mutila-nos ainda
embora o medo
tivesse abandonado os dedos
e ao amor
e ao amor
se exponha agora abocamutilada.»

A palavra «mutilar» contribui para acentuar a agressividade que se espalha no poema — e que é talvez a reacção violenta do desespero contra a inércia dos corpos mortos ou desabitados. Essa agressividade manifesta-se na adjectivação («feroz» oposto aos «dentes mansos» do início), na expressão «*furos* da madrugada», no verbo «estrangular» («tu podias / de facto *estrangular*-me») ou ainda no uso da palavra «crânio» (onde era de esperar «rosto» ou «cabeça») num verso dolorosamente belo do penúltimo poema («Com os dedos no *crânio* despedimo-nos») e num passo do poema final:

«Podias colocar a dor imensa
dos dedos no meu crânio
pôr-me o sopro das noites
sobre a cara.»

Toda uma atmosfera vagamente sado-masoquista se esboça, em que a relação erótica se reduz á insuportável ferocidade de um desencontro.

Um corpo vazio de qualquer projecto, um corpo que nenhuma intencionalidade atravessa e arqueia, é um corpo abandonado, e um corpo abandonado é *um corpo que se abandona:* «da morte enfim pedido e á morte *dado* / repouso do amor *oferecido* / á vã ferocidade da inerte / nudez do corpo morto corpo *dado* / ao repouso»; «e ao amor / se *exponha* agora a boca mutilada».

Creio ter desenvolvido parcialmente a densa temática deste livro tão breve a que Gastão chamou *Escassez*. Um poema há que nos surpreende (e por isso o vou citar por inteiro) pela ruptura que estabelece com a aceleração convulsiva que esta poesia nos impõe, pelo espaço de serenidade e aceitação que sùbitamente interrompe a nossa leitura angustiada, pela imprevista claridade que nos surge na limpidez de versos que apenas são simples porque a sua simplicidade foi conquistada, foi arrancada á obscuridade do drama e da palavra incerta — e esse poema é, na sua insuportável nitidez matinal, um dos mais belos de amor e de morte que a nossa poesia actual nos soube dar:

«Ás vezes despedimo-nos tão cedo
que nem lágrimas há que nos suportem o
peso da voz à solidão exposta
ou
de lisboa no corpo o peso triste

Ás vezes é tão cedo que nos vemos omitidos
enquanto expõe
o peso insuportável do amor
a despedida

É tão cedo por vezes que lisboa
estende sobre os corpos o desgosto

Com os dedos no crânio despedimo-nos.»

LE CLÉZIO
A FEBRE

A originalidade e o talento de um jovem escritor francês revelados num punhado de histórias que se impõem pelo fascínio da sua escrita

«Série Literária» 45$00 *EDITORA* *ULISSEIA*

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º
Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — ás 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras — às 16 horas